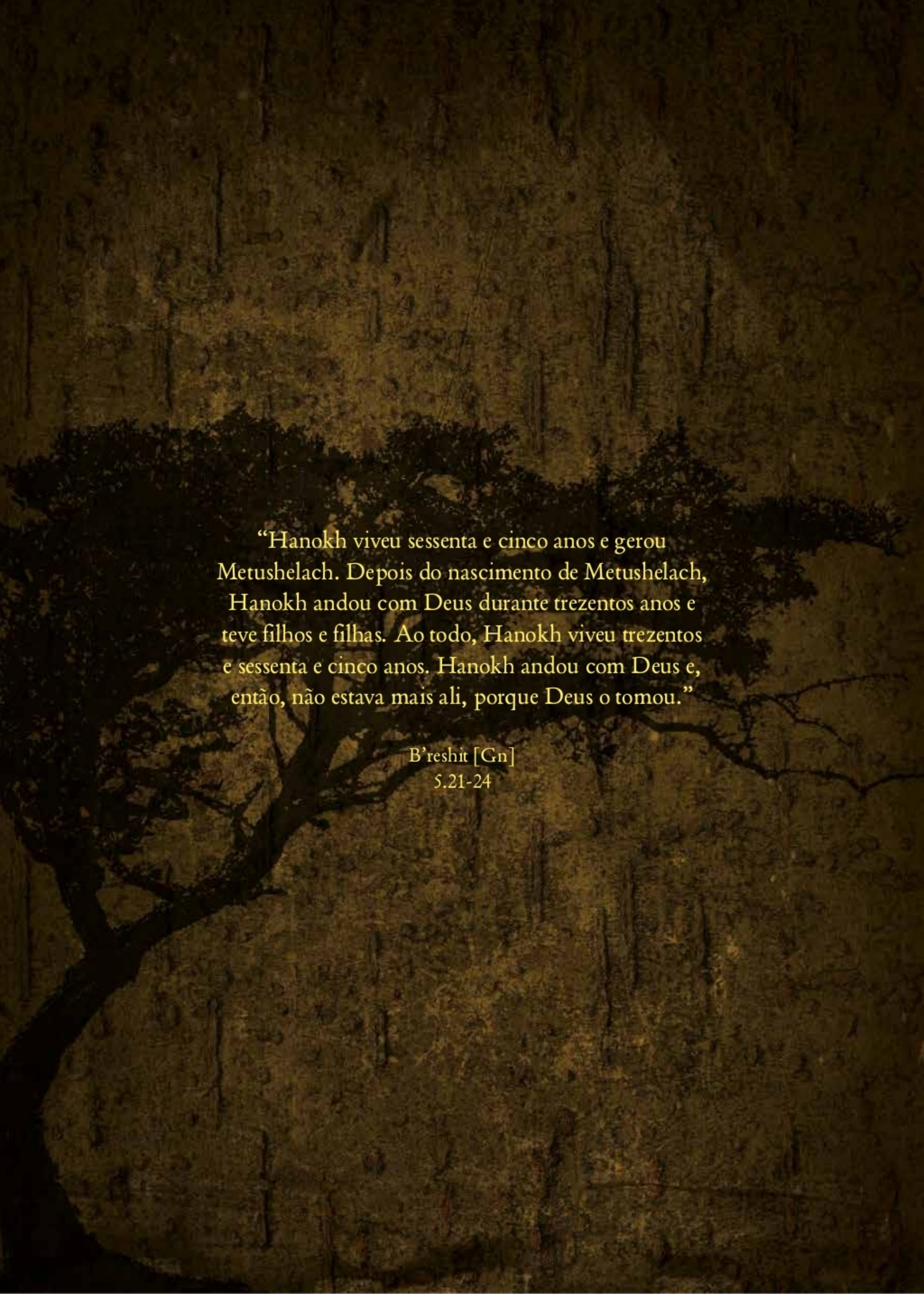


# HANOKH

O Misterioso Livro de Enoque





“Hanokh viveu sessenta e cinco anos e gerou Metushelach. Depois do nascimento de Metushelach, Hanokh andou com Deus durante trezentos anos e teve filhos e filhas. Ao todo, Hanokh viveu trezentos e sessenta e cinco anos. Hanokh andou com Deus e, então, não estava mais ali, porque Deus o tomou.”

B'reshit [Gn]  
5.21-24



Projeto Gráfico,  
Diagramação e Revisão

**CIRO CAMPOS**

---

E-Book composto em *Lucida Bright* e **Griffos Font**.  
Citação bíblica inicial: Bíblia Judaica Completa [BJC], 2010, David H. Stern.

---

©HANOKH, O Misterioso Livro de Enoque  
Versão e-Book 2014

*ciro.campos@me.com*

# Prefácio

*O Misterioso Livro de Enoque* é um antigo livro da literatura judaica que apesar de ser considerado um escrito apócrifo - não inspirado - contém inúmeras ligações com o *Tanakh* judaico (Antigo Testamento cristão). Além disso, é também curiosamente mencionado por algumas cartas da *B'rit Hadashah* (Novo Testamento). **Judas 14 e 15** é direto em sua carta ao citar Enoque capítulo 2. Em **Hebreus 11.5**, ao mencionar o livro de Enoque, o autor acrescenta um contexto enigmático de que Enoque recebera testemunho por ter agradado a Deus. Entretanto, o contexto desta afirmação não pode ser encontrada na Bíblia. Da mesma forma, o apóstolo Pedro relata em sua segunda carta, **2Pedro 2.4**, a prisão de anjos pecadores, lançados em tenebrosa escuridão e que estão "*reservados para o juízo*". Esse conceito não é fruto de mera imaginação de Pedro, trata-se de mais uma afirmação que só pode ser compreendida pelo *Misterioso Livro de Enoque*. Judas também menciona este episódio em sua carta, verso 6. Até a elaboração da Bíblia Vulgata (tradução católica em latim) por volta do ano 405, os primeiros seguidores do Messias Jesus o mencionavam abertamente em seus textos e o aceitavam como real. Após a tradução da Vulgata o livro caiu no esquecimento. O livro de Enoque foi preservado somente em uma cópia, na totalidade, em etíope e, por esta razão, também é conhecido por "Enoque etíope".

Pouco ou quase nada se sabe sobre Enoque, este que é um dos personagens mais intrigantes da Bíblia. As Escrituras relatam que ele não morreu mas que o *SENHOR* o tomou em vida, ou em outras traduções, o arrebatou (Gênesis 5.24). Isso se deve a experiência transcendente de intimidade que Enoque alcançou andando com Deus (veja o contexto de Hebreus 11.5). Portanto, é possível dizer que Enoque foi uma das pessoas que andou mais próximas de Jesus aqui neste mundo, e não estranhe o fato de Enoque ter vivido muito tempo antes da primeira vida de Jesus aqui na Terra, mas tenha em mente e não perca de vista que, nosso Messias Jesus é o Filho eterno do Deus Altíssimo e toda criação do mundo foi feita por Ele e para Ele - Evangelho de João 1.1-5.

## Divisão do Livro de Enoque

*O Livro dos Vigilantes*.....Cap. 1-36

*O Livro das Parábolas*.....Cap. 37-71

*O Livro Astronômico*.....Cap. 72-82

*O Livro dos Sonhos*.....Cap. 83-90

*A Epístola de Enoque*.....Cap. 91-105



**1** As palavras das bênçãos de Enoque,<sup>a</sup> com as quais ele abençoou os eleitos e os justos, os quais devem existir nos tempos da tribulação, rejeitando toda iniquidade e mundanismo. Enoque, um homem justo, o qual estava com Deus, respondeu e falou com Deus enquanto seus olhos estavam abertos, e enquanto via uma santa visão dos céus. Isto os anjos me mostraram.

2 Deles eu ouvi todas as coisas e entendi o que vi; coisas que não terão lugar nesta geração, mas numa geração que deve acontecer num tempo distante, por causa dos eleitos.

3 A respeito deles eu falei e conversei com Ele, o qual virá de Sua habitação, o Santo e Poderoso, o Deus do mundo:

4 O qual pisará sobre o Monte Sinai; aparecerá com Suas hostes e se manifestará com a

força do Seu poder dos céus.

5 Todos estarão temerosos e as Sentinelas estarão aterrorizados.

6 Grande temor e tremor se apoderarão deles, mesmo aos confins da terra. As alturas das montanhas serão abaladas, e os altos montes serão abatidos, derretidos como o favo de mel na chama de fogo. A terra será imersa e todas as coisas que nela estão perecerão; enquanto julgamento virá sobre todos, mesmo sobre todos os justos:

7 Mas a eles será dada paz: Ele preservará os eleitos e para com eles exercitará clemência.

8 Então todos pertencerão a Deus, serão felizes e abençoados, e o esplendor da Divindade os iluminará.

---

<sup>a</sup>) Genêsis 5.21-25. *Enoque* [do heb. *Hanokh*], o sexto na linhagem de Adão (Gn 5.1-18). Ele viveu num período pré-diluviano (bisavô de Noé) e teve uma experiência transcendente com Deus. Enoque teria escrito esse livro de visões e revelações antes de ser tomado pelo SENHOR.

**2** Eis que Ele vem com dezenas de milhares dos Seus santos para executar julgamento sobre os pecadores e destruir o iníquo, e reprová-la toda coisa carnal e toda coisa pecaminosa e mundana que foi feita, e cometida contra Ele.<sup>a</sup>

**3** Todos os que estão nos céus sabem o que transcorre lá.  
**2** Eles sabem que as luminárias celestes não mudam seus caminhos; que cada uma nasce e se põe regularmente, cada uma a seu próprio tempo, sem transgredir os mandamentos que receberam. A visão da terra, e entendem o que deve acontecer, desde o princípio até o seu fim.  
**3** Eles vêem que toda obra de Deus é invariável no período de seu aparecimento. Eles vêem o

verão e o inverno: percebendo que toda terra está repleta de água; e que a nuvem, o orvalho, e a chuva refrescam-na.

**4** Eles consideram e vêem cada árvore, como aparecem para depois murchar, e toda folha, para depois cair, exceto de quatorze árvores, as quais não são efêmeras, e esperam pelo aparecimento das folhas novas por dois ou três invernos.

**5** Novamente eles consideram os dias de verão, que o sol está sobre a terra desde o princípio; enquanto tu procuras por uma cobertura e por um lugar sombreado por causa do sol ardente; enquanto a terra é queimada com calor fervente, e tu te tornas incapaz de

---

<sup>a</sup>) Citado por Judas [NT], vss. 14, 15.

andar sobre a terra ou sobre as rochas em consequência do calor.

**6** Eles consideram como as árvores, quando elas dão suas folhas verdes, cobrem-se e produzem frutos; entendendo tudo, e sabendo que Ele, o qual vive para sempre, faz todas estas coisas por causa de vós:  
 2 Que as obras desde o princípio de todo ano existente, que todas as suas obras são obedientes a Ele e invariáveis; assim como Deus determinou, assim todas as coisas acontecem.  
 3 Eles vêm também como os mares e os rios juntos completam suas respectivas operações:  
 4 Mas tu resistes impacientemente, não cumpres os mandamentos do *SENHOR*,

mas transgredes e calunias a Sua grandiosidade; e malditas são as palavras em tua boca poluída contra Sua majestade.  
 5 Tu, murcho de coração, a paz não estará contigo!  
 6 Portanto teus dias te amaldiçoarão, e os anos de tua vida perecerão; execração perpétua se multiplicará, e não obterás misericórdia.  
 7 Nestes dias tu resignas tua paz com a eterna maldição de todos os justos, e os pecadores perpetuamente te execrarão;  
 8 Eles te execrarão com tudo o que não é divino.  
 9 Os eleitos possuirão luz, alegria e paz; e herdarão a terra.  
 10 Mas tu, que não és santo, serás amaldiçoado.  
 11 Então a sabedoria será dada aos eleitos, todos os que viverão, e não transgredirão por impiedade ou orgulho, mas humilhar-se-ão, processando

---

prudência, e não repetirão transgressão.

12 Eles não condenarão todo o período das suas vidas, não morrerão em tormento e indignação; mas a soma dos seus dias se completará, e envelhecerão em paz; enquanto os anos de sua felicidade se multiplicarão em alegria, e com paz, para sempre, em toda a duração de sua existência.

**7** E aconteceu depois que os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, nasceram-lhe filhas, elegantes e belas.

2 E quando os anjos,<sup>a</sup> os filhos dos céus, viram-nas, enamoraram-se delas, dizendo uns para os outros: Vinde, selecionemos para nós mesmos esposas da progênie dos homens, e geremos filhos.

3 Então seu líder Samyaza

disse-lhes: Eu temo que talvez possais indispor-vos na realização deste empreendimento;

4 e que só eu sofrerei por tão grave crime.

5 Mas eles responderam-lhe e disseram: Nós todos juramos;

6 (e amarraram-se por mútuos juramentos), que nós não mudaremos nossa intenção

mas executamos nosso empreendimento projetado.

7 Então eles juraram todos juntos, e todos se amarraram

(ou uniram) por mútuo juramento. Todo seu número

era duzentos, os quais descendiam de Ardis,<sup>b</sup> o qual é

o topo do monte Armon.

8 Aquele monte portanto foi chamado Armon,<sup>c</sup> porque eles

tinham jurado sobre ele, e amarraram-se por mútuo

juramento.

9 Estes são os nomes de seus chefes: Samyaza, que era o

a) No texto aramaico lê-se "Sentinelas" (J.T. Milik, *Aramaic Fragments of Qumran Cave 4* [Oxford: Clarendon Press, 1976], p. 167).

b) *De Ardis*. Ou, "nos dias de Jared" (R.H. Charles, ed. and trans., *The Book of Enoch* [Oxford: Clarendon Press, 1893], p. 63).

c) *Armon*. Ou "Monte Hermon" deriva seu nome do hebreu *herem*, uma maldição (Charles, p. 63).

seu líder, Urakabameel, Akibeel, Tamiel, Ramuel, Danel, Azkeel, Saraknyal, Asael, Armers, Batraal, Anane, Zavebe, Samsaveel, Ertael, Turel, Yomyael, Arazyal. Estes eram os prefeitos dos duzentos anjos, e os restantes estavam todos com eles.<sup>a</sup>

10 Então eles tomaram esposas, cada um escolhendo por si mesmo; as quais eles começaram a abordar, e com as quais eles coabitaram, ensinando-lhes sortilégios, encantamentos, e a divisão de raízes e árvores.

11 E as mulheres conceberam e geraram gigantes,<sup>b</sup>

12 cuja estatura era de trezentos cúbitos. Estes devoravam tudo o que o labor dos homens produzia e tornou-se impossível alimentá-los;

13 então eles voltaram-se contra os homens, a fim de devorá-los;  
14 e começaram a ferir

pássaros, animais, répteis e peixes, para comer sua carne, um depois do outro,<sup>c</sup> e para beber seu sangue.

15 Então a terra reprovou os injustos.

**8** Além disso, Azazyel ensinou os homens a fazerem espadas, facas, escudos, armaduras (ou peitorais), a fabricação de espelhos e a manufatura de braceletes e ornamentos, o uso de pinturas, o embelezamento das sobancelhas, o uso de todo tipo selecionado de pedras valiosas, e toda sorte de corantes, para que o mundo fosse alterado.

2 A impiedade foi aumentada, a fornicação multiplicada; e eles transgrediram e corromperam todos os seus caminhos.

3 Amazarak ensinou todos os sortilégios,

a) O texto aramaico preserva uma lista anterior dos nomes destes Guardiões [ou Sentinelas]: *Semihazah; Artqoph; Ramtel; Kokabel; Ramel; Danieal; Zeqiel; Baraqel; Asael; Hermoni; Matarel; Ananel; Stawel; Samsiel; Sahriel; Tummiel; Turiel; Yomiel; Yhaddiel* (Milik, p. 151).

b) O texto grego varia consideravelmente do etíope aqui. Um manuscrito grego acrescenta a esta secção: "E elas [as mulheres] geraram a eles [as Sentinelas] três raças: os grandes gigantes. Os gigantes trouxeram [alguns dizem "mataram"] os *Naphelim*, e os *Naphelim* trouxeram [ou "mataram"] os *Elioud*. E eles sobreviveram, crescendo em poder de acordo com a sua grandeza." Veja o registro no Livro dos Jubileus.

c) *Sua carne, um depois do outro*. Ou, "de uma outra carne". R.H. Charles nota que esta frase pode referir-se à destruição de uma classe de gigantes por outra. (Charles, p. 65).

e divisores de raízes:  
 4 Armers ensinou a solução de sortilégios;  
 5 Barkayal ensinou os observadores das estrelas,<sup>a</sup>  
 6 Akibeel ensinou sinais;  
 7 Tamiel ensinou astronomia;  
 8 e Asaradel ensinou o movimento da lua,  
 9 e os homens, sendo destruídos, clamaram, e suas vozes romperam os céus.

**9** Então Miguel e Gabriel, Radael, Suryal, e Uriel, olharam abaixo desde os céus, e viram a quantidade de sangue que era derramada na terra, e toda a iniquidade que era praticada sobre ela, e disseram um ao outro; Esta é a voz de seus clamores;  
 2 a terra desprovida de seus filhos tem clamado, mesmo até os portões do céu.  
 3 E agora a ti, ó Santo dos céus,

as almas dos homens queixam-se, dizendo: Obtém justiça para conosco com o Altíssimo.<sup>b</sup>  
 Então eles disseram ao seu *SENHOR*, o Rei: Tu és *SENHOR* dos senhores, Deus dos deuses, Rei dos reis. O trono de Tua glória é para sempre e sempre, e para sempre seja Teu nome santificado e glorificado.  
 4 Tu fizeste todas as coisas; Tu possuis poder sobre todas as coisas; e todas as coisas estão abertas e manifestas diante de Ti. Tu vês todas as coisas e nada pode esconder-se de Ti.  
 5 Tu viste o que Azazyel tem feito, como ele tem ensinado toda espécie de iniquidade sobre a terra, e tem aberto ao mundo todas as coisas secretas que são feitas nos céus.  
 6 Samyaza também tem ensinado sortilégios, para quem Tu deste autoridade sobre aqueles que estão associados Contigo. Eles tem ido juntos às filhas dos homens, têm-se

a) *Observadores das estrelas*. Astrólogos (Charles, p. 67).

b) *Obtém justiça para conosco*. Literalmente, "Traz julgamento para nós do..." (Richard Laurence, ed. and trans., *The Book of Enoch the Prophet* [London: Kegan Paul, Trench & Co., 1883], p. 9).

deitado com elas; têm-se contaminado;  
 7 e têm descoberto crimes<sup>a</sup> a elas.  
 8 As mulheres igualmente têm gerado gigantes.  
 9 Assim toda a terra tem se enchido de sangue e iniquidade.  
 10 E agora, vês que as almas daqueles que estão mortos clamam.  
 11 E queixam-se até ao portão do céu.  
 12 Seus gemidos sobem; nem podem eles escapar da injustiça que é cometida na terra. Tu conheces todas as coisas, antes de elas existirem.  
 13 Tu conheces estas coisas, e o que tem sido feito por eles; já Tu não falas a nós.  
 14 O que, por conta destas coisas, devemos fazer contra eles?

**10** 1 Então o Altíssimo, o Grande e Santo falou,  
 2 e enviou a Arsayalalyur<sup>b</sup> ao filho de Lamech,  
 3 dizendo: Diz a eles em Meu nome: Esconde-te.  
 4 Então explicou-lhe a consumação que está preste a acontecer; pois toda a terra perecerá; as águas do dilúvio virão sobre toda a terra, e todas as que estão nela serão destruídos.  
 5 E agora, ensina-o como ele pode escapar, e como sua semente pode permanecer em toda a terra.  
 6 Novamente o *SENHOR* disse a Rafael: Amarra a Azazyel, mãos e pés; lança-o na escuridão; e abrindo o deserto que está em Dudael, lança-o nele.  
 7 Arremessa sobre ele pedras agudas, cobrindo-o com escuridão;  
 8 lá ele permanecerá para

a) *Descoberto crimes*. Ou, “revelado estes sinais” (Charles, p. 70).

b) *Arsayalalyur*. No texto em grego lê-se “Uriel”.

sempre; cobre sua face, para que ele não possa ver a luz.

9 E no grande dia do julgamento lança-o ao fogo.

10 Restaura a terra, a qual os anjos corromperam; e anuncia vida a ela, para que Eu possa recebê-la.

11 Todos os filhos dos homens, sua descendência, não perecerão em consequência de todo segredo, pelo qual as Sentinelas têm destruído, e o que eles ensinaram;

12 toda a a terra tem se corrompido pelos efeitos dos ensinamentos de Azazyel. A ele, portanto, se atribui todo crime.

13 A Gabriel também o *SENHOR* disse: Vai aos bastardos,<sup>a</sup> aos réprobos, aos filhos da fornicação; e destrói os filhos da fornicação, a descendência das Sentinelas de entre os homens; traga-os e excitaos uns contra os outros. Faça-os perecer por mútua matança;

pois o prolongamento de dias não será deles.

14 Eles rogarão a ti, mas seus pais não obterão seus desejos com respeito a eles; pois eles esperaram por vida eterna, e que eles possam viver, cada um deles, quinhentos anos.

15 A Miguel, igualmente o *SENHOR* disse: Vai e anuncia seus próprios crimes a Samyaza, e aos outros que estão com ele, os quais têm se associado às mulheres para que se contaminem com toda sua impureza. E quando todos os seus filhos forem mortos, quando eles virem a perdição dos seus bemamados, amarra-os por setenta gerações debaixo da terra, mesmo até o dia do julgamento, e da consumação, até o julgamento, cujo efeito que dura para sempre, seja completado.

16 Então eles serão levados para as mais baixas profundezas do fogo em tormentos; lá

---

a) "Bastardos" (Charles, p. 73; Michael A. Knibb, ed. and trans., *The Ethiopic Book of Enoch* [Oxford: Clarendon Press, 1978], p. 88).

eles serão encerrados em confinamento para sempre.

17 Imediatamente depois disso ele,<sup>a</sup> juntamente com os outros, queimarão e perecerão; eles serão amarrados até a consumação de muitas gerações.

18 Destrói todas as almas viciadas na luxúria,<sup>b</sup> e a descendência das Sentinelas, pois eles tiranizam a humanidade.

19 Que todo opressor pereça na face da terra;

20 que toda má obra seja destruída;

21 a semente da justiça e da retidão apareça, e o que é produtivo torne-se uma bênção.

22 Justiça e retidão serão plantados para sempre com prazer.

23 E então todos os santos darão graças, e viverão até terem gerado milhares de filhos, enquanto todo o período se sua juventude,

e seus sábados, serão completados em paz. Naqueles dias toda a terra será cultivada em retidão; ela será totalmente cultivada com árvores, e será cheia de bênçãos; toda árvore de delícias será plantada nela.

24 Vinhas serão plantadas; e a vinha que nela será plantada produzirá frutos para saciedade; toda semente que nela será semeada produzirá mil por uma medida; e uma medida de olivas produzirá dez prensas de óleo.

25 Purifica a terra de toda opressão, de toda injustiça, de todo crime, de toda impiedade, e de toda impureza que é cometida sobre ela. Extermina os da terra.

26 Então todos os filhos dos homens serão justos, e todas as nações me pagarão divinas honras, e Me abençoarão; e todos Me adorarão.

27 A terra será limpa de toda corrupção, de toda punição

---

a) *Ele. I.e., Samyaza.*

b) "Luxúria" (Knibb, p. 90; cp. Charles, p. 76).

e de todo sofrimento; Eu não enviarei novamente dilúvio sobre ela, de geração em geração para sempre.

28 Naqueles dias Eu abrirei tesouros de bênçãos que estão nos céus, para que Eu possa fazê-las descer sobre a terra, e sobre todos os trabalhos e labores do homem.

29 Paz e equidade se associará aos filhos dos homens todos os dias do mundo, em cada uma de suas gerações.

# 11

(não tem)

**12** Antes de todas estas coisas acontecerem, Enoque esteve escondido; e nenhum dos filhos dos homens sabia onde ele estava, onde ele havia estado, e o que havia acontecido.

2 Ele esteve totalmente engajado com os santos, e com as Sentinelas em seus dias.

3 Eu, Enoque, fui abençoado pelo grande *SENHOR* e Rei da paz.

4 E eis que as Sentinelas chamaram-me Enoque, o escriba.

5 Então o *SENHOR* disse-me: Enoque, escriba da retidão, vai e dize às Sentinelas dos céus, os quais desertaram o alto céu e seu santo e eterno estado, os quais foram contaminados com mulheres.

6 E fizeram como os filhos dos homens fazem, tomando para si esposas, e os quais têm sido grandemente

corrompidos na terra;  
 7 que na terra eles nunca  
 obterão paz e remissão de  
 pecados. Pois eles não se  
 regozijarão em sua  
 descendência; eles verão a  
 matança dos seus bem-amados;  
 lamentarão a destruição dos  
 seus filhos e farão petição  
 para sempre; mas não obterão  
 misericórdia e paz.

**13** Então Enoque,  
 passando ali, disse  
 a Azazyel: Tu não  
 obterás paz. Uma  
 grande sentença há contra ti.  
 Ele te amarrará;  
 2 socorro, misericórdia e  
 súplica não estarão contigo por  
 causa da opressão que tens  
 ensinado;  
 3 e por causa de todo ato de  
 blasfêmia, tirania e pecado que  
 tens descoberto aos filhos dos  
 homens.  
 4 Então partindo dele, falei a

eles todos juntos;  
 5 E eles todos ficaram  
 apavorados, e tremeram;  
 6 Abençoando-me por escrever  
 por eles um memorial  
 de súplica, para que eles  
 pudessem obter perdão; e  
 que eu fizesse um memorial  
 de suas orações ascendendo  
 diante do Deus do céu; porque  
 eles, por si mesmos, desde  
 então não podiam dirigir-se a  
 Ele, nem levantar seus olhos  
 aos céus por causa da infame  
 ofensa com a qual eles foram  
 julgados.  
 7 Então eu escrevi um memorial  
 de suas orações e súplicas,  
 por seus espíritos, por tudo o  
 que eles haviam feito, e pelo  
 assunto de sua solicitação, para  
 que eles obtivessem remissão e  
 descanso.  
 8 Procedendo nisso, eu  
 continuei sobre as águas de  
 Danbadan<sup>a</sup>, as quais estão  
 da direita para o oeste de  
 Armon, lendo o memorial

a) *Danbadan*. *Dan in Dan* (Knibb, p. 94).

de suas orações, até que caí adormecido.

9 E eis que um sonho veio a mim, e visões apareceram acima de mim. E caí e vi uma visão de castigos, para que eu pudesse relatá-la aos filhos dos céus, e reprová-los. Quando eu acordei fui até eles. Todos estavam reunidos chorando em Oubelseyael, que está situada entre o Libano e Seneser,<sup>a</sup> com suas faces escondidas.

10 E relatei em sua presença todas as visões que eu havia visto, e meu sonho;

11 e comecei a pronunciar estas palavras de retidão, reprovando as Sentinelas do céu.

**14** Este é o livro das palavras de retidão, e de reprovação das Sentinelas, os quais pertencem ao mundo,<sup>b</sup> de acordo com o que Ele, que é santo e grande, ordenou

na visão. Eu percebi em meu sonho que eu estava então falando com a língua da carne, e com meu fôlego, que o Poderoso colocou na boca dos homens, para que eles pudessem conversar com Ele.

2 Eu entendi com o coração. Assim como Ele havia criado e dado aos homens o poder de compreender a palavra de entendimento, assim criou, e deu a mim o poder de reprovar os Sentinelas, a geração dos céus. E escrevi sua petição; e na minha visão foi-me mostrado que seu pedido não lhes será atendido enquanto o mundo perdurar.

3 Julgamento passou sobre vós: vosso pedido não vos será atendido.

4 De agora em diante, nunca ascendereis ao céu; Ele o disse que na terra Ele vos amarrará, tanto tempo quanto o mundo existir.

5 Mas antes destas coisas tu

a) *Libanos e Seneser*. Libano e Senir (próximo a Damasco).

b) *Os quais pertencem ao mundo*. Ou, “os quais (são) da eternidade” (Knibb, p. 95).

verás a destruição dos vossos bem-amados filhos; não os possuireis, mas eles cairão diante de vós pela espada.

6 Nem pedireis por eles, nem por vós mesmos;

7 mas chorareis e suplicareis em silêncio. As palavras do livro que eu escrevi.<sup>a</sup>

8 Uma visão então me apareceu.

9 Eis que naquela visão, nuvens e névoa convidaram-me; estrelas agitadas e brilho de relâmpagos impeliram-me e pressionaram-me adiante, enquanto ventos na visão assistiram meu vôo, acelerando meu progresso.

10 Eles elevaram-me no alto ao céu. Eu prossegui, até que cheguei próximo dum muro construído com pedras de cristal. Uma chama de fogo vibrante<sup>b</sup> rodeou-o, a qual começou a golpear-me com terror.

11 Nesta chama de fogo vibrante eu entrei;

12 e aproximei-me de uma espaçosa habitação, também construída com pedras de cristal. Seus muros também, bem como o pavimento, eram formados com pedras de cristal, e de cristal também era o piso. Seu telhado tinha a aparência de estrelas agitadas e brilhos de relâmpagos; e entre eles haviam querubins de fogo num céu tempestuoso.<sup>c</sup> Uma chama queimava ao redor dos muros; e seu portal queimava com fogo. Quando eu entrei nesta habitação, ela era quente como fogo e frio como o gelo. Nenhum traço de encanto ou de vida havia lá. O terror sobrepujou-me, e um tremor de medo apoderou-se de mim.

13 Violentemente agitado e tremendo, eu caí sobre minha face. Na visão eu olhei.

14 E ví que lá havia outra habitação mais espaçosa que a primeira, cada entrada da qual estava aberta diante de mim,

---

a) *Mas chorareis e suplicareis em silêncio. As palavras do livro que eu escrevi.* Ou, "Assim também, a despeito de vossas lágrimas e orações, não receberéis nada, de tudo o que está contido nos registros que eu tenho escrito." (Charles, p. 80).

b) *Chama de fogo vibrante.* Literalmente, "uma língua de fogo".

c) *Num céu tempestuoso.* Literalmente, "e seu céu era água" (Charles, p. 81).

elevada no meio da chama vibrante.

15 Tão grandemente superou em todos os pontos, em glória, em magnificência, em magnitude, que é impossível descrever-vos o esplendor ou a extensão dela.

16 Seus pisos eram de fogo, acima haviam relâmpagos e estrelas agitadas, enquanto o telhado exibia um fogo ardente.

17 Eu examinei-a atentamente e vi que ela continha um trono exaltado;

18 A aparência do qual era semelhante à da geada, enquanto que sua circunferência assemelhava-se à órbita do sol brilhante; e havia a voz de um querubim.

19 Debaixo desse poderoso trono saíam rios de fogo flamejante.

20 Olhar para ele foi impossível.

21 Alguém grande em glória assentava-se sobre ele,

22 Cujo manto era mais

brilhante que o sol, e mais branco que a neve.

23 Nenhum anjo era capaz de penetrar para olhar a Sua face, o Glorioso e Efulgente; nem podia algum mortal vê-Lo. Um fogo flamejante rodeava-O.

24 Também um fogo de grande extensão continuava a elevar-se diante dEle; de modo que nenhum daqueles que estavam ao redor dEle eram capazes de aproximar-se dEle, entre as miríades de miríades<sup>a</sup> que estavam diante dEle.

Para Ele santa consulta era desnecessária. Contudo, o Santificado, que estava próximo dEle, não apartou-se dEle nem de noite nem de dia; nem eram eles tirados de diante dEle. Eu também estava tão adiantado, com um véu sobre minha face, e trêmulo. Então o *SENHOR* com sua própria boca chamou-me, dizendo: Aproxima-se aqui acima, Enoque, à minha santa palavra.

---

a) *Miríades de miríades*. Dez mil vezes dez mil (Knibb, p. 99).

25 E Ele ergueu-me, fazendo aproximar-me, mesmo até à entrada. Meus olhos estavam dirigidos para o chão.

**15** Então dirigindo-se para mim, Ele falou e disse: Ouve, não se atemorize, justo Enoque, tu escriba da retidão: aproxima-te para cá, e ouve a minha voz. Vai, dize às Sentinelas do céu, a quem te enviei para rogar por eles; tu deves rogar pelos homens, e não os homens por ti.  
 2 Portanto, deves abandonar o sublime e santo céu, o qual permanece para sempre; deitastes com mulheres; vos corrompestes com as filhas dos homens; tomastes para ti esposas; agistes igual aos filhos da terra, e gerastes uma ímpia descendência.<sup>a</sup>  
 3 Sois espirituais, santos, e possuidores de uma vida que

é eterna; vos contaminastes com mulheres, procriastes em sangue carnal; cobiçastes o sangue de homens; e fizestes como aqueles que são carne e sangue fazem.

4 Estes, contudo, morrem e perecem.

5 Portanto, de agora em diante Eu dou-vos esposas, para que possais coabitar com elas; para que filhos nasçam delas; e que isto seja negociado sobre a terra.

6 Mas desde o princípio fostes feitos espirituais, possuindo uma vida que é eterna, e não sujeito à morte para sempre.

7 Portanto, eu não fiz esposas para vós, porque, sendo espirituais, vossa habitação está no céu,

8 agora, os gigantes que têm nascido de espírito e de carne, serão chamados sobre a terra de maus espíritos, e na terra estará a sua habitação. Maus espíritos procederão de sua

a) *Uma ímpia descendência*. Literalmente, "gigantes" (Charles, p. 82; Knibb, p. 101).

carne, porque eles foram criados de cima; dos santos Sentinelas foi seu princípio e a sua primeira fundação. Maus espíritos eles serão sobre a terra, e de espíritos da maldade eles serão chamados. A habitação dos espíritos do céu será no céu, mas sobre a terra estará a habitação dos espíritos terrestriais, os quais são nascidos na terra.<sup>a</sup>

9 Os espíritos dos gigantes serão semelhantes às nuvens,<sup>b</sup> os quais oprimem, corrompem, caem, contendem e confundem sobre a terra.

10 Eles causarão lamentação. Nenhuma comida eles comerão; e terão sede; eles se esconderão e não<sup>c</sup> se levantarão contra os filhos dos homens, e contra as mulheres; pois eles virão durante os dias da matança e da destruição.

**16** E quanto à morte dos gigantes, onde quer que seus espíritos se apartem de seus corpos; que sua carne, que é perecível, esteja sem julgamento.<sup>d</sup> Assim eles perecerão, até o dia da grande consumação do mundo. Uma destruição das Sentinelas e dos ímpios acontecerá.

2 E então às Sentinelas, aos quais enviei-te para rogar por eles, os quais no princípio estavam no céu,

3 Dize: No céu tens estado; coisas secretas, entretanto, não têm sido manifestadas a ti; contudo tens conhecido um reprovável mistério.

4 E isto tens relatado às mulheres na dureza do vosso coração, e por aquele mistério as mulheres e a humanidade têm multiplicado males sobre a terra.

5 Dize a eles: Nunca, portanto, obtereis paz.

a) Note as muitas implicações dos vss. 3-8 com respeito à progênie dos maus espíritos.

b) A palavra grega para “nuvem” aqui, *nephelas*, pode ocultar a mais antiga leitura, *Napheleim* (*Nephilim*).

c) **Não**. Quase todos os manuscritos contêm esta negativa, mas Charles, Knibb, e outros acreditam que o “não” deve ser excluído para que na frase leia-se “levantarão”.

d) *Que sua carne... esteja sem julgamento*. Ou, “sua carne será destruída antes do julgamento” (Knibb, p. 102).

**17** Eles levantaram-me a um certo lugar, onde lá havia<sup>a</sup> a aparência de um fogo fervente; e quando eles se agradaram assumiram a semelhança de homens.

2 Eles levaram-me a um alto lugar, a uma montanha, cujo topo alcançava o céu.

3 E eu vi os receptáculos da luz e do trovão nas extremidades do lugar, onde ele era rofundo. Havia um arco de fogo, e flechas em seu vibrar, uma espada de fogo, e toda espécie de relâmpagos.

4 Então eles levaram-me a um arroio murmurante,<sup>b</sup> e a um fogo no oeste, o qual recebeu todo pôrdo-sol. Eu vim a um rio de fogo, o qual fluiu como água, e desaguou no grande mar para o oeste.

5 Eu vi todo largo rio, até que cheguei à grande escuridão. Eu fui para onde toda carne migra; e vi as montanhas da escuridão

as quais constituem o inverno, e o lugar do qual flui a água em cada abismo.

6 Eu vi também as bocas de todos os rios no mundo, e as bocas das profundezas.

**18** Eu então examinei os receptáculos de todos os ventos, percebendo que eles contribuem para adornar toda criação, e para preservar a fundação da terra.

2 Eu examinei a pedra que apóia os cantos da terra.

3 Também vi os quatro ventos, os quais sustentam a terra, e o firmamento do céu.

4 E eu vi os ventos ocupando o céu exaltado,

5 surgindo no meio do céu e da terra, e constituindo os pilares do céu.

6 Eu vi os ventos que giram no céu, os quais ocasionam e determinam a órbita do sol e

a) *Onde havia*. Ou, “onde eles [os anjos] eram semelhantes” (Knibb, p. 103).

b) *A um arroio murmurante*. Literalmente, “à água da vida, a qual fala” (Laurence, p. 23).

de todas as estrelas; e sobre a terra eu vi os ventos que mantêm as nuvens.

7 Eu vi o caminho dos anjos.

8 Percebi na extremidade da terra o firmamento do céu acima dele. Então passei para a direção do sul,

9 Onde queimam, tanto de dia quanto de noite, seis montanhas formadas de gloriosas pedras, três em direção ao leste, e três em direção ao sul.

10 Aquelas que estão em direção ao leste eram de pedra multicolorida, uma das quais era de margarite, e outra de antimônio. Aquelas em direção ao sul eram de uma pedra vermelha. A do meio aproximava-se do céu como o trono de Deus; um trono composto de alabastro, o topo do qual era de safira.

Vi também um fogo flamejante suspenso sobre todas as montanhas.

11 E lá eu vi um lugar do outro lado de um extenso território, onde águas foram coletadas.

12 Também vi fontes terrestriais, profundas em colunas ardentes do céu.

13 E nas colunas do céu eu vi fogos, os quais desciam sem número, mas nem no alto, ou no profundo. Sobre estas fontes também percebi um lugar onde não havia nem o firmamento do céu acima dele, nem o sólido chão abaixo dele; nem havia água acima; ou nada no vento; mas o lugar era desolado.

14 E lá eu vi sete estrelas, semelhantes a grandes montanhas, e como espíritos suplicando-me.

15 Então o anjo disse: Este lugar, até a consumação do céu e da terra, será a prisão das estrelas, e das hostes do céu.

16 As estrelas que rolam sobre fogo são aquelas que transgrediram o mandamento

de Deus antes que seu tempo chegasse; pois elas não vieram em sua própria estação. Portanto, Ele ofendeu-se com elas, e amarrou-as até o período da consumação dos seus crimes no ano secreto.

**19** Então Uriel disse: Eis aqui os anjos que coabitaram com mulheres, escolheram seus líderes; 2 E sendo numerosos em aparência<sup>a</sup> profanaram os homens e fizeram com que errassem; assim eles sacrificaram aos demônios como aos deuses. Pois no grande dia haverá um julgamento, no qual eles serão julgados, até que sejam consumidos; e suas esposas também serão julgadas, as quais levaram desencaminhadamente os anjos do céu para que as saudassem.

3 E eu, Enoque, só vi a aparência do fim de todas as coisas. Não tendo visto nenhum homem enquanto via as coisas.

**20** Estes são os nomes dos anjos Sentinelas:  
2 Uriel, um dos santos anjos, o qual preside sobre o clamor e o terror.  
3 Rafael, um dos santos anjos, o qual preside sobre os espíritos dos homens.  
4 Raguel, um dos santos anjos, o qual inflige punição ao mundo e às luminárias.  
5 Miguel, um dos santos anjos, o qual, presidindo sobre a virtude humana, comanda as ações.  
6 Sarakiel, um dos santos anjos, o qual preside sobre os espíritos dos filhos dos homens que transgridem.  
7 Gabriel, um dos santos anjos, o qual preside sobre Ikisat,<sup>b</sup>

*a) Sendo numerosos em aparência.* Ou, “assumindo muitas formas” (Knibb, p. 106).

*b) Ikisat.* As serpentes (Charles, p. 92; Knibb, p. 107).

sobre o paraíso e sobre o querubim.

**21** Então eu fiz um circuito para um lugar no qual nada estava completo.  
2 E lá eu não vi nem as tremendas manufaturas do um céu exaltado, nem de uma terra estabelecida, mas um lugar desolado, preparado e terrível.  
3 Lá também vi sete estrelas do céu amarradas juntas, semelhantes a grandes montanhas, e semelhante ao fogo fervente. Eu exclamei: Por que espécie de crime elas foram amarradas, e por que foram removidas de seu lugar? Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, e o qual conduzia-me, respondeu: Enoque, por que perguntas; por que arrazoas consigo mesmo, e ansiosamente indagas? Estas são aquelas estrelas que

transgrediram o mandamento do altíssimo Deus; e estão aqui amarradas, até que o número infinito dos dias dos seus crimes esteja completo.  
4 Dali eu passei depois para um outro lugar terrível;  
5 onde eu vi a operação de um grande fogo flamejante e resplandecente, no meio do qual havia uma divisão. Colunas de fogo lutando juntas para o fim do abismo, e profunda era sua descida. Mas sua medida e magnitude eu não fui capaz de descobrir, nem pude perceber sua origem. Então exclamei: Quão terrível é este lugar, e quão difícil explorá-lo!  
6 Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse: Enoque, por que estás alarmado e maravilhado com este terrível lugar, à vista deste lugar de sofrimento? Isto, disse ele, é a prisão dos anjos; e aqui eles serão mantidos

para sempre.

**22** Dali eu me dirigi para outro lugar, onde vi a oeste uma grande e elevada montanha, uma forte rocha, e quatro lugares deleitosos.

2 Internamente ele era profundo, espaçoso e plano: ele era profundo e escuro à vista.

3 Então Rafael, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse: Estes são os lugares deleitosos onde os espíritos, as almas dos mortos, serão reunidos; para eles ele foi formado e aqui serão reunidas todas as almas dos filhos dos homens.

4 Estes lugares, nos quais habitam, eles ocuparão até o dia do julgamento, e até seu período escolhido.

5 Seu período escolhido será longo, mesmo até o grande julgamento. E vi os espíritos

dos filhos dos homens que estão mortos; e suas vozes rompem o céu, enquanto eles são acusados.

6 Então inquiri de Rafael, o anjo que estava comigo, e disse: Que espírito é aquele, a voz do qual alcança o céu, e acusa?

7 Ele respondeu, dizendo: Este é o espírito de Abel o qual foi morto por Caim seu irmão; o qual acusará aquele irmão, até que sua semente seja destruída da face da terra;

8 até que sua semente desapareça da semente da raça humana.

9 Naquele tempo portanto eu inquiri a respeito dele, e a respeito do julgamento geral, dizendo: Por que um está separado ou outro? Ele respondeu: Três separações foram feitas entre os espíritos dos mortos, e assim os espíritos dos justos foram separados,

10 nomeadamente, por uma

fenda na terra, por água, e por luz acima dela.

11 E da mesma maneira os pecadores são separados quando morrem, e são sepultados na terra; julgamento não os surpreenderá em seu tempo de vida.

12 Aqui suas almas estão separadas. Além disso, abundante é seu sofrimento até o tempo do grande julgamento, o castigo, e o tormento daqueles que eternamente execraram, cujas almas são unidas e amarradas lá para sempre.

13 E assim tem sido desde o princípio do mundo. Assim, existe uma separação entre as almas daqueles que proferem reclamações, e daqueles que vigiam pela sua destruição, para sua matança no dia dos pecadores.

14 Um receptáculo deste tipo foi formado para as almas

dos injustos, e dos pecadores; daqueles que cometeram crime, e se associaram aos ímpios, com os quais eles se assemelham. Suas almas não serão aniquiladas naquele dia de julgamento, nem se levantarão deste lugar. Então eu bendisse a Deus,

15 E falei: Abençoado seja o meu *SENHOR*, o *SENHOR* da glória e da retidão, cujo reino será para sempre e sempre.

**23** Dali eu fui para outro lugar, em direção ao oeste, até às extremidades da terra,

2 onde vi um fogo resplandecente correndo ao longo sem cessar, com um curso não intermitente, nem de dia nem de noite; mas sempre o mesmo, continuamente.

3 Eu indaguei, dizendo: O que é isto, que nunca cessa?

4 Então Raguel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu,  
5 e disse: Este fogo flamejante que tu vês correndo em direção ao oeste é aquele de todas as luminárias do céu.

**24** Eu fui dali para outro lugar, e vi uma montanha de fogo que resplandece tanto de dia quanto de noite. Fui em direção a ela e percebi sete esplêndidas montanhas, as quais eram diferentes umas das outras.  
2 Suas pedras eram brilhantes e belas; todas eram brilhantes e esplêndidas à vista e formosa era sua superfície. Três montanhas estavam em direção ao leste, consolidadas e fortalecidas por estarem colocadas uma sobre a outra; três estavam em direção ao sul, consolidadas de maneira

similar. Três eram igualmente vales profundos, os quais não se acercavam uma da outra. A sétima montanha estava no meio delas. Em comprimento elas todas se assemelhavam ao assento de um trono, e árvores odoríferas rodeavam-nas.

3 Entre estas havia uma árvore de um odor incessante; nem daquelas que estavam no Éden, havia lá alguma, de todas as árvores de fragrância, que cheirava como esta. Suas folhas, suas flores, nunca ficam murchas, e seu fruto era belo.

4 Seu fruto assemelhava-se ao cacho da palmeira. Eu exclamei: Vê! Esta árvore é vistosa de aspecto, agradável em suas folhas, e o aspecto de seus frutos é delicioso à vista. Então Miguel, um dos santos anjos que estava comigo, e um dos que presidem sobre elas, respondeu,  
5 E disse: Enoque, por que

inquires a respeito do odor desta árvore?

6 Por que estás inquisitivo para sabê-lo?

7 Então eu, Enoque, respondi-lhe, e disse: Concernente a tudo eu estou desejoso de instrução, mas particularmente com respeito a esta árvore.

8 Ele respondeu-me dizendo: A montanha que tu vês, o prolongamento da qual assemelha-se ao assento do *SENHOR*, será o assento no qual se assentará o Santo e grande *SENHOR* da glória, o eterno Rei, quando Ele virá e descerá para visitar a terra com bondade.

9 E aquela árvore de agradável aroma, não de um odor carnal; lá ninguém terá poder para toca-la até o tempo do grande julgamento. Quando todos serão punidos e consumidos para sempre; isto será conferido sobre os justos e humildes. O fruto da árvore

será dado ao eleito. Pois em direção ao norte, vida será plantada no santo lugar, em direção à habitação do eterno Rei.

10 Então eles se regozijarão grandemente e exultarão no Santo. O doce odor entrará em seus ossos; e eles viverão uma longa vida na terra como seus antepassados; em seus dias não haverá tristeza, angústia, aborrecimento e nem punição os afligirá.

11 E eu abençoei o *SENHOR* da glória, o eterno Rei, porque ele preparou esta árvore para os santos, formou-a, e declarou que Ele a daria para eles.

**25** Dali eu fui para o meio da terra, e vi um feliz e fértil lugar, o qual continha ramos espalhando-se continuamente das árvores que estavam plantadas nele. Ali

eu vi uma santa montanha, e debaixo dela a água do lado de traz fluía em direção ao sul. Eu vi no oriente outra montanha tão alta quanto aquela; e entre elas havia um profundo, mas não largo vale.

2 Água corria para a montanha para o ocidente dela; e debaixo dela havia igualmente outra montanha.

3 Lá havia um vale, mas não um vale largo, abaixo; e no meio deles havia outro profundo e seco vale em direção da extremidade da árvore.

Todos esses vales, que eram profundos, mas não oblíquo, consistia de uma forte rocha, com a árvore que estava plantada nela.

E eu maravilhei-me com a rocha e o vale, ficando extremamente surpreso.

**26** Então eu disse: O que significa esta terra abençoada, e todas estas altas árvores, e o vale amaldiçoado entre elas?

2 Então Uriel, um dos santos anjos que estava comigo, respondeu: Este vale é o amaldiçoado dos amaldiçoados para sempre. Aqui serão reunidos todos os que pronunciaram com suas bocas linguagem imprópria contra Deus, e falaram rudes coisas da Sua glória. Aqui eles serão reunidos. Aqui será seu território.

3 Nos últimos dias um exemplo de julgamento será feito em retidão diante dos santos, enquanto aqueles que receberam misericórdia, para sempre, todos os dias, abençoarão a Deus, o eterno Deus.

4 E no período do julgamento eles abençoarão a Ele por

sua misericórdia, como Ele distribuiu-a a eles. Então eu abençoei a Deus, dirigindo-me a Ele, e fazendo menção, como foi reconhecida, Sua grandiosidade.

**27** Dali eu fui à direção do leste para o meio da montanha no deserto, do qual somente o nível da superfície eu percebi.

2 Ele estava cheio de árvores da semente aludida; e água jorrava sobre ela.

3 Ali apareceu uma catarata composta de muitas cachoeiras voltadas tanto para o oriente quanto para o ocidente. Sobre um lado havia árvores; sobre o outro água e orvalho.

**28** Então eu fui para outro lugar do deserto; em direção ao leste daquela montanha da qual eu havia me aproximado.

2 Ali eu vi árvores escolhidas,<sup>a</sup> particularmente aquelas que produzem o cheiro doce opiato, incenso e mirra; e árvores diferentes umas das outras.

3 E sobre elas havia a elevação da montanha ocidental, a não grande distância.

**29** Igualmente vi outro lugar com vales de água que nunca param,

2 onde percebi uma agradável árvore, a qual em odor assemelha-se a Zsakinon.<sup>b</sup>

3 Em direção ao vale eu percebi o cinamomo de doce odor. Sobre eles avancei em direção ao leste.

a) *Árvores escolhidas*. Literalmente “árvores de julgamento” (Laurence, p. 35; Knibb, p. 117).

b) *Zsakinon*. A árvore de *mastic* (Knibb, p. 118).

**30** Então vi outra montanha contendo árvores, da qual água fluía como Nektro.<sup>a</sup> Seus nomes eram Sarira, e Kalboneba.<sup>b</sup> E sobre esta montanha eu vi outra montanha, sobre a qual haviam árvores de Alva.<sup>c</sup>

2 Estas árvores estavam cheias como amendoeiras, e fortes; e quando elas produziam frutos eram superiores a toda redondeza.

**31** Depois destas coisas, inspecionando as entradas do norte acima das montanhas, vi montanhas e percebi sete montanhas repletas de puro nardo, árvores odoríferas e papiro.

2 Dali eu passei acima dos picos daquelas montanhas a alguma distância para o leste,

e fui sobre o mar da Eritrêia.<sup>d</sup> E quando eu havia avançado para longe, além dele, passei ao longo, acima do anjo Zateel, e cheguei ao jardim da justiça. Neste jardim eu vi outras árvores, as quais eram numerosas e grandes, e florescia ali.

3 Sua fragrância era agradável e poderosa e sua aparência era tanto agradável quanto elegante. A árvore do conhecimento também estava ali, do qual se alguém comesse, tornava-se dotado de grande sabedoria.

4 Ela era semelhante às espécies da tamareira, dando frutos semelhantes à uva extremamente fina, e sua fragrância estendia-se a considerável distância. Eu exclamei: Que bela é esta árvore e quão deleitável é sua aparência!

5 Então o santo Rafael, um anjo que estava comigo, respondeu

a) *Nektro*: O néctar (Knibb, p. 119).

b) *Sarira*, e *Kalboneba*: *Styrax* e galbanio (Knibb, p. 119).

c) *Alva*. *Aloé* (Knibb, p. 119).

d) *mar da Eritrêia*. O Mar Vermelho.

e disse: Esta é a árvore do conhecimento, da qual vosso antigo pai e vossa mãe comeram, os quais foram antes de ti e que obtendo conhecimento, seus olhos sendo abertos, e descobrindo que estavam nus, foram expulsos do jardim.

**32** Dali eu fui na direção das extremidades da terra, onde vi grandes feras diferentes umas das outras, e pássaros variados em suas aparências e formas, bem como com notas de diferentes sons.

2 Para a direita destas feras eu percebi as extremidades da terra, onde os céus cessam. Os portões do céu estavam abertos e vi as estrelas celestiais vindo. Eu enumerei-as enquanto elas procediam do portão e escrevi-as todas, enquanto elas saiam

uma por uma, de acordo com seu número. Eu escrevi seus nomes completamente, seus tempos e estações, enquanto o anjo Uriel, que estava comigo, mostrava-as a mim.

3 Ele as mostrou todas a mim, e escrevi uma conta delas.

4 Ele também escreveu para mim seus nomes, seus regulamentos, e suas operações.

**33** Dali eu avancei em direção ao norte, para as extremidades da terra.

2 E ali vi a grande e gloriosa maravilha das extremidades de toda terra.

3 Vi ali portões celestiais abertos para o céu, três dos quais distintamente separados. Os ventos do norte procediam deles, soprando frio, granizo, geada, neve, orvalho e chuva.

4 De um dos portões eles sopravam suavemente, mas quando eles sopravam dos dois outros portões, ele era violento e forte. Eles sopravam sobre a terra fortemente.

**34** Dali eu fui para as extremidades do mundo para o oeste; <sup>2</sup> Ali percebi três portões abertos, enquanto eu estava olhando no norte; os portões e passagens através deles era de igual magnitude.

**35** Então eu segui às extremidades da terra ao sul, onde vi três portões abertos para o sul, do qual provinha orvalho, chuva e vento. <sup>2</sup> Dali eu fui para as extremidades do céu oriental, onde vi três portões celestiais abertos para o leste, os quais

tinham portões menores dentro deles. Através de cada um desses portões menores as estrelas do céu passavam, e passaram para o oeste por um caminho que foi visto por elas, e todo o período de seu aparecimento.

<sup>3</sup> Quando eu as vi, as abençoei cada vez que elas apareceram, e abençoei o *SENHOR* da glória que tinha feito estes grandes e esplêndidos sinais, para que eles pudessem mostrar a magnificência de suas obras aos anjos e às almas dos homens, e para que estes pudessem glorificar todas as suas obras e operações, pudessem ver os efeitos do seu poder; pudessem glorificar o grande labor de suas mãos e abençoá-lo para sempre.

**36** (não tem)

**37** A visão que ele viu, a segunda visão de sabedoria, que Enoque viu, o filho de Jared, filho de Malaleel, o filho de Canan, filho de Enos, filho de Seth, filho de Adão. Este é o começo da palavra de sabedoria, a qual eu recebi para declarar e dizer àqueles que habitam sobre a terra. Ouvi desde o princípio, e entendi até o fim, as santas coisas que eu pronuncio na presença do *SENHOR* dos espíritos. Aqueles que eram antes de nós pensaram-nas boas para se pronunciar; 2 e nós, que viemos depois, obstruímos o princípio da sabedoria. Até ao presente tempo nunca aconteceu ter

sido dado diante do *SENHOR* dos espíritos o que eu recebi, sabedoria de acordo com a capacidade do meu intelecto, e de acordo com o prazer do *SENHOR* dos espíritos; o que eu recebi dele, uma porção da vida eterna.

3 E eu obtive três parábolas, as quais eu declarei aos habitantes do mundo.

**38** A primeira parábola. Quando a congregação dos justos for manifestada e os pecadores forem julgados por seus crimes, e forem afligidos à vista do mundo; 2 quando os justos forem manifestados<sup>a</sup> na presença dos mesmos justos, os quais serão eleitos por suas boas obras corretamente pesadas pelo *SENHOR* dos espíritos, e quando a luz dos justos e dos

<sup>a</sup> Quando os justos forem manifestados. Ou, “quando o Justo aparecer”. (Knibb, p. 125; cp. Charles, p. 112)

eleitos, o quais habitam na terra for manifestada; onde será a habitação dos pecadores? E qual será o lugar de descanso daqueles que rejeitaram o *SENHOR* dos espíritos? Seria melhor para eles se nunca tivessem nascido.

3 Quando os segredos dos justos também forem revelados, então os pecadores serão julgados e os ímpios serão afligidos na presença dos justos e eleitos.

4 Daquele tempo, aqueles que possuírem a terra deixarão de ser poderosos e exaltados. Nem serão capazes de olhar para o semblante do santo, pois a luz dos semblantes dos santos, dos justos, e dos eleitos, terá sido visto pelo *SENHOR* dos espíritos.<sup>a</sup>

5 Então os reis poderosos daquele tempo serão destruídos, mas serão entregues nas mãos dos retos e santos.

6 Desde então ninguém

obterá compaixão do *SENHOR* dos espíritos, porque suas vidas neste mundo terá sido completada.

**39** Naqueles dias a raça eleita e santa descera do céu e sua semente estará com os filhos dos homens.

Enoque recebeu livros de indignação e ira, e livros de pressa e agitação.

2 Nunca obterão misericórdia, diz o *SENHOR* dos espíritos.

3 Uma nuvem então me arrebatou, e o vento elevou-me acima da superfície da terra, colocando-me na extremidade dos céus.

4 Lá eu vi outra visão, e vi as habitações e os lugares de descanso dos santos. Meus olhos viram suas habitações com os anjos, e seus lugares de descanso com os santos. Eles estavam entrando, suplicando

<sup>a</sup> Pois a luz... *SENHOR* dos espíritos. Ou, "pois a luz do *SENHOR* dos espíritos terá aparecido na face dos santos, dos juntos, e dos escolhidos." (Knibb, p. 126)

e orando pelos filhos dos homens; enquanto a justiça fluía como a água diante deles, e a misericórdia se espalhava sobre a terra como o orvalho. E assim será para com eles para sempre e sempre.

5 Naquele tempo os meus olhos viram a habitação do eleito, da verdade, fé e retidão.

6 Sem conta será o número dos santos e eleitos na presença de Deus para sempre e sempre.

7 Sua residência eu vi sob as asas do *SENHOR* dos espíritos. Todos os santos e eleitos cantavam diante dele, com a aparência semelhante à chama de fogo; suas bocas estavam cheias de bênçãos e seus lábios glorificavam o nome do *SENHOR* dos Espíritos. E retidão incessantemente habitava diante dele.

8 Eu quis permanecer ali, e minha alma desejou aquela habitação. Ali estava minha antecedente herança, pois deste

modo eu prevaleci diante do *SENHOR* dos espíritos.

9 Neste momento eu glorifiquei e exaltei o nome do *SENHOR* dos espíritos com louvor e exaltação, pois Ele o tem estabelecido com bênção e com exaltação, de acordo com Sua própria boa vontade.

10 Meus olhos contemplaram aquele espaçoso lugar. Eu o bendisse e falei: Abençoado seja, abençoado desde o princípio e para sempre. No princípio, antes que o mundo fosse criado, e sem fim é seu conhecimento.

11 Qual é este mundo? De toda geração existente, eles abençoarão aquele que não dorme espiritualmente, mas permanece diante da Tua glória, abençoando, glorificando, exaltando-te, e dizendo: Santo, santo, o *SENHOR* dos espíritos encheu o mundo todo de espíritos.

12 Ali meus olhos viram a todos

que, sem dormir, permanecem diante dele e abençoam-no dizendo: Abençoado sejas, e abençoado seja o nome de Deus para sempre e sempre. Então meu semblante ficou mudado, até que fiquei incapaz de continuar vendo.

**40** Depois disto eu vi milhares de milhares e miríades de miríades, e um número infinito de pessoas, em pé, diante do *SENHOR* dos espíritos.

2 Igualmente, nas quatro asas do *SENHOR* dos espíritos, nos quatro lados, percebi outros, ao lado daqueles que estavam em pé diante dele. Seus nomes também eu sei porque o anjo que estava comigo declarou-os a mim, revelando-me toda coisa secreta.

3 Então ouvi as vozes daqueles sobre os quatro lados,

magnificando o *SENHOR* da glória.

4 A primeira voz abençoou o *SENHOR* dos espíritos para sempre e sempre.

5 A segunda voz ouvi abençoando ao *Eleito*<sup>a</sup> e aos eleitos que sofrem pela causa do *SENHOR* dos espíritos.

6 A terceira voz eu ouvi pedindo e orando em favor daqueles que habitam sobre a terra, e suplicam no nome do *SENHOR* dos espíritos.

7 A quarta voz eu ouvi expulsando os anjos ímpios,<sup>b</sup> e proibindo-os de entrarem na presença do *SENHOR* dos espíritos para proferirem acusações contra<sup>c</sup> os habitantes da terra.

8 Depois disso eu pedi ao anjo da paz, que prosseguia comigo, para explicar tudo o que estava escondido. Eu disse-lhe: Quem são aqueles que eu havia visto nos quatro lados e que palavras eram aquelas que

a) O *Eleito*: Veja nota Cp. 45.3.

b) *Anjos ímpios*. Literalmente “os Satãs” (Laurence, p. 45; Knibb, p. 128). *HaSatan* em hebraico (o adversário) foi originalmente o título de um ofício, não o nome de um anjo.

c) *Proferir acusações contra*. Ou, “para acusar” (Charles, p. 119).

eu havia ouvido e escrito? Ele respondeu: O primeiro é o misericordioso, o paciente, o santo Miguel.

9 O segundo é aquele que preside sobre todo sofrimento e toda aflição dos filhos dos homens, o santo Rafael. O terceiro, o qual preside sobre tudo o que é poderoso é Gabriel. E o quarto, o qual preside sobre o arrependimento e a esperança daqueles que herdarão a vida eterna, é Fanuel. Estes são os quatro anjos do Altíssimo Deus e suas quatro vozes, as quais naquele momento eu ouvi.

**41** Depois disso eu vi os segredos do céu e do paraíso, de acordo com suas divisões, e das ações humanas enquanto eles pesavam-nas em balanças. Vi as habitações dos eleitos e as

habitações dos santos. E ali meus olhos viram todos os pecadores que haviam negado o *SENHOR* da glória e como eles foram expelidos dali, e arrastados para fora, como eles estiveram ali; nenhuma punição procedeu contra eles vinda do *SENHOR* dos espíritos.

2 Ali também meus olhos viram os segredos do raio e do trovão e os segredos dos ventos, como eles são distribuídos quando eles sopram sobre a terra: os segredos dos ventos, do orvalho, e das nuvens. Ali eu vi o lugar de onde eles saem e tornam-se saturados com o pó da terra.

3 Ali eu vi os receptáculos de madeira nos quais os ventos são separados, o receptáculo do granizo, o receptáculo da neve, o receptáculo das nuvens, e a própria nuvem, a qual continuava sobre a terra antes da criação do mundo.

4 Eu vi também os receptáculos

da lua, de onde elas vêm, para onde elas vão, seus gloriosos retornos e como uma se torna mais esplêndida do que a outra. Eu marquei seu rico progresso, seu imutável progresso, sua divisão e não diminuído progresso; sua observância de uma fidelidade mútua por um juramento estável; seu procedimento diante do sol e sua aderência ao caminho que lhes foi distribuído,<sup>a</sup> em obediência ao comando do *SENHOR* dos espíritos. Potente é seu nome para sempre e sempre.

5 Depois eu vi que o caminho da lua, tanto oculto quanto manifesto; e também o progresso dessa trajetória foram completados dia a dia, e à noite; enquanto cada uma, junto com a outra, olhou para o *SENHOR* dos espíritos, magnificando-O e exaltando-O sem cessar, já que exaltá-lo, para eles, é repouso; pois

no esplêndido sol há uma freqüente alteração para bênção e para maldição. 6 O curso do caminho da lua para com os retos é luz, mas para os pecadores é escuridão; no nome do *SENHOR* dos espíritos, o qual criou uma divisão entre luz e escuridão, e separando os espíritos dos homens, fortalecendo os espíritos dos justos em nome de sua própria retidão. 7 O anjo não previne isto, nem é ele dotado de poder para preveni-lo, pois o Juiz vê a todos, e julgaos a todos na própria presença deles.

**42** A sabedoria não encontrou um lugar na terra onde pudesse habitar; sua habitação, portanto está no céu. 2 A sabedoria saiu para habitar entre os filhos dos homens,

<sup>a</sup> *Seu procedimento... caminho distribuído.* Ou, "o sol vai primeiro e completa sua jornada" (Knibb, p. 129; cp. Charles, p. 122).

mas ela não obteve habitação. A sabedoria retornou ao seu lugar e assentou-se no meio dos anjos. Mas a iniquidade saiu depois do seu retorno, a qual de má vontade encontrou uma habitação e residiu entre eles como chuva no deserto, e como o orvalho na terra seca.

**43** Eu vi outro esplendor, e as estrelas do céu. Eu observei que ele chamou-as todas por seus respectivos nomes, e que elas ouviram. Vi que ele pesou-as numa justa balança por sua luz e amplitude de seus lugares, o dia de seu aparecimento, e suas conversões. Esplendor produziu esplendor; e sua conversão foi o número dos anjos, e dos fiéis.

2 Então eu perguntei ao anjo, que prosseguia comigo, e ele explicou-me coisas secretas,

e quais eram seus nomes. Ele respondeu: O *SENHOR* dos espíritos mostrou a ti uma similaridade disto. Eles são nomes dos justos que habitaram na terra, os quais acreditam no nome do *SENHOR* dos espíritos para sempre e sempre.

**44** Outra coisa também vi com respeito ao esplendor; que ele sobe por causa das estrelas e torna-se esplendor, sendo incapaz de abandoná-las.

**45** A segunda parábola, a respeito daqueles que negam o nome da habitação dos santos e do *SENHOR* dos espíritos.

2 Aos céus eles não ascenderão nem virão sobre a terra. Esta será a porção dos pecadores

que negam o nome do *SENHOR* dos espíritos e que estão assim reservados para o dia da punição e da aflição.

3 Naquele dia o ***Eleito***<sup>a</sup> se assentará sobre um trono de glória e escolherá suas condições e suas incontáveis habitações, enquanto seus espíritos neles serão fortalecidos quando eles virem meu ***Eleito***, pois esses fugiram por proteção para meu santo e glorioso nome.

4 Naquele dia eu farei com que meu ***Eleito*** habite no meio deles; mudarei a face do céu; o abençoarei e o iluminarei para sempre.

5 Eu também mudarei a face da terra, a abençoarei; e farei com que aqueles a quem elegi habitem sobre ela. Mas aqueles que cometeram pecado e iniquidade não habitarão nela, pois Eu marquei seus procedimentos. Meus justos Eu satisfarei com paz, colocando-

os diante de Mim; mas a condenação dos pecadores se aproximará, para que Eu possa destruí-los da face da terra.

**46** Ali eu vi o ***Ancião de dias***,<sup>b</sup> cuja cabeça era igual à branca lã, e com ele outro, cujo semblante assemelhava-se àquele do ***homem***. Seu semblante era cheio de graça, igual àquele dos santos anjos.

Então eu inquiri dos anjos que estavam comigo, e que me mostravam toda coisa secreta concernente a este ***Filho do homem***,<sup>c</sup> o qual foi; de onde Ele era e porque Ele acompanhou o ***Ancião de dias***.

2 Ele respondeu-me e disse: Este é o ***Filho do homem***, ao qual a justiça pertence, com o qual a retidão tem habitado e o qual revelou todos os tesouros do que é escondido:

a) O ***Eleito***: o Messias [do heb. *Mashiach*]; o Messias escondido desde a eternidade antiga. Veja Cp. 48.5, 11.

b) ***Ancião de dias***. Observe a semelhança da visão de Daniel 7.9,10 e 13,14

c) ***Filho do homem***. A mesma visão de Daniel 7. 13 e o termo que Jesus aplicou a si mesmo em Mateus 12.8; 13.37; 24.37, 39, 44.

pois o *SENHOR* dos espíritos o tem escolhido e sua porção tem excedido a tudo diante do *SENHOR* dos espíritos em eterna ascensão.

3 Este *Filho do homem*, que tu vês, levantará reis e poderosos de seus lugares de habitação, e os poderosos de seus tronos; soltará as rédeas do poderoso, e quebrará em pedaços os dentes dos pecadores.

4 Ele lançará reis dos seus tronos e de seus domínios porque eles não O exaltarão, O louvarão, nem se humilham diante dEle, pelo Qual seus reinos lhes foram dados.

Igualmente o semblante do poderoso Ele lançará abaixo, enchendo-os de confusão. Escura será sua habitação e vermes serão sua cama; deste seu leito eles não esperam levantar-se novamente porque eles não exaltam o nome do *SENHOR* dos espíritos.

5 Eles condenarão as estrelas

do céu, elevarão suas mãos contra o Altíssimo, caminham e habitam sobre a terra, exibindo todos os seus atos de iniquidade, mesmo suas obras de iniquidade. Sua força estará em suas riquezas e sua fé nos bens que têm formado com suas próprias mãos. Eles negarão o nome do *SENHOR* dos espíritos e o expulsarão de seus templos, nos quais eles se reúnem;

6 e com Ele o fiel,<sup>a</sup> o qual sofre em nome do *SENHOR* dos espíritos.

**47** Naquele dia a oração dos santos e dos justos e o sangue dos íntegros ascenderá da terra até a presença do *SENHOR* dos espíritos.

2 Naquele dia os santos se reunirão, os quais habitam nos céus, e com vozes unidas

<sup>a</sup> *O expulsarão... o fiel.* Ou, "expulsarão das causas de sua congregação e do fiel" (Knibb, p. 132; cp. Charles, p. 131).

de petição, suplica, oração, louvor e bênção ao nome do *SENHOR* dos espíritos, por conta do sangue dos justos que tem sido derramado, para que a oração dos justos não seja descontinuada diante do *SENHOR* dos espíritos, para que por eles se execute julgamento; e para que sua paciência possa perdurar para sempre.<sup>a</sup>

3 Naquele tempo eu vi o ***Ancião de dias*** enquanto ele se assentava sobre o trono da sua glória, enquanto o livro dos vivos foi aberto na sua presença e enquanto todos os poderes que estão acima dos céus permanecem ao redor e diante dele.

4 Então os corações dos santos estavam cheios de alegria, por causa da consumação da justiça que havia chegado, a súplica dos santos foi ouvida e o sangue dos justos apreciado pelo *SENHOR* dos espíritos.

**48** Naquele lugar eu vi uma fonte de retidão, a qual nunca falha, envolta em muitas fontes de sabedoria. Delas todos os sedentos beberam e foram cheios de sabedoria tendo sua habitação com os retos, eleitos e santos.

2 Naquela hora o ***Filho do homem*** foi invocado diante do *SENHOR* dos espíritos e seu nome na presença do ***Ancião de dias***.

3 Antes que o sol e os sinais fossem criados, antes que as estrelas do céu tivessem sido formadas, seu nome era invocado na presença do *SENHOR* dos espírito. Ele será um apoio para os justos e santos se encostarem, sem falhar; e ele será a luz das nações.

4 Ele será a esperança daqueles cujos corações estão temerosos. Todos os que habitam na terra cairão diante dEle; O abençoarão

---

a) *Para que sua paciência... perdure para sempre.* Ou, "(para que) sua paciência possa não ter que durar para sempre" (Knibb, p. 133).

e glorificarão, e cantarão orações ao nome do *SENHOR* dos espíritos.

5 Portanto o *Eleito* e *Escondido* subsistiu em sua presença, antes que o mundo fosse formado, e para sempre.

6 Na Sua presença Ele existiu, e revelou aos santos e aos justos a sabedoria do *SENHOR* dos espíritos; pois Ele preservou o lugar dos retos, porque eles iraram e rejeitaram este mundo de iniquidade, e detestaram todas as suas obras e caminhos, no nome do *SENHOR* dos espíritos.

7 Pois em Seu nome eles serão preservados e sua será a vida. Naqueles dias os reis da terra e os homens poderosos, os quais ganharam o mundo por suas realizações, se tornarão humildes em seus semblantes.

8 Pois no dia de sua ansiedade e angústia, suas almas não serão salvas, e eles estarão em sujeição daquele a

quem eu escolhi.

9 Eu os lançarei como a palha ao fogo e como chumbo, na água. Assim eles queimarão na presença dos justos e afundarão na presença dos santos; nem a décima parte deles será encontrada.

10 Mas no dia da tribulação o mundo ganhará tranqüilidade.

11 Em sua presença eles falharão e não serão levantados novamente; nem haverá alguém para tomá-los por suas mãos e levantá-los; pois eles negaram o *SENHOR* dos espíritos e seu *Messias*. O nome do *SENHOR* será abençoado.

**48**<sup>a</sup> Sabedoria verteu como água e glória não falta diante dEle para sempre e sempre, pois potente é Ele em todos os segredos de retidão.  
2 Mas a iniquidade passa como uma sombra e não possui

a) Dois capítulos consecutivos são enumerados "48".

uma estação fixa, pois o **Eleito** permanece diante do *SENHOR* dos espíritos e Sua glória é para sempre e sempre, e Seu poder de geração em geração.

3 Com Ele habitam os espíritos da sabedoria intelectual, o espírito da instrução e do poder e os espíritos dos que dormem em retidão; Ele julgará coisas secretas.

4 Ninguém será capaz de pronunciar uma única palavra diante dEle, pois o **Eleito** está na presença do *SENHOR* dos espíritos de acordo com Seu próprio prazer.

**49** Naqueles dias os santos e os escolhidos sofrerão uma mudança. A luz do dia descansará sobre eles e o esplendor e a glória dos santos será transformada.  
2 Naquele dia de tribulação o mal será amontoado sobre

os pecadores, mas os justos triunfarão no nome do *SENHOR* dos espíritos.

3 Outros serão levados a ver que devem arrepender-se e desistir das obras das suas mãos, e que a glória não os espera na presença do *SENHOR* dos espíritos já que por Seu nome eles podem ser salvos. O *SENHOR* dos espíritos terá compaixão deles, pois grande é a Sua misericórdia e a justiça está em Seu julgamento; na presença de Sua glória, em seu julgamento a iniquidade não permanecerá. Aquele que não se arrepende em perecerá Sua presença.

4 Daqui em diante Eu não terei misericórdia deles, diz o *SENHOR* dos espíritos.

**50** Naqueles dias a terra entregará de seu ventre e o inferno entregará de

si aqueles a quem recebeu, e a destruição restaurará àqueles a quem ela deve.

2 Ele selecionará os justos e santos de entre eles, pois o dia de sua salvação se tem aproximado.

3 E naqueles dias o **Eleito** se assentará sobre seu trono, enquanto todo segredo de sabedoria intelectual procederá da sua boca, pois o *SENHOR* dos espíritos lhe concedeu e glorificou.

4 Naqueles dias as montanhas saltarão como as rãs e os montes pularão como jovens ovelhas<sup>a</sup> saciadas com leite; e todos os justos se tornarão iguais aos anjos nos céu.

5 Seu semblante se iluminará de alegria, pois naqueles dias o **Eleito** será exaltado. A terra se regozijará; os justos habitarão nela e a possuirão.

**51** Depois desse tempo, no lugar onde eu havia visto toda visão secreta, fui arrebatado em um redemoinho de vento e transportado para o oeste.

2 Lá meus olhos viram os segredos do céu e tudo o que existe na terra; uma montanha de fogo, uma montanha de cobre, uma montanha de prata, uma montanha de ouro, uma montanha de metal fundido, e uma montanha de chumbo.

3 E eu perguntei ao anjo que foi comigo, dizendo: O que são estas coisas, que em segredo eu vi?

4 Ele disse: Todas as coisas que tu viste serão para o domínio do Messias, para que ele possa comandar e ser poderoso sobre a terra.

5 E aquele anjo de paz respondeu-me dizendo: Espera um pouco de tempo e

---

<sup>a)</sup> Cp. Salmos 114:4

entenderás, e cada coisa secreta te será revelada, o que o *SENHOR* dos espíritos tem decretado. Aquelas montanhas que tu viste, a montanha de ferro, a montanha de cobre, a montanha de prata, a montanha de ouro, a montanha de metal fluido e a montanha de chumbo, todas estas na presença do *Eleito* serão como o favo de mel diante do fogo, e como a água descendo de cima sobre estas montanhas, e se tornarão debilitadas diante de seus pés.

6 Naqueles dias os homens não serão salvos por ouro e por prata.

7 Nem eles o terão em seu poder para assegurar-se, e voar.

8 Lá não haverá nem ferro, nem casaco de malha para o peito.

9 Cobre será inútil; inútil também será o que não enferruja nem se consome; e levar não será desejado.

10 Todas estas coisas serão

rejeitadas, e perecem na terra, quando o *Eleito* aparecer na presença do *SENHOR* dos espíritos.

**52** Ali meus olhos viram um profundo vale, e larga era sua entrada.

2 Todos os que habitam na terra, no mar, e nas ilhas, trarão para ele dons, presentes e oferendas; contudo aquele profundo vale não se encherá. Suas mãos cometerão iniquidade. Tudo quanto eles produzirem por labor será devorado pelos pecadores por crime. Mas eles perecerão de diante da face do *SENHOR* dos espíritos e da face de sua terra. Eles se levantarão, e não falharão para sempre.

3 Eu vi anjos de punição, os quais estavam habitando ali, e preparando todos os instrumentos de Satan.

4 Então perguntei ao anjo da paz que continuava comigo, para quem aqueles instrumentos eram preparados.

5 Ele disse: Estes são preparados para os reis e poderosos da terra, para que assim eles pereçam.

6 Depois que os justos e a casa escolhida de sua congregação aparecerão, e desde então serão imutáveis no nome do *SENHOR* dos espíritos.

7 Nem aquelas montanhas existirão na sua presença como a terra e os montes, como as fontes de água existem. E os justos serão aliviados da vexação dos pecadores.

**53** Então eu olhei e me virei para outra parte da terra, onde vi um profundo vale de fogo ardente.

2 Para esse vale, eles levaram os monarcas e os poderosos.

3 Ali meus olhos viram os instrumentos que eles fizeram, correntes de ferro sem peso.<sup>a</sup>

4 Então eu perguntei ao anjo da paz que estava comigo, dizendo: Para quem essas correntes são preparadas?

5 Ele respondeu: Estas são preparadas para as hostes de Azazel, para que eles sejam entregues e julgados a uma menor condenação, e para que seus anjos sejam subjugados com pedras arremessadas, como o *SENHOR* dos espíritos ordenou.

6 Miguel e Gabriel, Rafael e Fanuel serão fortalecidos naquele dia, e então os lançarão numa fornalha de fogo ardente para que o *SENHOR* dos espíritos possa ser vingado pelos crimes que eles cometeram; porque eles se tornaram ministro de Satan, e seduziram aqueles que habitam sobre a terra.

7 Naqueles dias punição virá do *SENHOR* dos espíritos, e os

<sup>a</sup> *Sem peso*. Ou, “de imensurável peso” (Knibb, p. 138).

receptáculos de água que estão acima nos céus serão abertos, e igualmente as fontes que estão sob a terra.

8 Todas as águas, que estão nos céus e abaixo deles, serão reunidas e se misturarão.

9 A água que está acima no céu será o agente;<sup>a</sup>

10 e a água que está sob a terra será o recipiente,<sup>b</sup> e todos os que habitam sobre a terra serão destruídos e os que habitam sob as extremidades do céu.

11 Por esses meios eles entenderão a iniquidade que cometeram na terra, e por esses meios perecerão.

**54** Depois disso o *Ancião de dias* arrependeu-se, e disse: Em vão eu destruí todos os habitantes da terra.

2 E ele jurou por seu grande nome, dizendo: De agora em

diante eu não agirei mais assim para com todos aqueles que habitam sobre a terra.

3 Mas eu colocarei um sinal nos céus;<sup>c</sup> e ele será uma fiel testemunha entre mim e eles para sempre, tantos quantos os dias do céu durarem sobre a terra.

4 Depois disso, de acordo com esse meu decreto, quando eu estiver disposto a prende-los antecipadamente, pela instrumentalidade dos anjos, no dia da aflição e da perturbação, minha ira e minha punição permanecerá sobre eles, minha punição e minha ira, diz Deus, o *SENHOR* dos espíritos.

5 Ó vós reis, ó vós poderosos, que habitam o mundo, vereis meu *Eleito*, assentado sobre o trono da minha glória. E Ele julgará Azazeel, todos seus associados, em nome do *SENHOR* dos espíritos.

6 Ali igualmente eu vi as

a) *Agente*. Literalmente, “macho” (Laurence, p. 61).

b) *Recipiente*. Literalmente, “fêmea” (Laurence, p. 61).

c) Cp. Gen. 9.12,13: “E Deus afirmou: 'Eis o sinal da Aliança que instituo entre mim e vós... colocarei o meu arco nas nuvens, e ele se tornará um sinal fulgurante da Aliança entre mim e a terra!'” (KJA)

hostes dos anjos que estavam se movendo em punição, confinadas numa rede de ferro e bronze. Então eu perguntei ao anjo da paz, que estava comigo: Para quem estes sob confinamento estão indo.

7 Ele disse: Para todos os seus eleitos e seus amados,<sup>a</sup> para que eles possam ser lançados nas fontes e profundas fendas do abismo.

8 E aquele vale será cheio com seus eleitos e amados; os dias cuja vida serão consumados, mas os dias de seus erros serão inumeráveis.

9 Então príncipes<sup>b</sup> se combinarão e juntos conspirarão. Os chefes do leste, entre os Partos e Medos, removerão reis, nos quais um espírito de perturbação entrará. Ele os lançará de seus tronos, saltando como leões de seus esconderijos, e como lobos famintos no meio do rebanho.

10 Eles subirão e pisarão na

terra de seus eleitos. A terra de seus eleitos estará diante deles. A eira, a senda e a cidade do meu povo justo imperará o progresso de seus cavalos. Eles se levantarão para destruir uns aos outros; sua mão direita se estenderá; o homem não conhecerá seu amigo ou seu irmão;

11 nem o filho de seu pai ou de sua mãe; até que o número dos corpos de seus mortos sejam completados, pela sua morte e punição. Nem isto acontecerá sem causa.

12 Naqueles dias a boca do inferno será aberta, na qual eles serão imersos; o inferno destruirá e tragará os pegadores da face dos eleitos.

**55** Depois disto eu vi outro exército de carruagens com homens dirigindo-as.

<sup>a</sup> *Para cada um dos... seus amados.* Ou, "Para cada um de seus escolhidos e para os seus amados" (Knibb, p. 139).

<sup>b</sup> *Príncipes.* Ou, "anjos" (Charles, p. 149; Knibb, p. 140).

2 E eles vieram sobre o vento do leste, desde o oeste, e do sul.<sup>a</sup>

3 O som do barulho de suas carruagens foi ouvido.

4 E quando aquela agitação aconteceu os santos fora do céu perceberam-na; o pilar da terra abalou-se desde a sua fundação e o som foi ouvido desde as extremidades da terra até as extremidades do céu ao mesmo tempo. 5 Então eles caíram e adoraram o *SENHOR* dos espíritos.

6 Este é o fim da segunda parábola.

**56** Então eu comecei a proferir a terceira parábola, concernente aos santos e aos eleitos.

2 Abençoados sois vós, ó santos e eleitos, pois glorioso é o vosso lugar.

3 Os santos existirão na luz

do sol e os eleitos na luz da vida eterna, cujos dias de vida nunca terminarão nem os dias dos santos serão enumerados, os quais procuram pela luz e obtêm retidão com o *SENHOR* dos espíritos.

4 Paz seja aos santos com o *SENHOR* do mundo.

5 Daqui em diante aos santos seja dito que procurem nos céu os segredos da retidão, a porção da fé; semelhante ao sol nascido sobre a terra, enquanto a escuridão se vai.

Ali haverá luz interminável; eles não entrarão em contagem de tempo, pois a escuridão será previamente destruída e a luz aumentará diante do *SENHOR* dos espíritos; diante do *SENHOR* dos espíritos a luz da honradez aumentará para sempre.

---

<sup>a</sup> *Desde o sul*. Literalmente “do meio do dia”. (Laurence, p. 63).

**57** Naqueles dias meus olhos viram os segredos dos relâmpagos e seu esplendor, e o julgamento a eles pertencente.

2 Eles iluminam por bênção e por maldição, de acordo com a vontade do *SENHOR* dos espíritos.

3 Ali eu vi os segredos do trovão quando ele agita-se acima no céu e seu som é ouvido.

4 As habitações da terra também foram mostradas a mim. O som do trovão é para paz e para bênção, tanto para o bem quanto para maldição, de acordo com a palavra do *SENHOR* dos espíritos.

5 Depois disso, todo segredo dos esplendores e dos trovões foram vistos por mim. Para bênção e para fertilidade eles iluminam.

**58** No quinquagésimo ano, no sétimo mês, no décimo quarto dia da vida de Enoque, naquela parábola eu vi o céu dos céus tremer, que ele tremeu violentamente e que os poderes do Altíssimo e dos anjos, milhares de milhares, e miríades de miríades, ficaram agitados com grande agitação. E quando eu olhei o *Ancião de dias* estava assentado no trono de sua glória enquanto os anjos e santos estavam em pé ao redor dele. Um grande tremor veio sobre mim. Meus lombos foram curvados e soltos, meus rins foram dissolvidos; e eu cai sobre minha face. O santo Miguel, outro santo anjo, um dos santos, foi enviado, o qual levantou-me.

2 E quando ele levantou-me, meu espírito retornou, pois eu fui incapaz de suportar essa visão de violência, sua agitação e o choque do céu.

3 Então o santo Miguel disse-me: Por que estás perturbado com essa visão?

4 Desde então tem existido o dia da misericórdia; Ele tem sido misericordioso e magnânimo com todos os que habitam sobre a terra.

5 Mas quando o tempo vier, então o poder, a punição, e o julgamento tomarão lugar, o qual o *SENHOR* dos espíritos preparou para aqueles que se prostrarem para o julgamento da retidão, para aqueles que renunciarem àquele julgamento, e para aqueles que tomam seu nome em vão.

6 Aquele dia foi preparado para os eleitos como um dia de convênio e para os pecadores como um dia de inquisição.

7 Naquele dia dois monstros serão distribuídos como alimento,<sup>a</sup> um monstro fêmea, cujo nome é Leviathan, habitando nas profundezas do mar, acima das

fontes de águas;

8 e um monstro macho, cujo nome é Behemoth, o qual possui, movendo-se em seu ventre, o deserto invisível.

9 Seu nome era Dendayen. A leste do jardim, onde os eleitos e os justos habitarão, onde ele recebeu o de meu ancestral, desde Adão o primeiro dos homens,<sup>b</sup> cujo homem o *SENHOR* dos espíritos fez.

10 Então eu pedi a outro anjo que me mostrasse o poder daqueles monstros, como eles se separaram naquele mesmo dia, um estando nas profundezas do mar, e o outro no seco deserto.

11 E ele disse: Tu, filho do homem, estás aqui deseioso de entendimento das coisas secretas.

12 E o anjo da paz, o qual estava comigo disse: Estes dois monstros estão preparados pelo poder de Deus para tornarem-se alimento, para que

<sup>a</sup>) *Distribuídos como alimento.* Ou, “separados um do outro” (Knibb, p. 143).

<sup>b</sup>) *Ele recebeu-o... primeiro dos homens.* Ou, “meu bisavô foi tomado, o sétimo desde Adão” (Charles, p. 155). Isto implica que esta seção do livro foi escrita por Noé, descendente de Enoque. Os estudiosos têm especulado que esta parte do livro pode conter fragmentos do perdido Apocalipse de Noé.

a punição de Deus não seja em vão.

13 Então crianças serão mortas com suas mães, e os filhos com seus pais.

14 E quando a punição do *SENHOR* dos espíritos continuar, sobre eles ela continuará, para que a punição do *SENHOR* dos espíritos não aconteça em vão. Depois do quê, o julgamento existirá com misericórdia e longanimidade.

**59** Então outro anjo, o qual estava comigo, me falou,  
2 e mostrou-me o primeiro e o último dos segredos em cima no céu, e nas profundezas da terra:  
3 Nas extremidades do céu e nas fundações dela, e no receptáculo dos céus.  
4 Ele mostrou-me como seus espíritos foram divididos; como eles foram balançados e como

ambas as fontes e os ventos foram contados de acordo com a força de seu espírito.

5 Ele me mostrou o poder da luz da lua, que seu poder é justo; bem como as divisões das estrelas, de acordo com seus respectivos nomes;

6 que cada divisão é separada; que os relâmpagos iluminam;

7 Que suas tropas imediatamente obedecem e que uma cessação toma lugar durante o trovão em continuação de seu som. Não são separados o trovão e o raio; nem eles se movem com um espírito, já que eles não são separados.

8 Pois quando os raios iluminam, o trovão soa e o espírito a um próprio período faz pausa, fazendo uma igual divisão entre eles, pois o receptáculo sobre o qual seus períodos dependem é solto como a areia. Cada um deles à sua própria estação é

restringido com uma rédea e virado pelo poder do espírito, que assim impele-os de acordo com a espaçosa extensão da terra.

9 O espírito do mar é igualmente potente e forte, e um poder tão forte o faz vazar; assim ele é dirigido adiante e espalha-se contra as montanhas da terra. O espírito da geada tem seu anjo; no espírito do granizo ele é um bom anjo; o espírito da neve cessa em sua força e um espírito solitário está nele, o qual ascende dele como vapor, e é chamado refrigeração.

10 O espírito da névoa também habita com eles em seu receptáculo, mas ele tem um receptáculo para si mesmo, pois seu progresso está no esplendor,

11 na luz e na escuridão, no inverno e no verão. Seu receptáculo é brilho, e um anjo está nele.

12 O espírito do orvalho tem seu domicílio nas extremidades do céu, em conexão com o receptáculo da chuva e seu progresso está no inverno e no verão. A nuvem produzida por ele e a nuvem do meio se tornam unidos, um dá ao outro; e quando o espírito da chuva está em movimento de seu receptáculo, anjos vêm e, abrindo seu receptáculo, o traz adiante.

13 Quando igualmente ele é borrifado sobre toda a terra ele forma uma união com todo tipo de água no chão; pois as águas ficam na terra, porque eles fornecem nutrição para a terra desde o Altíssimo, o qual está no céu.

14 Sobre este informe, portanto há uma regulamentação na qualidade da chuva que os anjos recebem.

15 Estas coisas eu vi, todas elas, até o paraíso.

---

**60** Naqueles dias eu vi que longos mantos foram dados àqueles anjos, os quais tomaram suas asas e fugiram em direção ao norte.

2 Eu perguntei ao anjo, dizendo: Para onde eles levaram aqueles longos mantos e para onde se foram? Ele disse: Eles foram medir.

3 O anjo, o qual continuava comigo, disse: Estas são as medidas dos justos e cordas serão trazidas para que eles possam confiar no nome do *SENHOR* dos espíritos para sempre e sempre.

4 O eleito começará a habitar com o eleito.

5 Estas são as medidas que serão dadas pela fé, as quais fortalecerão as palavras de retidão.

6 Estas medidas revelarão todos os segredos nas profundezas da terra.

7 E acontecerá que aqueles que

foram destruídos no deserto e os que foram devorados pelos peixes do mar e pelas bestas do campo, retornarão e confiarão no dia do **Eleito**, pois ninguém perecerá na presença do *SENHOR* dos espíritos, nem ninguém será capaz de perecer.

8 Então eles receberam o mandamento, todos os quais estavam nos céus acima, para quem foi dado um poder combinado, voz e esplendor, semelhante ao fogo.

9 E primeiro, com suas vozes eles abençoaram-no, exaltaram-no, glorificaram-no com sabedoria e atribuíram a Ele sabedoria com a palavra e com o sopro da vida.

10 Então o *SENHOR* dos espíritos assentado sobre o trono de sua glória, o **Eleito**,

11 o qual julgará todas as obras do Santo acima no céu, e numa balança Ele pesará suas ações. E quando Ele levantar Seu semblante para julgar

seus caminhos secretos na palavra do nome do *SENHOR* dos espíritos, e seu progresso no caminho do justo julgamento do altíssimo Deus;

12 eles falarão com vozes unidas; abençoarão, glorificarão, exaltarão, e orarão em nome do *SENHOR* dos espíritos.

13 Ele chamará a todo poder dos céus, a todo santo acima, e ao poder de Deus. O Querubim, o Serafim, o Ofanim, todos os anjos de poder e todos os anjos dos *SENHORES*, a saber, do **Eleito**, e do outro Poder, o qual estava sobre a água naquele dia.

14 E levarão suas vozes unidas; abençoarão, glorificarão, orarão, e exaltarão com o espírito da fé, com o espírito da sabedoria e da paciência, com o espírito da misericórdia, com o espírito do julgamento e da paz, e com o espírito da benevolência; todos dirão com vozes unidas: Abençoado é

Ele; e o nome do *SENHOR* dos espíritos será abençoado para sempre e sempre; todos, os quais não dormem, o abençoarão acima no céu.

15 Todo santo no céu o abençoará; todo o eleito que habita no jardim da vida e todo espírito de luz que é capaz de abençoar, glorificar, exaltar, e orar em Seu santo nome e todo homem mortal,<sup>a</sup> mais do que os poderes do céu, glorificará e abençoará Seu nome para sempre e sempre.

16 Pois grande é a misericórdia do *SENHOR* dos espíritos; magnânimo Ele é; e todas as suas obras, todo o seu poder, grande como são as coisas que Ele tem feito, tem revelado aos santos e eleitos, em nome do *SENHOR* dos espíritos.

---

a) *Todo homem mortal*. Literalmente, “toda carne” (Laurence, p. 73).

**61** Então o *SENHOR* ordenou os reis, os príncipes, os exaltados e aqueles que habitam na terra dizendo: Abri vossos olhos, e elevai vossas buzinas se sois capazes de compreender o ***Eleito***.

2 O *SENHOR* dos espíritos assentou-se sobre o trono de sua glória.

3 E o espírito de retidão foi colocado sobre ele.

4 A palavra de sua boca destruirá todos os pecadores e todos os mundanos, os quais perecerão na sua presença.

5 Naquele dia todos os reis, os príncipes, os exaltados e todos os que possuem a terra se colocarão em pé, verão e perceberão Aquele que está assentado no trono da sua glória, que diante dEle os santos serão julgados em retidão,

6 e que nada que será falado diante dEle, será falado em vão.

7 Inquietação virá sobre eles, como sobre uma mulher em trabalho de parto, cujo labor é severo, quando seu filho vem à boca do ventre e ela encontra-se em dificuldade de dar a luz.

8 Uma porção deles olhará para a outra. Eles ficarão atônitos e baixarão seu semblante,

9 e aflição os prenderá quando eles virem o Filho da mulher assentado sobre o seu trono de glória.

10 Então os reis, os príncipes e todos os que possuem a terra glorificarão Aquele que tem domínio sobre todas as coisas, Aquele que esteve em conselho; pois desde o princípio o ***Filho do homem*** existiu em segredo, o qual o Altíssimo preservou na presença do Seu poder e foi revelado aos eleitos.

11 Ele semeará a congregação dos santos e dos eleitos, e todo eleito ficará diante dEle naquele dia.

12 Todos os reis, príncipes,

o exaltado e aqueles que governam sobre toda a terra cairão sobre suas faces diante dEle, e O adorarão.

13 Eles colocarão suas esperanças neste **Filho do homem** orarão a Ele e implorarão por misericórdia.

14 Então o *SENHOR* dos espíritos se apressará em expeli-los da Sua presença. Suas faces ficarão cheias de confusão e suas faces se cobrirão de escuridão. Os anjos os tomarão para castigo, aquela vingança poderá ser infligida naqueles que têm oprimido Seus filhos e Seus eleitos. E eles se tornarão como um exemplo aos santos aos Seus eleitos. Através deles estes serão feitos jubilosos, pois a ira do *SENHOR* dos espíritos descansará sobre eles.

15 Então a espada do *SENHOR* dos espíritos se embebedará com seu sangue, mas os santos e eleitos serão salvos naquele dia; a face dos pecadores e dos

mundanos daquele tempo em diante eles não verão.

16 O *SENHOR* dos espíritos permanecerá sobre eles:

17 E com este **Filho do homem** eles habitarão, comerão, deitarão e levantarão, para sempre e sempre.

18 Os santos e eleitos têm se levantado da terra. Têm deixado de deprimir seus semblantes e terão sido vestidos com a vestimenta da vida. Aqueles vestidos da vida estão com o *SENHOR* dos espíritos, em cuja presença suas vestimentas não envelhecerão nem será diminuída sua glória.

**62** Naqueles dias os reis que possuíram a terra serão punidos pelos anjos de Sua ira, onde quer que eles lhes sejam entregues, para que Ele possa dar descanso por

um curto período de tempo; e para que eles prostem-se diante dEle e adorem o *SENHOR* dos espíritos, confessando seus pecados diante dEle.

2 Eles abençoarão e glorificarão o *SENHOR* dos espíritos dizendo: Abençoado é o *SENHOR* dos espíritos, o *SENHOR* dos reis, o *SENHOR* dos espíritos, o *SENHOR* dos ricos, o *SENHOR* da glória, e o *SENHOR* da sabedoria.

3 Ele iluminará toda coisa secreta.

4 Seu poder é de geração a geração e Sua glória para sempre e sempre.

5 Profundos são todos os Seus segredos e incontáveis; sua retidão não pode ser calculada.

6 Agora nós sabemos que devemos glorificar e abençoar o *SENHOR* dos reis o qual é Rei sobre todas as coisas.

7 Eles também dirão: Quem nos tem permitido ficar para glorificar, louvar, abençoar, e confessar na presença

da Sua glória?

8 E agora pequeno é o repouso que nós desejamos, mas nós não o encontramos; nós rejeitamos e não o possuímos. Luz passou diante de nós e escuridão tem coberto nossos tronos para sempre.

9 Pois nós não confessamos diante dEle; não temos glorificado o nome do *SENHOR* dos reis; não temos glorificado o *SENHOR* em todas as Suas obras, mas temos confiado no cetro do nosso próprio domínio e da nossa glória.

10 Naquele dia do nosso sofrimento e da nossa angústia Ele não nos salvará, nem encontraremos descanso.

Confessamos que nosso *SENHOR* é fiel em todas as Suas obras, em todos os Seus julgamentos e em Sua retidão.

11 Em Seus julgamentos ele não paga nenhum respeito a pessoas; e nós devemos apartar-nos de sua presença

por causa de nossos maus atos.  
 12 Todos os nossos pecados são verdadeiramente sem número.  
 13 Então eles dirão a si mesmos: Nossas almas estão saciadas com os instrumentos de crime;  
 14 mas que não nos impede de descer ao ventre flamejante do inferno.  
 15 Daí em diante seus semblantes se encherão de escuridão e confusão diante do *Filho do homem*, de cuja presença eles serão expulsos e diante do qual a espada permanecerá expelindo-os.  
 16 Assim diz o *SENHOR* dos espíritos: Este decreto e o julgamento contra os príncipes, os reis, os exaltados, e aqueles que possuem a terra, na presença do *SENHOR* dos espíritos.

**63** Eu vi outros semblantes naquele lugar secreto. Ouvi a voz de um anjo, dizendo: Estes são os anjos que desceram do céu à terra, revelaram segredos aos filhos dos homens e seduziram os filhos dos homens para cometerem de pecado.

**64** <sup>a</sup> Naqueles dias Noé viu que a terra inclinou-se, e que destruição aproximava-se.  
 2 Então ele levantou seus pés e foi para os confins da terra, para a habitação do seu bisavô Enoque.  
 3 E Noé clamou com uma amarga voz: Ouví-me, ouví-me, ouví-me, três vezes. E ele disse: Dize-me o que está ocorrendo sobre a terra, pois a terra trabalha e é violentamente abalada. Certamente eu

---

<sup>a</sup> Os capítulos 64, 65, 66 e o primeiro versículo do 67 evidentemente contêm a versão de Noé e não de Enoque (Laurence, p. 78).

perecerei com ela.

4 Depois disso houve uma grande perturbação na terra e uma voz foi ouvida desde o céu. Eu caí sobre minha face, então meu bisavô Enoque veio e colocou-se ao meu lado.

5 Ele disse-me: Por que clamas a mim com um amargo clamor e lamentação?

6 Um mandamento partiu do *SENHOR* contra aqueles que habitam na terra para que eles sejam destruídos, pois eles conhecem todo segredo dos anjos, toda obra opressiva, o poder secreto dos demônios<sup>a</sup> e todo poder daqueles que cometem sortilégios, tanto quanto daqueles que fazem imagens fundidas em toda a terra.

7 Eles sabem como a prata é produzida do pó da terra e como na terra a gota metálica existe, pois o chumbo e o estanho não são produzidos da terra como fonte primária de

sua produção.

8 Há um anjo colocado sobre ela, e o anjo luta para prevalecer.

9 Depois disso meu bisavô Enoque agarrou-me com sua mão, levantando-me e disse-me: Vai, pois eu pedi ao *SENHOR* dos espíritos a respeito desta perturbação da terra; o qual respondeu: Por conta da impiedade deles seus inumeráveis julgamentos foram consumados diante de mim. Com respeito às luas eles inquiriram, e têm conhecimento de que a terra perecerá com aqueles que habitam sobre ela,<sup>b</sup> e que estes não terão lugar de refúgio para sempre.

10 Eles descobriram segredos, e eles são aqueles que têm sido julgados; mas não você, meu filho. O *SENHOR* dos espíritos sabe que tu és puro e bom, livre da reprovação do descobrimento de segredos.

---

<sup>a</sup>) *Os demônios*. Literalmente, “os Satans” (Laurence, p. 78).

<sup>b</sup>) *Com respeito às luas... habitam sobre ela*. Ou, “Por causa dos sortilégios que eles procuraram e aprenderam a terra e aqueles que habitam sobre ela serão destruídos” (Knibb, p. 155).

11 Ele, o Santo, estabelecerá Seu nome no meio dos santos e te preservará daqueles que habitam sobre a terra. Ele estabelecerá tua semente em retidão com domínio e grande glória,<sup>a</sup> e da tua semente se espalhará retidão, e homens santos sem número para sempre.

**65** Depois disso ele mostrou-me os anjos de punição, os quais estão preparados para vir e abrir todas as águas poderosas sob a terra:  
 2 Que elas podem ser para julgamento e para destruição de todos aqueles que permanecem e habitam sobre a terra.  
 3 O *SENHOR* dos espíritos ordenou os anjos que saíram, para não tomar os homens, e preservá-los,

4 pois aqueles anjos presidem sobre todas as poderosas águas. Então eu saí da presença de Enoque.

**66** Naqueles dias a palavra de Deus veio a mim, e disse: Vê Noé, tua sorte ascendeu a Mim, uma sorte imune de crime, uma sorte amada e superior.  
 2 Agora então os anjos trabalharão as árvores,<sup>b</sup> mas enquanto eles procedem nisto eu colocarei minha mão sobre elas e as preservarei.  
 3 A semente da vida se erguerá dela e uma mudança tomará lugar para que a terra seca não seja deixada vazia. Eu estabelecerei tua semente diante de mim para sempre e sempre, e a semente daqueles que habitarem contigo na superfície da terra. Ela será abençoada e multiplicada na

*a) Com domínio e grande glória.* Literalmente, “para reis, e para grande glória” (Laurence, p. 79).

*b) Trabalharão nas árvores.* Ou, “estão fazendo uma (estrutura de) madeira” (Knibb, p. 156).

presença da terra, em nome do *SENHOR*.

4 Eles confinarão aqueles anjos que descobriram impiedade. Naquele vale ardente é que eles serão confinados, o qual a princípio meu bisavô mostrou-me no oeste, onde há montanhas de ouro e prata, de ferro, de metal fluído, e de estanho.

5 Eu vi aquele vale no qual há uma grande perturbação e onde as águas são agitadas.

6 E quando tudo isto foi executado, da massa fluída de fogo e na perturbação que prevaleceu<sup>a</sup> naquele lugar, levantou-se um forte cheiro de enxofre que se misturou com as águas; e o vale dos anjos que haviam sido culpados de sedução, queimou-se debaixo da terra.

7 Através daquele vale rios de fogo também estavam fluindo, para os quais aqueles anjos serão condenados, os quais

seduziram os habitantes da terra.

8 E naqueles dias estas águas serão para os reis, aos príncipes, aos exaltados e para os habitantes da terra, para a cura da alma e do corpo e para o julgamento do espírito.

9 Seus espíritos serão cheios de festa<sup>b</sup> para que eles possam ser julgados em seus corpos; porque eles negaram o *SENHOR* dos espíritos, e apesar de eles perceberem sua condenação dia após dia, não acreditaram em seu nome.

10 E como a inflamação de seus corpos será grande, assim seus espíritos sofrerão uma transformação para sempre.

11 Pois nenhuma palavra que é pronunciada diante do *SENHOR* dos espíritos será em vão.

12 Julgamento veio sobre eles porque eles confiaram em sua luxúria carnal, e negaram o *SENHOR* dos espíritos.

13 Naqueles dias as águas

---

*a) Na perturbação que prevaleceu.* Literalmente, “perturbou-os” (Laurence, p. 81).

*b) Festa.* Ou, “luxúria” (Knibb, p. 157).

daquele vale serão transformadas, pois enquanto os anjos forem julgados, o calor daquelas fontes de água sofrem uma alteração.

14 E enquanto os anjos ascenderem, a água das fontes novamente sofrem uma alteração e congelam.

Então eu ouvi o santo Miguel respondendo e dizendo: Este julgamento, com o qual os anjos serão julgados, dará testemunho contra os reis, príncipes e aqueles que possuem a terra.

15 Pois estas águas de julgamento serão para sua cura e para a morte<sup>a</sup> de seus corpos. Mas eles não perceberão e não acreditarão que as águas serão transformadas e tornadas como fogo, que arderá para sempre.

**67** Depois disto ele deu-me as marcas características<sup>b</sup> de todas as coisas secretas do livro do meu bisavô Enoque, e nas parábolas que haviam sido dadas a ele; inserindo-as para mim entre as palavras do livro das parábolas.

2 Naquele momento o santo Miguel respondeu e disse a Rafael: O poder do espírito precipita-me daqui e impele-me para fora. A severidade do julgamento, do secreto julgamento dos anjos, quem é capaz de observar a resistência daquele severo julgamento que aconteceu e se tornou permanente sem ser dissolvido no seu lugar? Novamente o santo Miguel respondeu e disse ao santo Rafael: Quem está lá, cujo coração não se abrandou por isto, e cujos rins não se afligiram com esta coisa?

3 Julgamento saiu contra eles por aqueles que assim

*a) Morte.* Ou, “luxúria” (Charles, p. 176; Knibb, p. 158).

*b) Marcas características.* Literalmente, “os sinais” (Laurence, p. 83).

arrastaram-nos para fora; e que se foram, quando eles estavam na presença do *SENHOR* dos espíritos.

4 De igual maneira também o santo Rakael disse a Rafael: Eles não estarão diante do olho do *SENHOR*<sup>a</sup> já que o *SENHOR* dos espíritos foi ofendido por eles, pois como senhores<sup>b</sup> eles têm-se conduzido. Portanto Ele traz sobre eles um secreto julgamento para sempre e sempre.

5 Pois nem o anjo, nem o homem recebe uma porção dele, mas eles só receberão seu próprio julgamento para sempre e sempre.

**68** Depois deste julgamento eles estarão assombrados e irritados, pois serão exibidos aos habitantes da terra.

2 Eis os nomes destes anjos.

Estes são seus nomes: O primeiro deles é Samyaza; o segundo é Arstikapha; o terceiro é Armen; o quarto, Kakabael; o quinto, Turel; o sexto, Rumyel; o sétimo, Danyal; o oitavo, Kael; o nono, Barakel; o décimo, Azazel; o décimo primeiro, Armers; o décimo segundo, Bataryal; o décimo terceiro, Basasael; o décimo quarto, Ananel; o décimo quinto, Turyal; o décimo sexto, Simapiseel; o décimo sétimo, Yetarel; o décimo oitavo, Tumael; o décimo nono, Tarel; o vigésimo, Rumel; o vigésimo primeiro, Azazyel.

3 Estes são os principais (chefes) dos anjos, e os nomes dos líderes de suas centenas, e seus líderes de cinquenta, e os líderes de suas dezenas.

4 O nome do primeiro é Yekun:<sup>c</sup> ele foi quem seduziu todos os filhos dos santos anjos e fez com que

*a) Eles não... olho do SENHOR.* Ou, “Eu não tomarei parte sob o olho do *SENHOR*” (Knibb, p.159).

*b) Pois como senhores.* Ou, “pois eles agiram como se fossem o *SENHOR*” (Knibb, p. 159).

*c) Yekun* pode simplesmente significar “o rebelde” (Knibb, p. 160).

descessem à terra, conduzindo desencaminhadamente a descendência dos homens.

5 O nome do segundo é Kesabel, o qual apontou mau conselho aos filhos dos santos anjos e conduziu-os a corromperem seus corpos gerando humanos.

6 O nome do terceiro é Gadrel: ele descobriu todo golpe de morte aos filhos dos homens.

7 Ele seduziu Eva e descobriu aos filhos dos homens os instrumentos de morte, o casaco de malha, o escudo, e a espada para matança; todo instrumento de morte para os filhos dos homens.

8 Estas coisas derivaram de suas mãos para os que habitam sobre a terra daquele período para sempre.

9 O nome do quarto é Penemue: ele descobriu aos filhos dos homens o amargor e a doçura, 10 e mostrou a eles todo segredo de sua sabedoria.

11 Ele ensinou os homens a entenderem o escrito e o uso de tinta e papel.

12 Portanto, numerosos tem sido aqueles que têm se extraviado em todo período do mundo, mesmo até este dia.

13 Os homens não nasceram para isto, assim com pena e tinta, para confirmar sua fé;

14 desde então eles não criaram, exceto que, como os anjos, eles podem permanecer retos e puros.

15 Nem poderiam morrer, o que destrói tudo, tem afetado-os;

16 mas por este seu conhecimento eles perecem, e por isto também seu poder os consome.

17 O nome do quinto é Kasyade: ele descobriu aos filhos dos homens todo iníquo golpe de espíritos e de demônios:

18 O golpe do embrião no ventre, para diminuí-lo;<sup>a</sup> o golpe do espírito pela mordida da serpente, e o golpe que é

---

<sup>a</sup> *O golpe...para diminuí-lo.* Ou, "o soco [com ataque, agressão] ao embrião no ventre para que seja abortado" (Knibb, p. 162).

dado ao meio-dia pelo filho da serpente, cujo nome é Tabaet.<sup>a</sup>

19 Este é o número de Kasbel; a parte principal do juramento que o Altíssimo, habitando em glória, revelou aos santos.

20 Seu nome é Beka. Ele falou ao santo Miguel para que revelasse a eles o nome sagrado, para que eles pudessem entender o sagrado nome e assim lembrar do juramento; e para que aqueles que apontaram toda coisa secreta aos filhos dos homens possam tremer sob aquele nome e juramento.

21 Este é o poder do juramento; pois poderoso ele é, e forte.

22 E estabelecido este juramento de Akae pela instrumentalidade do santo Miguel.

23 Estes são os segredos deste juramento, e por ele eles foram confirmados.

24 Os céus estiveram em suspenso por ele antes que o mundo fosse feito,

para sempre.

25 Por ele a terra foi inundada no dilúvio enquanto das partes escondidas dos montes as águas agitadas as águas saíram desde a criação até o fim do mundo.

26 Por este juramento o mar foi formado e a sua fundação.

27 Durante o período desta fúria ele estabeleceu a areia contra ele, a qual continua imutável para sempre, e por este juramento o abismo foi feito forte; e não é removível de sua estação para sempre e sempre.

28 Por este juramento o sol e a lua completam seu progresso nunca se desviando do comando que lhes foi dado para sempre e sempre.

29 Por este juramento as estrelas completam seu progresso,

30 e quando seus nomes forem chamados eles retornarão em resposta, para

---

a) *Tabaet*. Literalmente, “macho” ou “forte” (Knibb, p. 162).

sempre e sempre.

31 Então nos céus tomam lugar os sopros dos ventos: todos eles têm respiração<sup>a</sup> e efetuam uma completa combinação de respirações.

32 Ali os tesouros do trovão são mantidos e o esplendor do relâmpago.

33 Ali são guardados os tesouros do granizo e da neblina, os tesouros da neve, os tesouros da chuva e do orvalho.

34 Todos estes confessam e louvam diante do *SENHOR* dos espíritos.

35 Eles glorificam com todo seu poder de súplica; e Ele os sustém em todo aquele ato de agradecimento enquanto eles louvam, glorificam e exaltam o nome do *SENHOR* dos espíritos para sempre e sempre.

36 E com eles ele estabelece este juramento, pelo qual eles e seus caminhos são preservados, e seus progressos não perecem.

37 Grande foi sua alegria.

38 Eles abençoaram, glorificaram, e exaltaram porque o nome do *Filho do homem* lhes foi revelado.

39 Ele assentou-se sobre o trono de Sua glória, e a parte principal do julgamento foi designada e Ele, o *Filho do homem*. Os pecadores perecerão e desaparecerão da face da terra, enquanto aqueles que os seduziram serão amarrados com correntes para sempre.

40 De acordo com seus graus de corrupção eles serão aprisionados, e todas as suas obras desaparecerão da face da terra; desde então ali não haverá ninguém para corromper, pois o Filho do homem foi visto assentado sobre Seu trono de glória.

41 Toda iniquidade desaparecerá e se apartará de diante de Sua face; a palavra do *Filho do homem* se tornará

---

<sup>a</sup> *Respiração*. Ou, "espíritos" (Laurence, p. 87).

poderosa na presença do  
*SENHOR* dos espíritos.

42 Esta é a terceira parábola  
de Enoque.

**69** Depois disto o  
nome do *Filho do*  
*homem*, vivendo  
com o *SENHOR* dos

espíritos, foi exaltado pelos  
habitantes da terra.

2 Ele foi exaltado nas  
carruagens do Espírito e o seu  
nome estava no meio deles.

3 Desde aquele tempo eu não  
fui arrancado do meio deles;  
mas Ele assentou-se entre dois  
espíritos, entre o norte e o  
oeste, onde os anjos receberam  
seus cordões, para medir  
o lugar para os eleitos e os  
justos.

4 Ali eu vi os pais dos primeiros  
homens e os santos que  
habitam naquele lugar para  
sempre.

**70** Depois disso  
meu espírito  
foi ocultado,  
ascendendo aos  
céus. Eu vi os filhos dos santos  
anjos andando em chamas  
de fogo, cujas vestimentas e  
mantos eram brancos e cujos  
semblantes eram transparentes  
como cristal.

2 Eu vi dois rios de fogo  
brilhando como o jacinto.

3 Então caí sobre minha face  
diante do *SENHOR* dos espíritos.

4 E Miguel, um dos arcanjos,  
tomou-me pela mão direita e  
levantou-me, e trouxe-me para  
onde estava todo segredo de  
misericórdia e retidão.

5 Ele me mostrou todas  
as coisas ocultas das  
extremidades do céu, todos os  
receptáculos das estrelas e o  
seu esplendor, desde quando  
elas saíram de diante da face  
do Santo.

6 Ele escondeu o espírito de  
Enoque no céu dos céus.

7 Ali eu vi no meio daquela luz uma construção levantada com pedras de gelo,

8 e no meio destas pedras vi vibrações<sup>a</sup> de fogo vivo. Meu espírito viu ao redor o círculo desta habitação flamejante em uma de suas extremidades; que ali havia rios cheios de fogo vivo, o qual cercava-a.

9 Então o Serafim, o Querubim, e o Ophanin<sup>b</sup> rodearam-na: estes são aqueles que nunca adormecem, mas vigiam o trono de Sua glória.

10 Eu vi inumeráveis anjos, milhares de milhares, e miríades de miríades, as quais rodeavam aquela habitação.

11 Miguel, Rafael, Gabriel, Phanuel e os santos anjos que estavam acima nos céus foram e saíram dele. Miguel, Rafael, e Gabriel saíram daquela habitação, e santos anjos inumeráveis.

12 Estava com eles o ***Ancião de dias***, cuja cabeça era branca

como o algodão, e pura, e seu manto era indescritível.

13 Então eu caí sobre minha face enquanto toda minha carne era dissolvida, e meu espírito tornou-se transformado.

14 Eu clamei com alta voz com um poderoso espírito, abençoando, glorificando, e exaltando.

15 E aquelas bênçãos que procediam da minha boca tornaram-se aceitáveis na presença do ***Ancião de dias***.

16 O ***Ancião de dias*** veio com Miguel e Gabriel, e Rafael e Phanuel, com milhares de milhares, e miríades de miríades, que não podiam ser enumerados.

17 Então aquele anjo veio a mim, com sua voz saudou-me, dizendo: Tu és o filho do homem,<sup>c</sup> o qual é nascido para retidão, e retidão descansou sobre ti.

18 A retidão do ***Ancião de dias***

---

a) *Vibrações*. Literalmente, “línguas” (Laurence, p. 90).

b) *Ophanin*. As “rodas” Ezequiel 1:15-21 (Charles, p. 162).

c) *Tu é filho do homem*. A tradução original de Laurence muda essa frase para “descendência do homem”. Knibb (p. 166) e Charles (p. 185) indicam que deve ser “***Filho do homem***” consistente com outras ocorrências daquele termo no livro de Enoque.

não te esquecerá.

19 Ele disse: Em ti Ele conferirá paz em nome do mundo existente; por isso a paz tem existido desde que o mundo foi criado.

20 E assim acontecerá a ti para sempre e sempre.

21 Todos os que existirão e caminharão em seus caminhos de retidão, não te esquecerão para sempre.

22 Contigo estarão suas habitações, contigo seu destino; de ti eles não serão separados para sempre e sempre.

23 E assim o prolongamento dos dias estará com o **Filho do homem**.<sup>a</sup>

24 A paz será para os justos e os retos possuirão o caminho da integridade, em nome do **SENHOR** dos espíritos, para sempre e sempre.

**71** O livro das revoluções das luminárias dos céus, de acordo com suas respectivas classes, seus respectivos poderes, seus respectivos períodos, seus respectivos nomes, os lugares onde elas começam seu progresso e seus respectivos meses, que Uriel, o santo anjo que estava comigo, explicou-me; aquele que as administra. Toda a conta delas de acordo com o exato ano do mundo para sempre, até que um novo trabalho seja efetuado, o qual será eterno.

2 Esta é a primeira lei das luminárias. O sol e a luz chegam aos portões que estão ao leste, ao oeste e no oeste dele, nos portões ocidentais do céu.

3 Eu vi os portões onde o sol sai e os portões onde o sol se põe, 4 em cujos portões também a lua nasce e se põe; Eu vi os

---

<sup>aFilho do homem. Literalmente, “descendência do homem”, ou “o Messias que vem da descendência do homem”.</sup>

condutores das estrelas, entre aqueles que precedem-nas; seis portões estão no nascente, e seis no poente do sol.

5 Todos estes, respectivamente, um depois do outro, estão em nível; e numerosas janelas estão ao lado direito e ao lado esquerdo destes portões.

6 Primeiro avança aquela grande luminária, a qual é chamada sól, cuja órbita é a órbita do céu, toda ela está repleta com esplêndido e flamejante fogo.

7 Sua carruagem, onde ela ascende, o vento sopra.

8 O sól se põe no céu e retornando pelo norte, para seguir em direção ao leste, é conduzido assim enquanto entra por aquele portão e ilumina a face do céu.

9 Da mesma maneira ele sai no primeiro mês pelo grande portão.

10 Ele sai através do quarto daqueles seis portões, que

estão ao nascente do sól.

11 E no quarto portão, através do qual o sól com a lua prosseguem, na primeira parte dele,<sup>a</sup> lá existem doze janelas abertas das quais sai uma chama quando elas estão abertas em seus próprios períodos.

12 Quando o sol se levanta no céu ele sai através deste quarto portão por três dias, e pelo quarto portão ao oeste do céu no nível em que ele descende.

13 Durante aquele período o dia é prolongado durante o dia, e a noite encurtado durante a noite por trinta dias. E então o dia é mais longo que a noite por duas partes.

14 O dia é precisamente, dez partes, e a noite é oito.

15 O sol sai através deste quarto portão, se põe nele e volta para o quinto portão durante trinta dias, depois do quê ele prossegue e se põe nele, o quinto portão.

---

<sup>a</sup> *Através do qual... parte dele.* Ou, "do qual o sol se levanta no primeiro mês" (Knibb, p. 168).

16 Então o dia se torna prolongado por uma segunda porção de modo que ele é doze partes, enquanto a noite se torna encurtada, e é apenas sete partes.

17 O sol então retorna para o leste, entrando no sexto portão, e nasce e se põe no sexto portão trinta e um dias, na contagem de seus sinais.

18 Naquele período o dia é mais longo que a noite, sendo duas vezes tão longo quanto a noite, e chega a ser de doze partes;

19 Mas a noite é encurtada e se torna em seis partes. Então o sol nasce para que o dia possa ser encurtado e a noite prolongada.

20 E o sol retorna para o leste entrando pelo sexto portão, onde ele nasce e se põe por trinta dias.

21 Quando aquele período é completado o dia chega a ser encurtado precisamente uma parte, de modo que ele é de

doze partes, enquanto que a noite é de sete partes.

22 Então o sol vai do oeste, daquele sexto portão, e prossegue em direção ao leste nascendo no quinto portão por trinta dias e se pondo novamente ao oeste no quinto portão do oeste.

23 Naquele período o dia chega a ser encurtado duas partes, e é de dez partes, enquanto que a noite é de oito partes.

24 Então o sol vai do quinto portão, enquanto se põe no sexto portão do oeste e nasce no quarto portão por trinta e um dias, na conta de seus sinais, se pondo a oeste.

25 Naquele período o dia é feito igual à noite e, sendo igual a ela, a noite torna-se a nove partes, e o dia nove partes.

26 Então o sol vai daquele portão enquanto ele se põe no oeste, e retornando pelo leste prossegue pelo terceiro portão por trinta dias, se pondo no

oeste no terceiro portão.

27 Naquele período a noite é prolongado desde o dia durante trinta manhãs, e o dia é encurtado desde o dia durante trinta dias; a noite sendo precisamente de dez partes, e o dia oito partes.

28 O sol então sai do terceiro portão, enquanto ele se põe no terceiro portão no oeste; mas retornando para o leste. Ele prossegue pelo segundo portão do leste por trinta dias.

29 De igual maneira ele também se põe no segundo portão na direção oeste do céu.

30 Naquele período a noite é onze partes, e o dia sete partes.

31 Então o sol sai naquele tempo pelo segundo portão, enquanto se põe no segundo portão no oeste, mas retorna para o leste, prosseguindo pelo primeiro portão, por trinta e um dias.

32 E se põe no oeste no primeiro portão.

33 Naquele período a noite é novamente prolongada tanto quanto o dia.

34 Ela é precisamente de doze partes, enquanto que o dia é seis partes.

35 O sol tem assim completado seus começos, e uma segunda vez de volta desde estes começos.

36 Naquele primeiro portão ele entra por trinta dias, e se põe no oeste, defronte do céu.

37 Naquele período a noite é contraída em seu comprimento uma quarta parte, que é, uma porção, e se torna onze partes.

38 O dia é de sete partes.

39 Então o sol retorna, e entra no segundo portão ao leste.

40 Ele retorna por estes começos trinta dias, nascendo e se pondo.

41 Naquele período, a noite é encurtado em seu comprimento. Ela se torna dez partes, e o dia oito partes. Então o sol sai do segundo

portão, e se põe a oeste; mas retorna pelo leste, e nasce no leste, no terceiro portão, trinta e um dias, se pondo no oeste do céu.

42 Naquele período a noite se torna encurtada, Ela é nove partes. E a noite é igual ao dia. O ano é precisamente trezentos e sessenta e quatro dias.

43 Prolongamento do dia e da noite, e a contração do dia e da noite, são feitos diferentes um do outro pelo progresso do sol.

44 Por meio deste progresso o dia é diariamente prolongado, e a noite grandemente encurtada.

45 Esta é a lei e o progresso do sol, e suas voltas, quando ele retorna, voltando durante sessenta dias,<sup>a</sup> e seguindo em frente. Esta é a grande perpétua luminária, aquela que ele chama o sol para sempre e sempre.

46 Este também é a grande luminária, e a qual é chamada segundo seu tipo peculiar,

como Deus ordenou.

47 E assim ele entra e sai, nem afrouxando nem descansando; mas correndo em sua carruagem de dia e de noite. Ele brilha com uma sétima porção da luz da lua;<sup>b</sup> mas as dimensões de ambos são iguais.

**72** Depois disso eu vi outra lei fé uma luminária inferior, o nome da qual é a lua, e a órbita da qual é como a órbita do céu.

2 Sua carruagem, a qual secretamente ascende, o vento sopra; e luz é dada a ela por medida.

3 Cada mês em sua saída e entrada ela torna-se transformada; e seus períodos são como os períodos do sol. E quando de igual maneira sua luz é para existir,<sup>c</sup> sua luz é uma sétima porção

*a) Ele retorna, voltando durante sessenta dias.* Ou "ele está sessenta dias nos mesmos portões". O que é? Trinta dias duas vezes cada ano. (Laurence, p. 97).

*b) Ele brilha com...da lua.* Ou, "Sua luz é sete vezes mais brilhante que a da lua" (Knibb, p.171). O texto aramaico descreve mais claramente como a luz da lua aumenta e diminui pela metade de uma sétima parte cada dia. Aqui na versão etíope, a lua é considerada como duas metades, cada metade sendo dividida em sete partes. Por isso, "quatorze porções" de 72. 9, 10 (Knibb, p.171).

*c) E quando de... é para existir.* Isto é, quando a lua está cheia (Knibb, p. 171).

da luz do sol.

4 Assim ela nasce, e seu começo em direção ao leste sai por trinta dias.

5 Naquele tempo ela aparece, e torna-se para você o começo do mês. Trinta dias ela está com o sol no portão do qual o sol nasce.

6 Metade dela está em prolongamento sete porções, uma metade; e o total de sua órbita é sem luz, exceto uma sétima porção de quatorze porções de sua luz. E de dia ela recebe uma sétima porção, ou a metade daquela porção, de sua luz. Sua luz é por sete, por uma porção, e pela metade de uma porção. Seus crepúsculos com o sol.

7 E quando o sol nasce, a lua nasce com ele; e recebe metade de uma porção de luz.

8 Nesta noite, quando ela começa seu período, previamente para o dia do mês, a lua se põe com o sol.

9 E naquela noite ela é escura em suas décimas quartas porções, que é, em cada metade; mas ela nasce naquele dia com uma sétima porção aproximadamente, e em seu progresso declina do nascer do sol.

10 Durante o restante de seu período sua luz aumenta em quatorze porções.

**73** Então eu vi outro progresso e regulações que Ele efetuou na lei da lua. O progresso das luas, e tudo o que se relaciona com ela, Uriel mostrou-me, o santo anjo que administra a todos.

2 Suas estações eu escrevi enquanto ele mostrava-os a mim.

3 Eu escrevi teus meses, como eles ocorrem, e a aparência de sua luz, até que ela é completada em quinze dias.

---

4 Em cada um de seus dois sétimos de porções ela completa toda sua luz ao nascer e se pôr.

5 Em determinados meses ela muda seus crepúsculos; e em determinados meses ela faz seu progresso através de cada portão. Em dois portões a lua se põe com o sol. Naqueles dois portões que estão no meio, no terceiro e no quarto portão. Do terceiro portão ela sai por sete dias, e faz seu circuito.

6 Novamente ela retorna para o portão do qual o sol nasce, e naquele ela completa toda a sua luz.

Então ela declina do sol, e entra por oito dias no sexto portão, e retorna em sete dias para o terceiro portão, no qual o sol nasce.

7 Quando o sol prossegue para o quarto portão, a lua sai por sete dias, até ela passar do quinto portão.

8 Novamente ela retorna em

sete dias para o quarto portão, e completando toda a sua luz, declina, e passa pelo primeiro portão em oito dias;

9 E retorna em sete dias para o quarto portão, do qual o sol nasceu.

10 Assim eu vi suas estações, como de acordo com a ordem fixada dos meses o sol nasce e se põe.

11 Nesses tempos há um excesso de trinta dias pertencentes ao sol em cinco anos; todos os dias pertencentes a cada ano de cinco anos, quando completados, somam trezentos e sessenta e quatro dias; e ao sol e às estrelas; deles em cada um dos cinco anos; assim trinta dias pertencem a eles;

12 De modo que a lua tem trinta dias a menos que o sol e as estrelas.

13 A lua traz em todos os anos exatamente, para que suas estações possam vir nem tão

adiante nem tão para traz um simples dia; mas que os anos possam ser mudados com correta precisão nos trezentos e sessenta e quatro dias. Em três anos os dias são mil e noventa e dois; em cinco anos eles são mil oitocentos e vinte; e em oito anos dois mil novecentos e vinte dias.

14 Para a lua só corresponde em três anos mil e sessenta e dois dias; em cinco anos ela tem cinqüenta dias menos que o sol, pois uma adição sendo feita a mil e sessenta e dois dias, em cinco anos há mil setecentos e setenta dias; e os dias da lua em oito anos são dois mil oitocentos e trinta e dois dias

15 Pois os seus dias em oito anos são menos que aqueles do sol por oitenta dias, cujos oitenta dias são sua diminuição em oito anos.

16 O ano então se torna verdadeiramente completo de

acordo com a estação da lua, e a estação do sol; o qual nasce em diferentes portões; o qual nasce e se põe neles por trinta dias.

**74** Estes são os líderes dos chefes dos milhares, os quais presidem sobre toda criação, e sobre todas as estrelas; com os quatro dias que são adicionados e nunca se separam do lugar a eles determinados, de acordo com o cálculo completo do ano.

2 E estes servem quatro dias, os quais não são contados no cálculo do ano.

3 Com respeito a eles, os homens erram grandemente, pois estas luminárias verdadeiramente servem, no lugar de habitação do mundo, um dia no primeiro portão, um dia no terceiro portão, um dia no quarto portão, e um dia no

sexto portão.

4 E a harmonia do mundo torna-se completo a cada trezentos e sessenta e quatro estados dele. Para os sinais.

5 As estações,

6 os anos,

7 e Uriel me mostrou os dias; o anjo que o *SENHOR* da glória escolheu sobre todas as luminárias.

8 Do céu no céu, e no mundo; para que possa governar na face do céu, e aparecendo sobre a terra, se tornam

9 Condutores dos dias e noites: O sol, a lua, as estrelas, e todas as luminárias do céu, que fazem seu circuito com todas as carruagens do céu.

10 Então Uriel me mostrou doze portões abertos para o circuito das carruagens do sol no céu, no qual os raios do sol batem.

11 Deles procede calor sobre a terra, quando eles são abertos em suas determinadas estações. Eles são para os

ventos, e o espírito da neblina, quando em suas estações eles são abertos; abertos no céu nas suas extremidades.

12 Doze portões eu vi no céu, nas extremidades da terra, através do qual o sol, a lua e estrelas, e todas as obras do céu, procedem no seu nascer e no seu crepúsculo.

13 Muitas janelas também são abertas à direita e à esquerda.

14 Uma janela numa certa estação se torna extremamente quente. Assim também estão portões dos quais as estrelas saem quando são comandadas, e nos quais se põem de acordo com seu número.

15 Eu vi igualmente as carruagens do céu, correndo no mundo acima daqueles portões nos quais se movimentam as estrelas que jamais declinam. Um deles é maior de todos, que vai ao redor de todo o mundo.

**75** E nas extremidades da terra eu vi doze portões abertos para todos os

ventos, dos quais eles saem e sopram sobre a terra.

2 Três deles estão abertos em frente do céu, três no oeste, três no lado direito do céu, e três no lado esquerdo. Os três primeiros são aqueles que estão virados para o leste, três estão virados para o norte, tres atrás daqueles que estão sobre a esquerda, virados para o sul, e três para o oeste.

3 De quatro deles saem ventos de bênção, e de cura; e de oito vêm ventos de punição ou castigo; quando eles são enviados para destruir a terra, e o céu acima dela, todos os seus habitantes, e e tudo o que está nas águas, ou na terra seca.

4 O primeiro destes ventos procede do portão oriental, através do primeiro portão ao

leste, o qual se inclina para o sul. Deste portão saem a destruição, a aridez, o calor e a perdição.

5 Do segundo portão, o do meio, procede a equidade. Dele emanam a chuva, a abundância, a saúde e o orvalho; e do terceiro portão ao norte, vêm o frio e a seca.

6 Depois destes procedem os ventos do sul através de três principais portões; através do seu primeiro portão, que inclina-se para o leste, vem um vento quente.

7 Mas do portão do meio vem um agradável odor, orvalho, chuva, saúde e vida.

8 Do terceiro portão, que está ao oeste, vem orvalho, chuva, ruína e destruição.

9 Depois desses estão os ventos do norte, que é chamado mar. Eles vêm dos três portões. O primeiro<sup>a</sup> portão é aquele que está ao leste, inclinando-se ao sul; deste vem orvalho, chuva,

---

<sup>a</sup>) Primeiro. Ou, "sétimo" (Knibb, p. 178).

ruína e destruição. Direto do portão do meio vem chuva, orvalho, vida e saúde. E do terceiro portão, que está ao leste, inclinando-se ao sul, vem névoa, geada, neve, chuva, orvalho e destruição.

10 Depois destes, no quarto quadrante estão os ventos do oeste. Do primeiro portão, inclinando-se ao norte, vem orvalho, chuva, geada, neve e frio; do portão do meio vem chuva, saúde e bênção;

11 e do último portão, que está ao sul, vem seca, destruição, queima e perdição.

12 O informe dos doze portões dos quatro quadrantes do céu está terminada.

13 Todas as suas leis, todas as suas imposições de punição, e a saúde produzida por eles, eu expliquei a ti, meu filho *Matusalém*.<sup>a</sup>

**76** O primeiro vento é chamado oriental, porque é o primeiro.

2 O segundo é chamado do sul, porque o Altíssimo desce, e freqüentemente ali desce aquele que é abençoado para sempre.

3 O vento ocidental tem o nome de diminuição, porque ali todas as luminárias do céu estão diminuídas, e descem.

4 O quarto portão, cujo nome é do norte, é dividido em três partes; uma das quais é para a habitação do homem; outra parte para mares de águas, com vales, bosques, rios, lugares sombrios, e neve, e a terceira parte contém o paraíso.

5 Sete altas montanhas eu vi, mais altas do que todas as montanhas da terra, de onde o congelamento procede; enquanto os dias, estações, e anos passam.

6 Sete rios eu vi sobre a terra,

<sup>a</sup>) *Matusalém* [do heb. *Metushelach*]. Filho de Enoque, Cp. Gen. 5:21.

maiores que todos os rios, um dos quais toma seu curso do oeste; para um grande mar suas águas fluem.

7 Dois vêm do norte para o mar, suas águas fluem para o Mar da Eritrêia,<sup>a</sup> no leste. E com respeito aos outros quatro, eles tomam seu curso na cavidade do norte, dois para seu mar, o mar da Eritrêia, e dois são derramados num grande mar, onde também é dito que é um deserto.

8 Sete grandes ilhas eu vi no mar da terra. Sete no grande mar.

**77** Os nomes do sol são estes: um é Aryares, o outro Tomas.

2 A lua tem quatro nomes. O primeiro é Asonya; o segundo, Ebla; o terceiro, Benase; e o quarto, Erae.

3 Estes são as duas grandes

luminárias, cujas órbitas são como as órbitas do céu; e as dimensões de ambos são iguais.

4 Na órbita do sol há uma sétima porção de luz, a qual é adicionada àquela que vem da lua.<sup>b</sup> Elas se põem, entram no portão ocidental, circulam pelo norte, e através do portão oriental passam pela face do céu.

5 Quando a lua nasce, ela aparece no céu; e a metade da sétima porção de luz é tudo o que está nela.

6 Em quarenta dias toda a sua luz é completada.

7 Por três quintuplos de luz são colocados nela, até que em quinze dias sua luz é completada, de acordo com os sinais do ano; ela tem três quintuplos.

8 A lua tem a metade de uma sétima porção.

9 Durante sua diminuição no primeiro dia sua luz decresce

*a) Mar da Eritrêia.* O Mar Vermelho.

*b) Uma sétima porção... da lua.* Ou, “sete partes da luz que são adicionadas e ele mais do que à lua” (Knibb, p.182).

uma décima quarta parte;  
no segundo dia é diminuída  
uma décima terceira parte;  
no terceiro dia uma décima  
segunda parte; no quarto dia  
uma décima primeira parte; no  
quinto dia uma décima parte;  
no sexto dia uma nona parte;  
no sétimo dia ela decresce  
uma oitava parte; no oitavo  
dia ela decresce uma sétima  
parte; no nono dia ela decresce  
uma sexta parte; no décimo  
dia ela decresce uma quinta  
parte; no décimo primeiro  
dia ela decresce uma quarta  
parte; no décimo segundo  
dia ela decresce uma terceira  
parte; no décimo terceiro dia  
ela decresce uma segunda  
parte; no décimo quarto dia ela  
decresce a metade de uma  
sétima parte; e no décimo  
quinto dia todo o restante da  
sua luz é consumido.

10 Nos meses declarados a lua  
tem vinte e nove dias.

11 Ela também tem um período

de vinte e oito dias.

12 Uriel igualmente mostrou-me  
outro regulamento, quando a  
luz é derramada nela vinda do  
sol.

13 Todo o tempo em que a  
lua está em progresso com a  
sua luz, que é consumida na  
presença do sol, até que sua  
luz em quatorze dias seja  
completada no céu.

14 E quando é totalmente  
extinta, sua luz é consumida  
no céu; e no primeiro dia ela é  
chamada lua nova, pois naquele  
dia luz é recebida nela.

15 Ela torna-se precisamente  
completa no dia em que o sol  
desce no oeste, enquanto a lua  
sobe à noite do leste.

16 A lua então brilha toda a  
noite, até que o sol se levante  
diante dela; quando a lua  
desaparece diante do sol

17 De onde a luz vem para a  
lua, ali novamente ela decresce,  
até que toda sua luz se ma  
extinguida, e os dias

da lua passam.

18 Então sua órbita permanece solitária sem luz.

19 Durante três meses ela efetua em trinta dias, a cada mês seu período; e durante mais três meses ela efetua-o em vinte e nove dias. Estes são os tempos nos quais ela efetua seu decréscimo em seu primeiro período, e no primeiro portão, nomeadamente, e, cento e setenta e sete dias.

20 E no tempo de seu andamento durante três meses ela aparece trinta dias cada, e durante mais três meses ela aparece vinte e nove dias cada.

21 À noite ela aparece a cada vinte dias como a face de um homem, e no dia como o céu; pois ela não é nada além de sua luz.

**78** E então, meu filho Matusalém, eu te mostrei tudo; e o relato de toda ordenança das estrelas do céu está terminado.

2 Ele mostrou-me todo decreto com respeito a elas, o que toma lugar em todos os tempos e em todas as estações sob cada influência, em todos os anos, na chegada e sob a regra de cada, durante cada mês e a cada semana. Ele mostrou-me e também o decréscimo da lua, que é efetuada no sexto portão; pois naquele sexto portão sua luz é consumida.

3 E lá é o começo do mês; e seu decréscimo é efetutado no sexto portão em seu período, até cento e setenta e sete dias são completados; de acordo com o modo do cálculo pelas semanas, vinte e cinco semanas e dois dias.

4 Seus períodos são menos que os do sol, de acordo

com a regra das estrelas,  
por cinco dias em meio ano<sup>a</sup>  
precisamente.

5 Quando aquela sua visível  
situação é completada. Assim é  
o aparecimento e a semelhança  
de toda luminária, que Uriel,  
o grande anjo que as conduz,  
mostrou-me.

**79** Naqueles dias Uriel  
respondeu-me e  
disse: Eu mostrei-te  
todas as coisas, oh  
Enoque;

2 e todas as coisas eu te revelei.  
Você viu o sol, a lua, e aqueles  
que conduzem as estrelas do  
céu, que ocasionam todas as  
suas operações, estações, e  
chegadas para retorno.

3 Nos dias dos pecadores os  
anos serão encurtados.

4 Sua semente será retroagida  
em seu prolífico solo; e tudo  
o que é feito na terra será  
subvertido, e desaparecem

em suas estações. A chuva  
será restringida, e o céu ainda  
permanecerá.

5 Naqueles dias os frutos da  
terra serão tardios, e não  
florescerão na sua estação; e  
em sua estação os frutos das  
árvores serão retidos.

6 A lua mudará suas leis, e não  
será vista em seu período. Mas  
naqueles dias o céu será vista;  
e esterilidade tomará lugar  
nas fronteiras das grandes  
carruagens no oeste. O céu  
brilhará mais do que quando  
iluminado por ordem da luz;  
enquanto muitos chefes entre  
as estrelas de autoridade  
errarão, pervertendo seus  
caminhos e obras.

7 Elas não aparecerão na sua  
estação, que lhes foi ordenada,  
e todas as classes de estrelas  
serão fechadas contra os  
pecadores.

8 Os pensamentos daqueles que  
habitam na terra transgredirão  
dentro deles; e eles se

---

<sup>a</sup> *Em meio ano.* Literalmente “em um tempo” (Laurence, p.110).

perverterão em todos os seus caminhos.

9 Eles transgredirão, e considerarão a si mesmos<sup>a</sup> deuses; enquanto que o mal se multiplicará entre eles.

10 E castigo virá sobre eles, para que todos eles sejam destruídos.

**80** Ele disse: Oh, Enoque, olha no livro que o céu tem gradualmente derramado;<sup>b</sup> e, lendo o que está escrito nele, entenda toda parte dele.

2 Então eu olhei em tudo o que está escrito, e entendi tudo, lendo o livro e todas as coisas escritas nele, e entendi tudo, todas as obras do homem;

3 E de todos os filhos da carne sobre a terra, durante as gerações do mundo.

4 Imediatamente depois eu vi o *SENHOR*, o Rei da glória, o

qual tem assim para sempre o Governante de toda a criação.

5 E eu glorifiquei o *SENHOR*, por conta de sua longanimidade e bênçãos para com os filhos do mundo.

6 Naquele tempo eu disse: Abençoado é o homem que morre justo e bom, contra quem nenhuma relação de crime foi escrito, e em quem iniquidade não é encontrada.

7 Então aqueles três santos fizeram com que eu me aproximasse, e colocaram-me na terra, diante da porta da minha casa.

8 E eles disseram-me: Explica tudo a Matusalém, teu filho; e informa a todos os teus filhos, que nenhuma carne será justificada diante do *SENHOR*; pois Ele é seu Criador.

9 Durante um ano nós te deixaremos com teus filhos, até que tenhas novamente retomado suas forças, para que possas instruir tua família,

*a) A si mesmos.* Ou, “eles” i.e., os chefes entre as estrelas (vs. 6) (Knibb, p. 186).

*b) O livro que... derramado.* Ou, “o livro das tábuas do céu” (Knibb, p.186).

escreve estas coisas e explica-as aos teus filhos. Mas em outro ano tu serás tomado do meio deles; e seus corações serão fortalecidos; pois os eleitos apontará a retidão para outros eleitos; os justos com os justos se regozijarão, congratulando-se uns com os outros, mas os pecadores com os pecadores morrerão,

10 e os pervertidos com os pervertidos serão afogados.

11 Aqueles que também agiram retamente morrerão por conta das obras dos homens, e serão reunidos por causa das obras dos iníquos.

12 Naqueles dias eles terminaram de conversar comigo.

13 E eu retornei para meus companheiros, abençoando o *SENHOR* dos mundos.

**81** Agora, meu filho Matusalém, todas estas coisas eu te falei, e te escrevi. A você eu revelei tudo, e te dei os livros de tudo.

2 Preserve, meu filho Matusalém, os livros escritos por teu pai; para que possas revelá-los às futuras gerações.

3 Eu tenho dado a ti sabedoria, aos teus filhos e à tua posteridade, para que eles possam revelar aos seus filhos, por gerações para sempre, esta sabedoria em suas palavras; e para que aqueles que compreendem não duraram, mas ouçam com seus ouvidos; para que eles possam aprender sabedoria, e sejam considerados dignos de comer esta saudável comida.

4 Abençoados são todos os justos, abençoados são todos os que andam em retidão, nos quais crime não é encontrado, como nos pecadores, quando

todos os seus dias são contados.

5 Com respeito ao progresso do sol no céu, ele entra e sai de cada portão por trinta dias, com os líderes de milhares de estrelas; com quatro que são adicionadas, e aparecem nos quatro quartos do ano, os quais conduzem-nos, e acompanham-nos em seus quatro períodos.

6 Com respeito a eles, os homens erram grandemente, e não calculam-nos nos cálculos de cada era; pois eles grandemente erram com respeito a eles; os homens conhecem acuradamente o que eles são no cálculo do ano. Mas certamente eles são marcados a menos para sempre; um no primeiro portão, um no terceiro, um no quarto, e um no sexto:

7 Para que o ano esteja completo em trezentos e sessenta e quatro dias.

8 Verdadeiramente tem sido

declarado, e acuradamente tem sido calculado o que está marcado; pois as luminárias, os meses, os períodos fixados, os anos, e os dias, Uriel explicou a mim, e comunicou a mim; a quem o *SENHOR* de toda criação, por consideração de mim, ordenou, (de acordo com o poder do céu, e o poder que ele possui tanto de dia quanto de noite) pra explicar as leis da luz ao homem, do sol, da lua, e das estrelas, e de todo o poder do céu, que está voltado em suas respectivas órbitas.

9 Esta é a ordenança das estrelas, que se põem em seus lugares, em suas estações, em seus períodos, em seus dias, e em seus meses.

10 Estes são os nomes daqueles que as conduzem, que vigiam e entram em suas estações de acordo com suas ordenanças e seus períodos, em seus meses, nos tempos de sua influência, e em suas estações.

---

11 Quatro condutores deles entram primeiro, os quais separam os quatro quartos do ano. Depois destes, doze condutores de suas classes, que separam os meses e o ano em trezentos e sessenta e quatro dias, com os líderes de mil, os quais distinguem entre os dias, tanto quanto entre os quatro adicionais; os quais, como condutores, dividem os quatro quartos do ano.

12 Estes líderes de mil estão no meio dos condutores, e aos condutores são adicionados atrás de sua estação, e seus condutores fazem a separação. Estes são os nomes dos condutores, os quais separam os quatro quartos do ano, os quais são escolhidos sobre eles: Melkel, Helammelak,

13 Meliyal, and Narel.

14 E os nomes dos que conduzem-nos são Adnarel, Jyasusal, e Jyelumeal.

15 Estes são os três que seguem

os condutores das classes de estrelas; cada um seguindo os três condutores de classes, os quais seguem aqueles condutores das estações, que dividem os quatro quartos do ano.

16 Na primeira parte do ano levanta-se e governa Melkyas, que é chamado Tamani, e Zahay.<sup>a</sup>

17 Todos os dias de sua influência, durante os quais ele governa, são noventa e um dias.

18 E estes são os sinais dos dias que são vistos sobre a terra. Nos dias de sua influência há transpiração, calor e dificuldade. Todas as árvores se tornam frutíferas; as folhas de cada árvore aparecem; o milho é colhido; a rosa e todas as espécies de flores florescem no campo; e as árvores do inverno são secadas.

19 Estes são os nomes dos condutores que estão sob

---

<sup>a</sup>) *Tamani, e Zahay.* Ou, “o sol do sul” (Knibb, p. 190).

eles: Barkel, Zelsabel; e outro condutor adicional de mil é chamado Heloyalef, os dias de cuja influência tem sido completados. O outro condutor depois deles é Helemmelek, cujo nome eles chamam o esplêndido Zahay.<sup>a</sup>

20 Todos os dias de sua luz são noventa e um dias.

21 Estes são os sinais dos dias sobre a terra, calor e seca; enquanto as árvores dão seus frutos, aquecidas e preparadas, e dão seus frutos para seca.

22 Os rebanhos seguem e criam.<sup>b</sup> Todos os frutos da terra são colhidos, com tudo nos campos, e as vinhas são pisadas. Isto acontece durante o tempo de sua influência.

23 Estes são seus nomes e ordens, e os nomes dos condutores que estão sob eles, dos que são chefes de mil: Gedaeyal, Keel, Heel.

24 E o nome do líder adicional de mil é Asphael.

25 Os dias de sua influência foi completado.

**82** E agora e te mostrei, meu filho Matusalém, toda visão que eu vi antes de você nascer. Eu relatarei outra visão, que eu vi antes que eu fosse casado; elas assemelham-se uma à outra.

2 A primeira foi quando eu estava aprendendo de um livro; e a outra eu estava casado com tua mãe. Eu vi uma potente visão;

3 e por conta destas coisas eu supliquei ao *SENHOR*.

4 Eu estava deitado na casa de meu avô Malalel, quando eu vi numa visão o céu se purificando, e sendo arrebatado.<sup>c</sup>

5 E caindo na terra,<sup>d</sup> eu vi igualmente a terra sendo absorvida por um grande abismo; e montanhas

<sup>a</sup>) Zahay. Ou, "sol" (Knibb, p. 191).

<sup>b</sup>) *Seguem e criam*. Acasalam e dão filhos.

<sup>c</sup>) *Purificando, e sendo arrebatado*. Ou, "estava sendo arremessado e removido" (Knibb, p. 192).

<sup>d</sup>) *E caindo na terra*. Ou, "e quando ele caiu sobre a terra" (Knibb, p. 192).

suspendidas sobre montanhas.  
 6 Montanhas foram afundadas  
 sobre colinas, árvores  
 imponentes planaram sobre  
 seus troncos, e estavam no  
 ato de serem projetadas, e de  
 serem arremessadas para o  
 abismo.

7 Estando alarmado por estas  
 coisas, minha voz hesitou.<sup>a</sup>  
 Eu clamei e disse: A terra é  
 destruída. Então meu avô  
 Malalel levantou e disse-me:  
 Por que clamas, meu filho? E  
 por que lamentas?

8 Eu relatei a ele toda a visão  
 que eu havia visto. Ele disse-  
 me: Confirmado está o que tu  
 tem visto, meu filho;

9 e potente a visão do teu  
 sonho com respeito a todo  
 pecado secreto da terra. Sua  
 substância será submersa no  
 abismo, e grande destruição  
 acontecerá.

10 Agora, meu filho, levanta; e  
 suplica ao *SENHOR* da glória  
 (pois tu és fiel), para que um

remanescente possa ser  
 deixado sobre a terra, e que  
 ele possa não destruí-lo  
 totalmente. Meu filho, toda  
 esta calamidade sobre a terra  
 descera do céu; sobre a terra  
 haverá grande destruição.

11 Então eu levantei, orei, e  
 implorei; e escrevi minha  
 oração para as gerações do  
 mundo, explicando tudo ao  
 meu filho Matusalém.

12 Quando eu desci abaixo, e  
 olhando para o céu, vi o sol  
 vindo do leste, a lua descendo  
 do oeste, e algumas estrelas  
 espalhadas, e tudo o que  
 Deus tem conhecido desde o  
 princípio, eu abençoei o *SENHOR*  
 do julgamento, e magnifiquei-o:  
 porque ele tem enviado o sol  
 dos aposentos<sup>b</sup> do leste; para  
 que, ascendendo e levantando  
 na face do céu, possa crescer  
 e seguir o caminho que foi  
 apontado para ele.

---

<sup>a</sup> *Minha voz hesitou*. Literalmente “a palavra caiu de minha boca” (Laurence, p. 118).

<sup>b</sup> *Aposentos*. Literalmente, “janelas” (Laurence, p. 119).

**83** Eu elevei minhas mãos em retidão, e abençoei o santo, e o Grande. Eu falei com o sopro da minha boca, e com a língua da carne, que Deus havia formado para todos os filhos dos homens mortais, para que eles possam falar; dando-lhes fôlego, boca, e língua para conversar.

2 Abençoado és tu, Ó *SENHOR*, o Rei, grande e poderoso em sua grandeza, *SENHOR* de toda criatura do céu, Rei dos reis, Deus de todo o mundo, cujo reinado, e cujo reino e majestade duram para sempre e sempre.

3 De geração a geração teu domínio existirá. Todos os céus são teu trono para sempre, e toda a terra o escabelo de teus pés para sempre e sempre.

4 Pois tu os fez, e sobre todos reinas. Nenhum ato excede teu poder. Com tua sabedoria és imutável, nem do teu trono,

nem de tua presença ela nunca se desvia. Tu sabes todas as coisas, vês e ouve-as; nada se esconde de ti; pois tu percebes todas as coisas.

5 Os anjos de teus céus transgrediram, e em carne mortal tua ira permanece, até o dia do grande julgamento,

6 então, Ó Deus, *SENHOR* e poderoso Rei, eu imploro-te, e suplico-te que respondas minha oração, para que uma posteridade me possa ser deixada na terra, e que toda a raça humana não pereça;

7 Para que a terra não seja deixada destituída, e destruição tome lugar para sempre.

8 Ó meu *SENHOR*, que pereça da terra a raça que tem te ofendido, mas que uma justa e reta raça estabeleças por uma posteridade<sup>a</sup> para sempre. Não escondas tua face, ó *SENHOR*, da oração do teu servo.

<sup>a</sup>) *Por uma posteridade*. Literalmente “para a planta de uma semente” (Laurence, p. 121).

**84** Depois disto eu vi outro sonho, e expliquei-o todo a ti, meu filho.

Enoque levantou e disse a seu filho Matusalém: A ti, meu filho, eu falarei. Ouvi minha palavra, e inclina teu ouvido ao sonho visionário de teu pai. Antes que eu tivesse casado com Edna, tua mãe, eu vi uma visão em minha cama;<sup>a</sup>

2 e vi, uma vaca crescer da terra;

3 e esta vaca era branca.

4 Depois disso uma novilha fêmea cresceu; e com ela outro bezerro:<sup>b</sup> Um deles era negro, e outro era vermelho.<sup>c</sup>

5 O bezerro negro então golpeou o vermelho, e o perseguiu sobre a terra.

6 Daquele tempo em diante eu não pude ver nada mais a respeito do bezerro vermelho; mas o negro aumentou de tamanho, e uma novilha fêmea veio com ele.

7 Depois disto eu vi muitas vacas procederam, reunindo-se a ele, e seguindo após ele.

8 A primeira jovem fêmea também saiu da presença da primeira vaca; e procurou o bezerro vermelho, mas não o encontrou.

9 E ela lamentou com grande lamentação, enquanto ela procurava por ele.

10 Então eu olhei até que aquela primeira vaca veio até ela, e desse tempo em diante, ela se tornou silente, e cessou de lamentar.

11 Depois disso ela pariu outra vaca branca.

12 E novamente pariu muitas vacas e bezerros negros.

13 Em meu sonho eu também percebi um touro branco, o qual de igual maneira cresceu, e se tornou um enorme animal.

14 Depois dele muitas vacas brancas vieram, se juntando a ele.

15 E eles começaram a parir

<sup>a</sup>) Esta segunda visão de Enoque parece representar em linguagem simbólica a história completa do mundo desde o tempo de Adão até o julgamento final e o estabelecimento do Reinado Messiânico. (Charles, p. 227).

<sup>b</sup>) *Outro bezerro*. O senso parece requerer que a passagem deve ser lida: "dois outros bezerros" (Laurence, p. 121).

<sup>c</sup>) Caim e Abel.

muitas outras vacas brancas, que se assemelharam a eles e seguiram umas às outras.

**85** Novamente eu olhei atentamente, enquanto dormindo, e examinei o céu acima.

2 E vi uma estrela cair do céu.

3 A qual estando levantada, comeu e fugiu de entre aquelas vacas.

4 Depois disso eu vi outras grandes e vacas negras; e vi todas elas mudarem suas baias e pastagens, e vi seus jovens começam a lamentar um com o outro. Novamente eu vi em minha visão, e examinei o céu; então vi muitas estrelas descendo, e projetando-se do céu para onde a primeira estrela estava,

5 no meio destes jovens; enquanto as vacas estavam com eles, alimentando-se no

meio deles.

6 Eu olhei e observei-os; quando olhei, eles todos agiram segundo a maneira dos cavalos, e começaram a se aproximar das vacas novas, e todas elas ficaram prenhas, e geraram elefantes, camelos e asnos.

7 Nisto todas as vacas ficaram alarmadas e apavoradas; quando elas começaram morder com seis dentes, tragando e golpeando com seus chifres.

8 Elas começaram também a devorar as vacas; e vi todos os filhos da terra tremerem, chocados com o terror deles, e de repente fugiram.

**86** Novamente eu percebi-os, quando eles começaram a morder e devorar um ao outro; e a terra clamou. Então eu levantei meus olhos uma segunda vez em direção

ao céu, e vi numa visão que, eis que vieram do céu como se fosse a semelhança de homens brancos. Um veio, e três com ele.

2 Aqueles três, que vieram por último, pegaram-me pela minha mão; e ergueram-me das gerações da terra, elevaram-me a uma alta estação.

3 Então eles mostraram-me uma elevada torre na terra, enquanto todo monte tornou-se diminuído. E eles disseram: Permanece aqui, até que perceba o que virá sobre esses elefantes, camelos, e asnos, sobre as estrelas, e sobre as vacas.

**87** Então eu olhei para um dos quatro homens brancos, que veio primeiro.

2 Ele segurou a primeira estrela que caiu do céu.

3 E amarrando-a, mãos e pés,

lançou-a a um vale; um vale estreito, profundo, estupendo, e escuro.

4 Então um deles puxou sua espada, e deu-a aos elefantes, camelos, e asnos, que começaram a morder um ao outro. E toda a terra tremeu por causa deles.

5 E enquanto eu via a visão, eis, um daqueles quatro anjos que vieram, lançado do céu, reuniu e tocou todas as grandes estrelas, cuja forma assemelha-se parcialmente à dos cavalos; e amarrando-os todos, mãos e pés, lançou-as nas cavidades da terra.

**88** Então um daqueles quatro foi para as vacas brancas, e ensinou a elas um mistério. Enquanto as vacas estavam tremendo, ele nasceu e tornou-se um homem,<sup>a</sup> e fabricou para si um grande

---

a) Noé.

barco. Nele ele habitou, e *três vacas*<sup>a</sup> habitaram com ele naquele barco, que cobriu-os.

2 Novamente eu elevei meus olhos para o céu, e vi um oponente telhado. Acima dele havia sete cataratas, que derramavam numa certa vila muita água.

3 Novamente eu olhei, e vi que haviam fontes abertas na terra naquela grande vila.

4 A água começou a ferver, e elevar-se sobre a terra; de modo que a vila não foi vista, enquanto todo o solo foi coberto com água.

5 Muita água saiu dela, escuridão, e nuvens. Então eu examine a altura desta água, e ela estava elevada acima da vila.

6 Ela fluiu sobre a vila, e ficou mais alta do que a terra.

7 Então todas as vacas que estavam juntas lá, enquanto eu olhava para elas, foram submersas, tragadas, e

destruídas na água.

8 Mas o barco flutuou sobre ela. Todas as vacas, os elefantes, os camelos, e os anos foram afogados na terra, e todo gado. Eu não pude vê-los. Nem eles foram capazes de fugir, mas pereceram, e afundaram no abismo.

9 Novamente eu vi numa missão até aquelas cataratas foram removidas daquele elevado telhado, e as fontes da terra se tornaram equalizadas, enquanto outros abismos foram abertos;

10 para os quais as águas começaram a descer, até a terra seca aparecer.

11 O barco permaneceu na terra; a escuridão retrocedeu; e se tornou em luz.

12 Então a vaca branca, que se tornou num homem, saiu do barco, e três vacas com ele.

13 Uma das três vacas era branca, assemelhando-se àquela vaca, uma delas era

---

a) Sem, Cam, e Jafé.

vermelha como sangue; e uma delas era negra. E a vaca branca deixou-as.

14 Então feras selvagens e pássaros começaram a surgir.

15 De todos esses tipos diferentes reuniram-se, leões, tigres, lobos, cães, javalis selvagens, raposas, coelhos e porcos.

16 Corujas, corvos e milhafres.

17 Então a vaca branca<sup>a</sup> nasceu no meio deles.

18 E eles começaram a morder um ao outro, enquanto a vaca branca, que havia nascido no meio deles, trouxe um asno selvagem e uma vaca branca ao mesmo tempo e depois daquele muitos asnos selvagens. Então a vaca branca,<sup>b</sup> a qual nasceu, deu uma porca negra selvagem e um cordeiro branco.<sup>c</sup>

19 Aquela porca selvagem também deu muitos suínos.

20 E aquele cordeiro deu doze cordeiros.<sup>d</sup>

21 Quando aqueles doze

cordeiros cresceram, eles entregaram *um deles*<sup>e</sup> aos asnos.<sup>f</sup>

22 Novamente aqueles asnos entregaram aquele cordeiro aos lobos,<sup>g</sup>

23 e ele cresceu no meio deles.

24 Então o SENHOR trouxe as outras doze ovelhas, para que pudessem habitar e alimentar-se com ele no meio dos lobos.

25 Eles multiplicaram-se, e houve abundância de pastos para eles.

26 Mas os lobos começaram a ficar amedrontados e oprimiram-nos enquanto eles destruíaam seus jovens.

27 E eles deixaram seu jovem em torrentes de água profunda.

28 Então as ovelhas começaram a clamar por causa de seus filhos, e fugiram para refugiar o seu SENHOR. Um,<sup>h</sup> entretanto, que foi salvo, escapou e foi para os asnos selvagens.

29 Eu vi a ovelha gemendo, chorando, e implorando

a) Abraão.

b) Isaque.

c) Esau e Jacó.

d) Os doze patriarcas.

e) José.

f) Os Midianitas.

g) Os egípcios.

h) Moisés.

ao seu *SENHOR*.

30 Com todo o seu poder, até que o *SENHOR* das ovelhas desceu à sua voz da sua elevada habitação; foi a eles; e examinou-as.

31 Ele chamou aquela ovelha que foi secretamente furtado dos lobos, e disse-lhe para fazer os lobos entenderem que eles não deviam tocar as ovelhas.

32 Então aquela ovelha foi aos lobos com a palavra do *SENHOR*, quando outro o encontrou,<sup>a</sup> e continuou com ele.

33 Ambos entraram junto na habitação dos lobos; e conversando com eles fizeram-nos entender, que daí em diante eles não deviam tocar nas ovelhas.

34 Depois disso eu percebi os lobos prevalecendo grandemente sobre as ovelhas com toda a sua força. O rebanho clamou; e seu *SENHOR* veio até eles.

35 Ele começou a ferir os lobos, que começaram uma grave lamentação; mas as ovelhas ficaram silentes, nem daquele tempo elas clamaram.

36 Então eu olhei para elas, até elas apartarem-se dos lobos. Os olhos dos lobos estavam cegos, os quais saíram e seguiram-nas com todo o seu poder. Mas o *SENHOR* das ovelhas continuou com elas, e as conduziu.

37 Todo o seu rebanho o seguiu.

38 Seu semblante ficou terrível e esplêndido, e glorioso era seu aspecto. Então os lobos começaram a seguir as ovelhas, até que eles alcançaram-nas num certo lago de água.<sup>b</sup>

39 Então aquele lago ficou dividido; a água erguendo-se em ambos os lados diante de sua face.

40 E enquanto seu *SENHOR* estava conduzindo-as, ele colocou-se entre elas e os lobos.

41 Os lobos, entretanto não perceberam as ovelhas, mas

---

a) Aarão.

b) O Mar Vermelho.

foram no meio do lago, seguindo-as, e correndo atrás delas no lago de água.

42 Mas quando eles viram o *SENHOR* das ovelhas, eles voltaram para fugir de diante de sua face.

43 Então a água do lago retornou, e repentinamente, de acordo com sua natureza. Ela se tornou cheia, e levantou-se, até que cobriu os lobos. E eu vi que todos eles que haviam seguido as ovelhas pereceram e foram afogados.

44 Mas as ovelhas passaram sobre esta água, continuando para o deserto, que estava sem água e grama. E eles começaram a abrir seus olhos e a ver.

45 Então eu vi o *SENHOR* das ovelhas examinando-as, e dando-lhes água e grama.

46 As ovelhas já mencionadas continuavam com elas, e conduzindo-as.

47 E quando ele tinha subido

ao topo de uma alta rocha, o *SENHOR* das ovelhas enviou-o a elas.

48 Depois disso eu vi seu *SENHOR* colocado diante delas, com um aspecto terrível e severo.

49 E quando elas viram-no, elas ficaram amedrontadas com seu semblante.

50 Todas elas ficaram alarmadas, e tremeram. Elas clamaram para aquela ovelha; e para aquela outra ovelha que estava com ele, e o qual estava no meio delas, dizendo: Nós somos capazes de permanecer diante do nosso *SENHOR*, ou de olhar para ele.

51 Então aquela ovelha que os conduziu saiu, e subiu ao topo da rocha;

52 enquanto as ovelhas que restaram começaram a ficar cegas, e a vagar pelo caminho que ele lhes havia mostrado; mas ele não o soube.

53 Seu *SENHOR*, entretanto, estava movido de grande indignação

---

contra eles; e quando aquela ovelha soube o que havia acontecido,  
54 Ele desceu do topo da rocha, e veio a eles, descobriu que havia muitos,  
55 que se tornaram cegos;  
56 e tinham desviado de seu caminho. Tão logo elas viram-no, temeram, e tremeram na sua presença;  
57 e ficaram desejosos de retornar ao seu rebanho,  
58 então aquela ovelha, tomando consigo outra ovelha, foi àqueles que tinham se perdido.  
59 E depois disso começou a matá-los. Eles ficaram aflitos ao seu semblante. Então ele fez com que aqueles que tinham se desviado retornassem; os quais voltaram para seu rebanho.  
60 Eu igualmente vi naquela visão, que esta ovelha se tornou num homem, construiu uma casa<sup>a</sup> para o SENHOR do rebanho, e fez todos eles

ficarem na casa.

61 Eu vi também que aquela ovelha que procedeu a encontrar esta ovelha, seu condutor, morreu. Eu vi também que toda grande ovelha pereceu, enquanto que as menores subiram em seu lugar, entraram num pasto, e aproximaram-se de um rio de água.<sup>b</sup>

62 Então aquela ovelha, seu condutor, que se tornou num homem, foi separado delas, e morreu.

63 Todo o rebanho procurou por ele, e clamou por ele com amarga lamentação.

64 Eu vi também que eles cessaram de clamar por aquela ovelha e passaram sobre o rio de água.

65 E que lá se levantou outra ovelha, todas de quem as conduziu,<sup>c</sup> em vez daqueles que foram mortos, os quais tinham previamente conduzido-as.

---

a) Uma casa. O Tabernáculo (Milik, p. 205).

b) O rio Jordão.

c) Os juízes de Israel.

66 Então eu vi que aquela ovelha entrou a um agradável lugar, e um deleitável e glorioso território.

67 Eu vi também que eles ficaram satisfeitos; que sua casa estava no meio daquele deleitável território; e que algumas vezes seus olhos estavam abertos, e que algumas vezes eles ficavam cegos; até que outra ovelha<sup>a</sup> levantou-se e conduziu-as. Ele trouxe-os todos de volta; e seus olhos foram abertos.

68 Então cães, lobos, e javalis selvagens devoraram-nos, até, até novamente outra ovelha<sup>b</sup> levantar, o mestre do rebanho; um deles mesmos, um carneiro, para conduzi-los. Este carneiro começou a chifrar em todo lado aqueles cães, lobos, javalis selvagens, até que todos eles pereceram.

69 [Seus olhos], e vi o carneiro no meio deles, os quais tinham deixado de lado sua glória.

70 E ele começou a ferir o rebanho, pisando sobre eles, e comportando-se sem dignidade.

71 Então seu *SENHOR* enviou a antiga ovelha novamente para uma diferente ovelha,<sup>c</sup> e levantou-o para ser um carneiro, e para conduzi-las no lugar daquela ovelha que tinha deixado de lado sua glória.

72 Indo então a ele, e conversando com ele só, ele levantou o carneiro, e fez dele um príncipe e líder do rebanho. Todo o tempo aqueles cães<sup>d</sup> aborreceram a ovelha,

73 o primeiro carneiro pagou respeito a este último carneiro.

74 Então o último carneiro levantou e fugiu de diante de sua face. E eu vi que aqueles cães fizeram o primeiro carneiro cair.

75 Mas o último carneiro levantou, e conduziu o carneiro menor.

76 Aquele carneiro também

---

*a)* Samuel.

*b)* Saul.

*c)* David.

*d)* Os Filisteus.

gerou muitas ovelhas, e morreu.

77 Então houve uma ovelha menor,<sup>a</sup> um carneiro, no lugar dele, que tornou-se um príncipe e líder, conduzindo o rebanho.

78 E a ovelha aumentou de tamanho, e multiplicou.

79 E todos os cães, lobos, e javalis selvagens temeram, e fugiram dele.

80 Aquele carneiro também golpeou e matou todas as bestas feras, de modo que eles não pudessem novamente prevalecer no meio das ovelhas, nem em nenhum tempo arrebate-as.

81 E aquela casa foi feita grande e larga; uma imponente torre sendo construída sobre ela pelas ovelhas, para o *SENHOR* das ovelhas.

82 A casa era baixa, mas a torre era elevada e muito alta.

83 Então o *SENHOR* das ovelhas colocou-se sobre a torre, e causou uma mesa cheia

aproximar-se diante dele.

84 Novamente eu vi que aquela ovelha perdeu-se, e foi para vários caminhos, esquecendo-se daquela sua casa;

85 e que seu *SENHOR* chamou alguns entre eles, os quais ele enviou-as<sup>b</sup> a eles.

86 Mas a estes as ovelhas começaram a matar. E quando um deles foi salvo da matança<sup>c</sup> ele saltou, e clamou contra aqueles que estavam desejosos de matá-los.

87 Mas o *SENHOR* das ovelhas livrou-o das suas mãos, e o fez subir a ele, e permanecer com ele.

88 Ele enviou muitos outros a elas, para testificar, e com lamentações para clamar contra eles.

89 Novamente eu vi, quando alguns deles esqueceram a casa do seu *SENHOR*, e sua torre, vagando em todos os lugares, e crescendo cegos,

90 eu vi que o *SENHOR* das

---

a) Salomão.

b) Os profetas.

c) Elias.

ovelhas fez uma grande matança entre eles em suas pastagens, até que eles clamaram a ele em conseqüência da matança. Então ele apartou-as do lugar de sua habitação, e os deixou no poder dos leões, tigres, lobos, e das zeebt,<sup>e</sup> e ao poder das raposas, e de todo animal. 91 E os animais selvagens começaram a despedaçá-los. 92 Eu vi, também, que eles esqueceram a casa de seus pais, e sua torre, dando-os todos ao poder dos leões para despedaçá-los e devorá-los; até ao poder de todo animal. 93 Então eu comecei a clamar com todo meu poder, implorando ao *SENHOR* das ovelhas, e mostrando-lhe como as ovelhas eram devoradas por todos os animais de rapina. 94 Mas ele olhou em silêncio, regozijando-se de que elas fossem devoradas, engolidas, e carregadas; e deixando-as

ao poder de todo animal por comida. Ele chamou também setenta pastores, e designou-os ao cuidado das ovelhas, para que eles possam cuidar delas; 95 Dizendo a eles e aos seus associados: Todos vós, de agora em diante todos vós cuideis das ovelhas, e a todos eu ordeno; fazei; e eu os entrego para as enumerarem. 96 Eu vos direi qual delas serão mortas; a estas destruí. E ele entregou as ovelhas a eles. 97 Então ele chamou a outro, e disse: Entende, e cuida de tudo o que os pastores farão a estas ovelhas; pois muitas delas perecerão depois que eu ordenei. 98 De todo excesso e matança, que os pastores cometerão, haverá uma conta; como, quantas pereceram pelo meu comando, e quantos eles destruíram por sua própria cabeça. 99 De toda destruição trazida

---

*d) Zeebt.* Hiena (Knibb, p. 209).

por cada um dos pastores haverá uma contagem; e de acordo com o número eu farei com que um recital seja feito diante de mim, quantas eles destruíram por suas próprias cabeças, e quantas eles entregaram à destruição, para que eu possa ter esse testemunho contra eles; para que eu possa saber todos os seus procedimentos; e que, entregando as ovelhas a eles, eu possa ver o que eles farão; se eles agirão como eu lhes ordenei, ou não.

100 Disto, portanto, eles serão ignorantes; nem farás qualquer explanação a eles, nem os reprovarás; mas haverá uma contagem de toda destruição feita por eles em suas respectivas estações. Então eles começarão a matar, e a destruir mais do que lhes for ordenado.

101 E eles deixaram as ovelhas sob o poder dos leões, assim que muitos deles foram

devorados e engolidos pelos leões e tigres; e javalis selvagens caíram sobre eles para depredá-los. Aquela torre eles queimaram, e derrubaram aquela casa.

102 Então eu me afligi extremamente por causa da torre, e porque a casa das ovelhas foi derrubada.

103 Nem fui, depois disso, capaz de perceber se eles entraram novamente naquela casa.

104 Os pastores igualmente, e seus associados, entregaram-nos a todos os animais selvagens, para que os devorassem. Cada um deles em sua estação, de acordo com seu número, foi entregue; cada um deles, um com o outro, foram descritos num livro, como muitos deles, um com o outro, foram destruídos, num livro.

105 Mais, porém, do que foi ordenado, cada pastor matou e destruiu.

106 Então eu comecei a chorar, e

---

fiquei grandemente indignado, por causa dos pastores.

107 De igual maneira, também vi na visão aquele que escreveu, como ele escreveu um, destruído pelos pastores, todo dia. Ele subiu, permaneceu, e exibiu cada um de seus livros para o *SENHOR* das ovelhas, contendo tudo o que eles haviam feito, e tudo o que cada um deles tinha feito;

108 e todos os que eles haviam entregue à destruição.

109 Ele tomou o livro em suas mãos, rei-o, selou-o, e depositou-o.

110 Depois disso, por doze horas, os pastores negligenciaram as ordens do senhor.

111 E eis que três das ovelhas<sup>a</sup> separadas, chegaram, entraram; e começaram construindo tudo o que estava caído daquela casa.

112 Mas os javalis selvagens<sup>b</sup> estorvaram-nos, apesar de que

eles não prevaleceram.

113 Novamente eles começaram a construir como antes, e levantaram aquela torre que foi chamada “a torre elevada”.

114 E novamente eles começaram a colocar diante da torre uma mesa, com todo tipo de pães impuros e sujos sobre ela.

115 Além disso também todas as ovelhas eram cegas, e não podiam ver, como também eram os pastores.

116 Assim elas foram entregues aos pastores para uma grande destruição, que as pisaram sob seus pés, e devoraram-nas.

117 Contudo o seu *SENHOR* estava ciente, até que toda ovelha no campo foi destruída. Os pastores e as ovelhas foram todos mesclados, juntos, mas eles não salvaram-nos do poder dos animais.

118 Então aquele que escreveu o livro subiu, exibiu-o e leu-o na residência do *SENHOR* das

---

a) Zorobabel, Josué e Neemias.

b) Os Samaritanos.

ovelhas. Ele pediu-lhe por eles, e orou, apontando cada ato dos pastores, e testificando diante dele contra todos eles. Então, tomando o livro, ele guardou-o consigo, e apartou-se.

**89** E eu observei durante o tempo, que assim *trinta e sete*<sup>a</sup> pastores estiveram inspecionando, todos dos quais terminaram em seus respectivos períodos como o primeiro. Outros então receberam-nos em suas mãos, para que pudéssemos cuidar delas em seus respectivos períodos, cada pastor em seu próprio período.

2 Depois disso eu vi na visão, que todos os pássaros do céu chegaram; águias, o viveiro, o papagaio e corvos. A água instruiu a todas.

3 Elas começaram a devorar as ovelhas, a picar seus olhos, e a

comer seus corpos.

4 A ovelha então clamou; pois seus corpos foram devorados pelos pássaros.

5 Eu também clamei, e gemi em meu sono contra os pastores que cuidavam do rebanho.

6 E olhei, enquanto as ovelhas eram comidas pelos cães, pelas águias e pelos corvos. Eles não deixaram seus corpos, nem sua pele, nem seus músculos, e somente seus ossos restaram; até seus ossos caíram sobre o chão. E a ovelha ficou diminuída.

7 Eu também observei durante o tempo, *que vinte e três*<sup>b</sup> pastores estavam cuidando, os quais completaram seus respectivos períodos, cinquenta e oito períodos.

8 Então pequenos cordeiros nasceram daquela ovelha branca; que começaram a abrir seus olhos e a ver, chorando pela ovelha.

9 A ovelha, porém, não clamou

<sup>a</sup> *Trinta e sete*. Um aparente erro para trinta e cinco (veja verso 7). Os reis de Judá e Israel (Laurence, p. 139).

<sup>b</sup> Os reis da Babilônia, etc., durante e depois do cativeiro. O número de trinta e cinco e vinte e três somam cinquenta e oito; e não trinta e sete, como erroneamente é colocado no primeiro verso (Laurence, p. 139).

a eles, nem ouviu o que eles lhe diziam, mas ficou muda, cega e obstinada em maior intensidade.

10 Eu vi na visão que corvos voaram sobre aqueles cordeiros;

11 Que eles agarraram-nos; e que seguraram um deles, e rasgaram a ovelha em pedaços, e os devoraram.

12 Eu vi também, que chifres cresceram nos cordeiros; e que os corvos pousavam sobre seus chifres.

13 Eu vi, também, que um grande chifre brotou num animal entre as ovelhas, e que seus olhos estavam abertos.

14 Ele olhou para elas. Seus olhos estavam bem abertos; e ele clamava para elas.

15 Então o íbex<sup>a</sup> viu-o; todos eles correram para ele.

16 E enquanto isso, todas as águias, os corvos e os papagaios estavam ainda levando a ovelha, voando sobre

ela, e devorando-a. A ovelha ficou em silêncio, mas o íbex lamentou e chorou.

17 Então os corvos contenderam, e lutaram com ela.

18 Eles desejaram entre eles quebrar seu chifre; mas eles não prevaleceram contra ele.

19 Eu olhei para eles, até os pastores, as águias, o abutres, e os papagaios vieram.

20 Os quais clamaram aos corvos para quebrar o chifre do íbex; para contender com ele; e para matá-lo. Mas ele lutou com eles, e clamou, para que ajuda pudesse vir a ele.

21 Então eu percebi que o homem veio, o que escreveu os nomes dos pastores, o qual subiu diante do *SENHOR* das ovelhas.

22 Ele trouxe assistentes, e fez com que cada um o visse descendo para ajudar o íbex.

23 Eu percebi também que o *SENHOR* das ovelhas veio

---

a) O íbex. Provavelmente simbolizando Alexandre o Grande (Laurence, p. 140).

a elas com ira, enquanto todos aqueles que viram-no fugiram; todos caíram em seu tabernáculo diante de sua face; enquanto todas as águias, os corvos, e papagaios se reuniram e trouxeram com eles todas as ovelhas do campo.

24 Todos vieram juntos, e impediram de quebrar o chifre do íbex.

25 Então eu vi aquele homem que escreveu o livro à palavra do *SENHOR*, abriu o livro da destruição, daquela destruição com os últimos doze pastores,<sup>a</sup> e o mostrou diante do *SENHOR* das ovelhas, para que eles destruíssem mais do que aqueles que os precederam.

26 Eu vi também que o *SENHOR* das ovelhas veio a elas, e tomando em sua mão o cetro de sua ira preso na terra, que se dividiu ao meio; enquanto todos os animais e pássaros do céu caíram sobre as ovelhas, e afundaram na terra, que

fechou-se sobre eles.

27 Eu vi, também, que uma grande espada foi dada às ovelhas, que saíram contra todos os animais do campo para matá-los.

28 Mas todos os animais e pássaros do céu fugiram de diante da sua face.

29 E eu vi um trono erguido numa terra deleitável;

30 sobre ele assentava-se o *SENHOR* das ovelhas, o qual recebeu todos os livros selados;

31 Os quais foram abertos diante dele.

32 Então o *SENHOR* chamou os primeiros sete brancos, e ordenou-os trazerem diante dele a primeira de todas as estrelas, a qual precedeu as estrelas que se assemelhavam parcialmente à forma de cavalos; a primeira estrela, que caiu primeiro; e eles trouxeram-na diante dele.

33 E ele falou ao homem que escreveu em sua presença, o

---

a) Os príncipes nativos de Judá depois de sua libertação do cativeiro sírio.

qual era um dos sete brancos, dizendo: Toma aqueles setenta pastores, aos quais eu entreguei as ovelhas, e os quais recebendo-as mataram mais delas do que eu ordenei. Eis que, eu vi-os todos amarrados, e m pé diante dele. Primeiro veio no julgamento das estrelas, que sendo julgadas, e consideradas culpadas, foram para o lugar da punição. Elas confiaram-nas a um lugar, profundo, e cheio de chamas de pilares de fogo. Então os setenta pastores foram julgados, e considerados culpados, foram confiados às chamas do abismo.

34 Neste tempo igualmente eu vi, que o abismo estava assim aberto no meio da terra, que estava cheia de fogo.

35 E a ela foram trazidas as ovelhas cegas; as quais sendo julgadas, e consideradas culpadas, foram todas confiadas àquele abismo de

fogo na terra, e queimaram.

36 O abismo ficava à direita daquela casa.

37 E eu vi as ovelhas queimando, e seus ossos sendo consumidos.

38 Eu fiquei olhando-o imergir aquela antiga casa, enquanto eles trouxeram seus pilares, cada planta nela, e o marfim ali contido. Eles trouxeram-no para fora, e depositaram-no no lugar ao lado direito da terra.

39 Eu também vi, que o *SENHOR* das ovelhas produziu uma nova casa, grande e mais elevada do que a anterior, a qual ele ligou com o antigo lugar circular. Todos os seus pilares eram novos, e seu mármore novo, também mais abundante do que o antigo mármore, que ele havia trazido.

40 E enquanto todas as ovelhas que foram deixadas no meio dela, todos os animais da terra, e todas as aves do céu, prostraram-se e adoraram-

no, implorando a ele, e obedecendo-o em tudo.

41 Então aqueles três, que estavam vestidos de brando, e os quais, segurando-me pela minha mão, tinham antes me feito subir, enquanto a mão daquele que falava comigo me segurava; e colocavame no meio das ovelhas, antes que o julgamento acontecesse.

42 A ovelha era toda branca, com lã longa e pura. Então todas as que tinham perecido, e tinham sido destruídos, todo animal do campo, e toda ave do céu, reuniram-se naquela casa: enquanto o *SENHOR* das ovelhas regozijou-se com grande alegria, porque todas estavam bem, e tinham voltado novamente para sua habitação. 43 E eu vi que elas abaixaram a espada que havia sido dada às ovelhas, e retornou à sua casa, selando-a na presença do *SENHOR*.

44 Todas as ovelhas haviam

sido fechadas naquela casa, tinha sido capaz de contê-las; e os olhos de todas foram abertos, contemplando o Bondoso; não houve entre elas quem não o viu.

45 Eu igualmente percebi que a casa era grande, larga e extremamente cheia. Eu vi também, que a vaca branca havia nascido, cujos chifres eram grandes; e que todos os animais do campo, e todas as aves do céu, estavam alarmadas com ele, e imploraram a ele todas as vezes.

46 Então eu vi que a natureza deles foi mudada, e que eles se tornaram vacas brancas;

47 e que o primeiro, o qual estava no meio deles, falou, quando aquela palavra tornou-se<sup>a</sup> um grande animal, sobre cuja cabeça havia grandes chifres negros;

48 enquanto o *SENHOR* das ovelhas regozijou-se por causa delas, e de todas as vacas.

---

<sup>a</sup>) Falou, quando aquela palavra tornou-se. Ou “era um touro selvagem, e aquele touro selvagem era...” (Knibb, p. 216).

49 Eu caí no meio deles: Eu acordei; e vi o todo. Esta é a visão que eu vi, descendo e despertando. Então eu abençoei o *SENHOR* da justiça, e dei glória a Ele.

50 Depois disso eu chorei abundantemente, não cessaram minhas lágrimas, de modo que eu torneime incapaz de suportá-lo. Enquanto eu estava olhando, eles fluíram por causa do que eu vi; pois tudo estava vindo e indo; cada circunstância individual com respeito à conduta da humanidade que estava sendo vista por mim.

51 Naquela noite eu relembrei meus sonhos anteriores; e então chorei e me afligi, por causa do que eu tinha visto na visão.

**90** E agora, meu filho Matusalém, chama para mim todos os teus irmãos, e reúne para mim todos os filhos de tua mãe; pois uma voz me chama, e o espírito está colocado sobre mim para que eu possa mostrar-te tudo o que te acontecerá para sempre.

2 Então Matusalém foi, chamou-lhes todos de os seus irmãos, e reuniu seus filhos.

3 E conversando com todos seus filhos na verdade,

4 Enoque disse: Ouve, meu filho, toda palavra de teu pai, e escuta com honradez a voz da minha boca; pois eu gostaria de obter tua atenção, enquanto me dirijo a ti. Meu amado, estejas ligado à integridade, e anda nela.

5 Não te aproximes da integridade com um coração duplo; nem te associes a homens com mente dupla: mas anda, meu filho, em retidão,

a qual te conduzirá em bons caminhos; e seja a verdade a tua companhia.

6 Pois eu sei, que opressão existirá e prevalecerá na terra; que no fim grande punição na terra acontecerá; e que haverá uma consumação de toda iniquidade, que será cortada com suas raízes, e toda estrutura que levantou-se passará. Iniquidade, entretanto, será renovada novamente, e consumida na terra. Todo ato de crime, e todo ato de opressão e impiedade serão abraçados uma segunda vez.

7 Quando então a iniquidade, pecado, blasfêmia, tirania, e toda má obra, aumentar, e quando transgressão, impiedade, impureza também aumentar, então sobre eles toda grande punição será infligida desde o céu.

8 O santo *SENHOR* irá em ira, e sobre eles toda grande punição do céu será infligida.

9 O santo *SENHOR* sairá em ira, e com punição, para que possa executar julgamento sobre a terra.

10 Naqueles dias opressão será cortada em suas raízes, e iniquidade com fraude será erradicada, perecendo de sob o céu.

11 Todo lugar de força<sup>a</sup> será rodeado com seus habitantes; com fogo ele será queimado. Eles serão trazidos de toda parte da terra, e serão lançados num julgamento de fogo. Eles perecerão em ira, e por um julgamento dominando-os para sempre.

12 Retidão se levantará do descanso; e sabedoria se levantará, e conferida sobre eles.

13 Então as raízes da iniquidade serão cortadas; pecadores perecerão pela espada; e blasfemadores serão aniquilados em todos os lugares.

---

<sup>a</sup> *Todo lugar de força*. Ou, "todos os ídolos das nações" (Knibb, p. 218).

14 Aqueles que meditam opressão, e aqueles que blasfemam, pela espada perecerão.

15 E agora, meu filho, eu descreverei e mostrarei a ti o caminho da retidão e o caminho da opressão.

16 Eu novamente os apontarei para ti, para que possas saber o que está por vir.

17 Ouvi agora, meu filho, e anda no caminho da retidão, mas evita aquele da opressão; pois todo o que anda no caminho da iniquidade perecerá para sempre.

**91** Aquilo que foi escrito por Enoque. Ele escreveu toda esta instrução de sabedoria para todo homem de dignidade, e todo juiz da terra; para todos os meus filhos que habitarão sobre a terra, e para subseqüentes gerações,

conduzindo-se elevada e pacificamente.

2 Não deixes que teu espírito seja afligido por causa dos tempos; pois o santo, o Grande, prescreveu um período para tudo.

3 Deixe que os homens justos se levantem do sonho, deixe-os levantar, e prossiga no caminho da retidão, em todos os seus caminhos; e deixa-os avançar em bondade e eterna clemência. Misericórdia será mostrada aos homens justos; sobre eles serão conferidos integridade e poder para sempre. Em bondade e retidão eles existirão, andarão em eterna luz; mas pecado perecerá em eterna escuridão, nem será vista daquele tempo em diante eternamente.

**92** Depois disto, Enoque começou a falar sobre um livro.  
2 E Enoque disse:

Concernente aos filhos da retidão, concernente aos eleitos do mundo, e concernente à semente da retidão e integridade.

3 Concernente a estas coisas eu falei, e estas coisas e explicarei a ti, meu filho: e que sou Enoque. Em conseqüência daquilo que me foi mostrado, de minha visão eterna e da voz dos santos anjos<sup>a</sup> eu tenho adquirido conhecimento; e da mesa do céu eu adquiri entendimento.

4 Enoque então começou a falar de um livro, e disse: Eu nasci o sétimo na primeira semana, enquanto julgamento e retidão esperavam com paciência.

5 Mas depois de mim, na segunda semana, grande iniquidade se levantou, e fraude espalhou-se.

6 Naquela semana o fim do primeiro acontecerá, na qual a humanidade será salva.<sup>b</sup>

7 Mas quando o primeiro

é completado, iniquidade crescerá; e durante a segunda semana ele executará o decreto<sup>c</sup> sobre os pecadores.

8 Depois disso, na terceira semana, durante sua conclusão, o homem da planta dos justos julgamentos será selecionada;<sup>d</sup> e depois dele **a Planta** da retidão virá para sempre.<sup>e</sup>

9 Subsequentemente, na quarta semana, durante sua conclusão, a visão dos santos e dos justos será vista, a ordem de geração após geração tomará lugar, uma habitação será feita para eles. Então na quinta semana, durante sua conclusão, a casa da glória e da dominação<sup>f</sup> será erigida para sempre.

10 Depois disso, na sexta semana, todos aqueles que existirem nele serão escurecidos, os corações de todos eles estarão esquecidos da sabedoria, e nele um **Homem**<sup>g</sup> se levantará e virá.

11 E durante sua conclusão Ele

<sup>a</sup>) *Santos anjos*. Num texto de *Qumran*, lê-se “Guardiões e Santos”, denotando claramente Guardiões [Sentinelas] celestiais que não caíram com os iníquos (Milik, p. 264). Veja também Daniel 4.13 [vs. 10 em algumas traduções], “um guardião e um santo desceu do céu”; 4:17 [vs. 14 em algumas traduções], “guardiões, e... santos.” ou “sentinelas, e... santos.”

<sup>b</sup>) *Humanidade será salva*. Ou, “o homem será salvo” (Knibb, p. 224).

<sup>c</sup>) *O decreto*. O Dilúvio depois do primeiro (no meio do segundo) Milênio (2500 B.C.).

<sup>d</sup>) O Rei Davi no fim do terceiro Milênio (1000 B.C.).

<sup>e</sup>) O Messias no fim do quarto Milênio (4 B.C. to 30 A.D.).

<sup>f</sup>) O estabelecimento (30 A.D.) e construção da Igreja através do quinto (e do sexto) Milênio.

<sup>g</sup>) O Messias no fim do sexto Milênio.

queimará a casa do domínio com fogo, e toda a raça da raiz eleita será dispersa.<sup>a</sup>

12 Depois disso, na sétima semana, uma geração perversa se levantará; abundantes serão seus feitos, e todos os seus feitos perversos. Durante sua conclusão, os justos serão selecionados dentre a eterna semente da justiça eterna; e a eles será dado a doutrina de sua criação.

13 Depois haverá outra semana, a oitava,<sup>b</sup> da retidão, para a qual será dada uma espada para executar julgamento e justiça sobre todos os opressores.

14 Os pecadores serão entregues nas mãos dos justos, os quais durante sua conclusão adquirirão habitações para sua retidão; e a casa do grande Rei será estabelecida para celebrações para sempre.

Depois disso, na nona semana, o julgamento da retidão será

revelado para todo o mundo.

15 Toda obra de maldade desaparecerá de toda terra; o mundo será marcado para a destruição; e todos os homens estarão atentos ao caminho da integridade.

16 E depois disso, no sétimo dia da décima semana, haverá um eterno julgamento, que será executado sobre os Sentinelas; e um eterno céu espaçoso brotará no meio dos anjos.

17 O antigo céu se apartará e passará; um novo céu aparecerá; e os poderes celestiais brilharão com esplendor para sempre. Depois, igualmente haverá muitas semanas, que existirão em extrema bondade e retidão.

18 O pecado nem será nomeado lá para sempre e sempre.

19 Quem haverá lá, de todos os filhos dos homens, capaz de ouvir a voz do Santo sem emoção?

20 Quem haverá, capaz

---

*a)* A destruição de Jerusalém e o desembolso daqueles que habitam naquela terra no fim do sexto [e no começo do sétimo] Milênio.

*b)* O começo do oitavo Milênio.

de pensar seus próprios pensamentos? Quem será capaz de contemplar toda a obra do céu? Quem, de compreender os feitos do céu?  
21 Ele poderá ver sua animação, mas não seu espírito. Ele pode ser capaz de conversar la respeito dele, mas não de souber a ele. Ele poderá ver todas as fronteiras destas coisas, e meditar sobare elas; mas ele não pode fazer nada iguais a elas.

22 Qual, de todos os homens, é capaz de entender a largura e o comprimento da terra?

23 Por quem tem sido visto as dimensões de todas estas coisas? Todo homem que é capaz de compreender a extensão do céu; qual é a sua elevação, e pelo que ele é apoiado?

24 Quais são os números das estrelas; e onde todas as luminárias ficam no descanso?

**93** E agora me deixe exortar-te, meu filho, a amar a retidão e a andar nela; pois os caminhos da retidão são dignos de aceitação; mas os caminhos da iniquidade repentinamente falharão, e serão diminuídos.

2 Aos homens de note em sua geração os caminhos da opressão e morte são revelados; mas eles se mantêm longe dele.

3 Agora, também, deixe-me exortar aqueles que são justos, para que não andem nos caminhos do mal e da opressão, nem nos caminhos da morte. Não se aproximem deles, para que não pereças, mas; mas deseja,

4 e escolhei para vós mesmos a retidão, e boa vida.

5 Andai nos caminhos da paz, para que sejais encontrados dignos. Retenhais minhas palavras em vossos

pensamentos secretos, e não obliterate-os de vossos corações; pois eu sei que os pecadores aconselham os homens a cometer crime astuciosamente. Eles não se encontram em todo lugar, nem todo conselho possui um pouco deles.

6 Ai daqueles que constroem iniquidade e opressão, e lançam o fundamento da fraude; pois repentinamente eles são subvertidos, e nunca obtêm paz.

7 Ai daqueles que constroem suas casas de crime; pois de suas próprias fundações suas casas serão demolidas, e pela espada eles mesmos cairão. Aqueles, também, que adquirem ouro e prata, justamente e repentinamente perecerão. Ai de ti, que és rico, pois em tua riqueza confiaste; mas sereis removidos de tuas riquezas, porque não te lembraste do Altíssimo nos

dias de tua prosperidade.

8 Tu tens cometido blasfêmia e iniquidade, e estás destinado ao dia da efusão de sangue, ao dia da escuridão, e ao dia do grande julgamento.

9 Isto eu declaro a aponto a ti, que aquele que te criou te destruirá.

10 Quando tu caíres, ele não te mostrará misericórdia; mas teu Criador se regozijará em tua destruição.

11 Deixem aqueles, então, que serão retos entre vós naqueles dias, detestem os pecadores, e os mundanos.

**94** Oh que meus olhos estejam nublados de água, que eu, para que eu possa chorar sobre ti, e derramar minhas lágrimas como um rio, e descansar da tristeza do meu coração!

2 Quem te permitiu irar e

transgredir? Julgamento te surpreenderá, ó pecadores.

3 Os justos não temerão os iníquos; porque Deus os trará novamente com seu poder, para que possa vingar-se deles de acordo com seu prazer.

4 Ai de vós que estarão tão presos por execrações, para que não possais ser soltos delas; o remédio estando longe de ser removido de ti por causa dos teus pecados. Ai de vós que recompensam vossos vizinhos com o mal; pois sereis recompensados de acordo com vossas obras.

5 Ai de vós, falsas testemunhas, vós que provocais e agravais a iniquidade; pois perecereis repentinamente.

6 Ai de vós, pecadores, pois rejeitais os justos; pois recebeis ou rejeitareis por prazer aqueles que cometem iniquidade; e seu jugo prevalecerá sobre vós.

**95** Aguardai em esperança, vós justos; pois os pecadores perecerão diante de vós, e exercereis domínio sobre eles, de acordo com vosso prazer.

2 No dia dos sofrimentos dos pecadores vossa descendência será alçada, e elevada como águias. Vossos ninhos serão mais exaltados do que os da águia; tu subirás, e entrarás nas cavidades da terra, e fendas das rochas para sempre, como os coelhos, da vista dos mundanos;

3 os quais gemerão sobre vós, e chorarão como as sirenes.

4 Tu não temerás aqueles que te aborrecem; pois a restauração será tua; a esplêndida luz brilhará ao redor de ti, e a voz da tranquilidade será ouvida do céu. Ai de vós, pecadores; pois vossa riqueza vos faz assemelhar aos santos, mas vossos corações vos reprovam,

sabendo que sois pecadores. Vossas palavras testificarão contra vós, como lembrança do crime.

5 Ai de vós que se alimentam sobre a glória do milho, e bebem da força da mais profunda fonte, e no orgulho do seu poder pisam nos humildes.

6 Ai de vós que tomam água por leite; pois repentinamente sereis recompensados, consumidos, e murchareis, porque esquecestes da fundação da vida.

7 Ai de vós que agem iniquamente, fraudulentamente, e em blasfêmia; lá haverá uma lembrança contra vós por mal.

8 Ai de vós, poderosos, que com poder ferem a justiça, pois o dia de vossa destruição virá; enquanto aquele mesmo tempo muitos e bons dias será a porção dos justos, mesmo no tempo do vosso julgamento.

**96** Os justos estão confiantes que os pecadores serão desgraçados, e perecem no dia da iniquidade. 2 Vós estareis cômnicos dele; pois o Altíssimo vos lembrará de vossa destruição, e os anjos regozijarão sobre ela. O que farão os pecadores? E para onde fugireis no dia do julgamento, quando ouvireis as palavras da oração dos justos? 3 Vós não sereis iguais àqueles que a esse respeito testemunham contra vós; vós sois associados a pecadores. 4 Naqueles dias as orações dos justos virá diante do *SENHOR*. Quando o dia do vosso julgamento chegará; e toda circunstância de vossa iniquidade será relatada diante do Grande e do Santo. 5 Vossas faces se cobrirão de vergonha; enquanto todo feito, fortalecido pelo crime, será rejeitado.

6 Ai de vós, pecadores, que no meio do mar, e na terra seca, são aqueles contra quem um mau testemunho existe. Ai de vós que desperdiçam prata e ouro, não obtidos em retidão, e dizem: Somos ricos, possuímos abundância, e temos adquirido tudo o que desejamos.

7 Então faremos tudo o que estivermos dispostos a fazer, pois amontoaremos prata; nossos celeiros estarão repletos, e os chefes de nossas famílias serão como água transbordante.

8 Como água a falsidade passará; pois tua riqueza não será permanente, mas repentinamente ascenderá de ti, porque toda ela tua a obtiveste iniquamente, e serás entregue à extrema maldição.

9 E agora eu te juro, astutos e insensatos; para que tu, freqüentemente contemplando a terra, vós que sois homens vos vestis mais elegantemente

que as mulheres casadas, e ambos, juntos, muito mais do que as solteiras,<sup>a</sup> em todos os lugares adornando-vos em majestade, em magnificência, em autoridade, e em prata: mas ouro, púrpura, honra, e saúde, riqueza, como a água, fluirá.

10 Erudição, portanto, e sabedoria, não serão vossas. Assim eles perecerão, junto com suas riquezas, com toda a sua glória, e com suas honras; 11 Enquanto com desgraça, com matança, e em extrema penúria, seus espíritos serão confiados à fornalha de fogo.

12 Eu jurei a vós, pecadores, que nem montanha, nem colina foram ou serão serviçais<sup>b</sup> da mulher.

13 Nem dessa maneira o crime foi enviado a vós sobre a terra, mas os homens de sua própria cabeça o inventaram; e aqueles que a ele deram eficiência, serão grandemente execrados.

14 Gravidez não será

---

*a) Mais elegantemente que as mulheres casadas... as solteiras.* Ou, “mais do que uma mulher e mais colorido (as vestimentas) que uma moça...” (Knibb, p. 230).

*b) Serviçais.* Literalmente, “um servo”. Talvez os abastecendo com tesouros para ornamentos (Laurence, p. 159).

previamente infligida à mulher; mas por causa das obras de suas mãos, elas morrerão sem filhos.

15 Eu jurei a vós, pecadores, pelo Santo e pelo Grande, que todas as vossas más obras serão divulgados nos céus; e que nenhum de vossos atos opressivos serão escondidos e secretos.

16 Não penseis em vossas mentes, nem digais em vossos corações, que todo crime não é manifestado e visto. No céu ele é diariamente escrito diante do Altíssimo. De agora em diante ele será manifestado; pois todo ato de opressão que vós cometerdes será registrado, até o momento da vossa condenação.

17 Ai de vós, ingênuos, pois perecereis na vossa simplicidade. Ao sábio não ouvireis, e aquilo que é bom, não obtereis.

18 Agora, portanto, saibais que

estais destinados ao dia da destruição; nem a esperança daqueles pecadores, viverá; mas com o passar do tempo morreréis; pois não sereis marcados para a redenção; 19 Mas são destinados para o dia do grande julgamento, para o dia de aflição, e a extrema ignomínia de vossas almas.

20 Ai de vós, obstinados de coração, que cometeis crimes, e vos alimentais de sangue. De onde é que vos alimenteis de coisas boas, bebeis e estais satisfeitos? Não é porque nosso *SENHOR*, o Altíssimo, tem suprido abundantemente toda boa coisa sobre a terra? A vós lá não haverá paz.

21 Ai de vós que amam os atos de iniquidade. Por que esperais por aquilo que é bom? Sabei que sereis entregues nas mãos dos justos; os quais cortarão vossos pescoços, vos matarão, e não vos mostrarão compaixão.

---

22 Ai de vós que vos regozijais no sofrimento dos íntegros; pois uma sepultura não será cavada para vós.

23 Ai de vós que frustraís a palavra dos justos; pois para vós não haverá esperança de vida.

24 Ai de vós que escreveis palavra de falsidade, e palavra de iniquidade; pois vossas falsidades eles lembrarão, para que eles possam ouvir e não esquecer.

25 A eles não haverá paz; mas eles por certo morrerão repentinamente.

**97** Ai daqueles que agem impiamente, que louvam e honram a palavra de falsidade. Vós tendes sucumbido na perdição; e nunca tendes levado uma vida virtuosa.

2 Ai de vós que mudado as

palavras de integridade. Eles transgridem contra o eterno decreto;<sup>a</sup>

3 e fazem com que as cabeças daqueles que não são pecadores sejam pisadas sobre a terra.

4 Naqueles dias vós, justos, terão sido julgados dignos de ter vossas orações elevadas em lembrança; e as depositarão em testemunho diante dos anjos, para que eles possam registrar os pecados dos pecadores na presença do Altíssimo.

5 Naqueles dias as nações estarão subvertidas; mas as famílias das nações se levantarão novamente no dia da perdição.

6 Naqueles dias aquelas que estiverem grávidas sairão, levarão seus filhos, e os abandonarão. Seus filhos fugirão delas, e enquanto amamentam-nos eles as esquecerão; eles nunca retornarão a elas, e elas nunca

*a) Eles transgridem... o eterno decreto.* Ou, "eles distorcem a lei eterna" (Knibb, p. 232).

instruirão seus bem amados.  
7 Novamente eu juro a vós, pecadores, que crimes têm sido preparados para o dia de sangue, que nunca cessam.  
8 Eles adorarão às pedras, e ao ouro gravado, à prata, e às imagens de madeira. Eles adorarão espíritos impuros, demônios, e todo ídolo, nos templos; mas nenhuma ajuda será obtida por eles. Seus corações se tornarão ímpios por causa de sua loucura, e seus olhos estarão cegos com superstição mental.<sup>a</sup> Em seus sonhos visionários eles serão ímpios e supersticiosos, mentindo em todas as suas ações, e adorando uma pedra. Eles perecerão completamente.  
9 Mas naqueles dias eles serão abençoados, a quem a palavra de sabedoria é entregue; o qual aponta e procura o caminho do Altíssimo; o qual anda no caminho da retidão, e não age impiamente com os ímpios.

10 Eles serão salvos.

11 Ai de vós que expandem o crime de vossos vizinhos; pois no inferno sereis mortos.

12 Ai de vós que lançam a fundação do pecado e enganam, e sois amargos na terra; pois nela sereis consumidos.

13 Ai de vós que constroem casas pelo labor dos outros, cada parte da qual é construída com tijolos e com a pedra do crime; Eu digo-vos que não obtereis paz.

14 Ai de vós que desprezais a prorrogação da eterna herança de vossos pais, enquanto vossas alvas seguem atrás dos ídolos; pois para vós não haverá tranquilidade.

15 Ai daqueles que cometem iniquidade, e dá ajuda à blasfêmia; que matam seus vizinhos até o dia do grande julgamento; pois vossa glória cairá; malevolência Ele colocará em vossos corações, e o

---

<sup>a</sup> *Superstição mental*. Literalmente, “com o temor de seus corações” (Laurence, p. 162).

espírito de ira vos incitará;  
para que cada um de vós  
pereça pela espada.

16 Então os justos e os santos  
relembrarão vossos crimes.

**98** Naqueles dias  
os pais serão  
derrubados com  
seus filhos na  
presença uns dos outros; e os  
irmãos com seus irmãos cairão  
mortos: até que um rio fluirá  
de seu sangue.

2 Pois um homem não conterà  
sua mão de seu filho, nem  
dos filhos dos seus filhos; sua  
misericórdia estará em matá-  
los.

3 O pecador não conterà sua  
mão de seu irmão honrado.  
Desde o nascer do dia até o por  
do sol a matança continuará.  
O cavalo caminhará com  
dificuldade até à altura  
do seu peito, e a carruagem  
afundará até seu eixo no

sangue dos pecadores.

**99** Naqueles dias os  
anjos descerão  
aos lugares de  
esconderijo, e  
reunirão em um lugar todos os  
que tem ajudado no crime.

2 Naquele dia o Altíssimo se  
levantará para executar o  
grande julgamento sobre todos  
os pecadores, e para confiar  
a guarda de todos os justos e  
santos aos santos anjos, para  
que eles protejam-nos como  
à menina do olho, até que  
todo mal e todo crime seja  
aniquilado.

3 Se os justos dormirem em  
segurança, ou não, homens  
sábios então verdadeiramente  
perceberão.

4 E os filhos da terra  
entenderão toda palavra  
daquele livro, sabendo que suas  
riquezas não posem salvá-los  
da ruína de seus crimes.

5 Ai de vós, pecadores, quando sereis afligidos por causa dos justos naquele dia da grande tribulação; sereis queimados no fogo; e recompensados de acordo com vossas obras.

6 Ai de vós, perversos de coração, que estais cuidando para obter um acurado conhecimento do mal, e para descobrir terrores. Ninguém vos ajudará.

7 Ai de vós, pecadores; pois com as palavras de vossas bocas, e com a obra de vossas mãos, tendes agido impiamente; na chama de um fogo ardente sereis queimados.

8 E agora sabeis, que os anjos no céu inquirirão pela vossa conduta; do céu, da lua, e das estrelas, e eles inquirirão a respeito dos vossos pecados; pois sobre a terra vós exercitareis jurisdição sobre os justos.

9 Cada nuvem prestará testemunho contra vós, a neve,

o orvalho, e a chuva; pois todos eles vos serão negados, para que não desçam sobre vós, nem se tornem subservientes aos vossos crimes.

10 Agora então trazei presentes de saudação à chuva; para que, não sendo retida, ela possa descer sobre vós; e ao orvalho, se ele tiver recebido de vós ouro e prata. Mas quando a geada, a neve, o frio, todo vento nevado, e cada sofrimento que pertence a eles, cair sobre vós, naqueles dias sereis totalmente incapazes de permanecer diante deles.

**100** Considerai atentamente o céu, todos vós progênie do céu, e todas as obras do Altíssimo; temei-o, e não vos conduçais pecaminosamente diante dele.

2 Se Ele fechar as janelas

do céu, retendo a chuva e o orvalho, para que não desçam sobre a terra por causa de vós, o que fareis?

3 E se Ele enviar ira sobre vós, e sobre todas as vossas obras, não sereis vós que podeis suplicar-lhe; vós que pronunciastes contra sua retidão, linguagem orgulhosa e potente. Para vós não haverá paz.

4 Vós não vedes os comandantes dos navios, como seus barcos são arremessados contra as ondas, tornados em pedaços pelos ventos, e expostos aos maiores perigos?

5 Que eles, portanto tremam, porque toda sua propriedade está embarcada com eles no oceano; e que eles reprimam o mal em seus corações, porque ele pode engoli-los, e eles podem perecer nele?

6 Não é todo o mar, todas as suas águas e todo a sua comoção, obra dele, o

Altíssimo; dele que selou todas as suas extensões, e cingiu-o em todo lado com areia?

7 À sua reprovação, não é ele secado, e alarmado; enquanto todos os seus peixes com tudo o que está contido nele morre? E vós, pecadores, que estão sobre a terra, não O temerão? Não é Ele o criador do céu e da terra, e de todas as coisas que neles estão?

8 E quem deu erudição e sabedoria a tudo o que se move e progride sobre a terra, e sob o mar?

9 Não ficam os comandantes do navio aterrorizados no oceano? E não ficarão aterrorizados os pecadores diante do Altíssimo?

101 (não tem)

---

**102** Naqueles dias, quando Ele lançar a calamidade do fogo sobre vós, para onde fugireis, e onde estareis a salvo?

2 E quando Ele enviar sua palavra contra vós, não sereis poupados, e aterrorizados?

3 Todas as luminárias estão agitadas com grande temor; e toda a terra é poupada, enquanto elas tremem, e sofrem ansiedade.

4 Todos os anjos cumprem os mandamentos que receberam dele, e estão desejosos de se esconder da presença da Sua grande glória; enquanto as crianças da terra estão alarmadas e angustiadas.

5 Mas vós, pecadores, sereis amaldiçoados para sempre; para vós não haverá paz.

6 Não temai, alma dos justos; mas esperai com paciência pelo dia vossa morte em retidão.

Não vos aflijais porque vossas almas descem em grande sofrimento, com gemido, lamentação, tristeza, para o receptáculo dos mortos. No tempo da vossa vida vossos corpos não receberam a recompensa na proporção da vossa bondade, mas no período da vossa existência os pecadores existiram; no período da execração e da punição.

7 E quando tu morreres, os pecadores dirão com respeito a ti: Como nós morremos, os justos morrem. Que proveito têm em suas obras? Eis que, igual a nós, eles expiram em tristeza e em escuridão. Que vantagem eles têm sobre nós? De hoje em diante nós somos iguais. O que haverá dentro do seu alcance, e diante de seus olhos para sempre? Pois eis que eles estão mortos; e nunca verão a luz novamente. Eu vos digo, pecadores: Vós tendes

estado satisfeitos com carne e bebida, com pilhagem humana e rapina, com pecado, com aquisição de riqueza e com a visão de bons dias. Não tendes observado os justos, como o seu fim é em paz? Pois nenhuma opressão é encontrada neles, mesmo no dia da sua morte. Eles perecem, como se não existissem, enquanto suas almas descem em tristeza ao receptáculo dos mortos.

**103** Mas agora Eu juro vós, justos, pela grandeza de seu esplendor e de sua glória; por seu ilustre reino e por sua majestade, a vós Eu juro, que eu compreendo este mistério; que Eu leio a tábua do céu, tenho visto o registro dos santos, e tenho descoberto o que está escrito e impresso

concernente a vós.

2 Eu tenho visto que toda bondade, alegria e glória têm sido preparada para vós, e tem sido escrito pelos espíritos daqueles que morrem eminentemente justos e bons. A vós será dado em retorno pelas vossas aflições; e vossa porção de alegria excederá em muito a porção dos vivos.

3 Os espíritos dos que morreram em retidão existirão e se regozijarão. Vossos espíritos exultarão; e vossa lembrança estará diante da face do Poderoso de geração em geração. Eles então não temerão a desgraça.

4 Ai de vós, pecadores, quando morrerdes em vossos pecados; e aqueles, que são iguais a vós, dirão com respeito a vós: Abençoados são estes pecadores. Eles viveram todo o seu período; e agora morrem em alegria e em abundância. Angústia e matança eles não

conheceram enquanto viviam; em honra eles morrem; nunca em sua vida o julgamento os surpreendeu.

5 Mas, não tem sido mostrado a eles que, quando suas almas descerem ao receptáculo dos mortos, suas más obras se tornarão seu grande tormento? Em escuridão, em armadilha, e em chama, que queimará até o grande julgamento, seus espíritos entrarão; e o grande julgamento tomará efeito para sempre e sempre.

6 Ai de vós; pois para vós não haverá paz. Nem podereis dizer aos justos e aos bons que vivem: Nos dias da nossa aflição nós fomos afligidos; todo tipo de tristeza nós vimos, e muitas coisas más nós temos sofrido.

7 Nossos espíritos têm sido consumidos e diminuídos.

8 Nós temos perecido; nem tem havido uma possibilidade de ajuda para nós em palavra

ou em obra; nós: não temos encontrado, mas temos sido atormentados e destruídos.

9 Nós não temos esperado viver dia após dia.

10 Nós esperamos certamente, ter sido a cabeça;

11 mas temos nos tornado a cauda. Nós temos sido afligidos, quando temos nos esforçados; mas temos sido devorados pelos pecadores e mundanos; seu jugo tem sido pesado sobre nós.

12 Eles tem exercido domínio sobre nós, a quem eles detestam, e nos aferroam; e aqueles que nos odeiam tem humilhado nosso pescoço; e eles não têm mostrado compaixão para conosco.

13 Nós temos desejado escapar deles, para que possamos fugir e descansar; mas não temos encontrado lugar para onde possamos fugir, e estar seguros deles. Nós temos procurado um abrigo com os príncipes

em nossa angústia, e temos clamado àqueles que estão nos devorando; mas nosso clamor não tem sido considerado, nem estão eles dispostos a ouvir nossa voz;

14 mas antes, eles ajudam aqueles que saqueiam e nos devoram; aqueles que nos diminuem, e escondem sua opressão; os quais removem seu jugo de sobre nós, mas devoram, nos enfraquecem e nos matam; os quais escondem a matança, e não lembram que tem levantado suas mãos contra nós.

**104** Eu juro a vós, justos, que no céu os anjos registram vossa bondade diante da glória do Poderoso.

2 Esperai com paciente esperança; pois antigamente fostes desgraçados com o

mal e com aflição; mas agora brilhareis como as luminárias do céu. Vós sereis vistos, e os portões do céu estarão abertos para vós. Vossos clamores têm clamado por julgamento; e ele tem aparecido a vós; pois um registro de vossos sofrimentos será requerido dos príncipes, e de todos os que tem ajudado vossos saqueadores.

3 Esperai com paciente esperança; não renunciéis de vossa confiança; pois grande alegria será a vossa; como aquela dos anjos no céu. Conduze-vos como podeis, still não estareis escondidos no dia do grande julgamento. Não sereis como os pecadores; e a eterna condenação estará longe de vós, enquanto o mundo existir.

4 Então não temais, justos, quando virdes os pecadores florescendo e prósperos em seus caminhos.

5 Não vos associeis a eles;

mas mantende-vos distante de sua opressão; estejais associados às hostes do céu. Vós, pecadores, dizeis: Todas as nossas transgressões não serão tomadas em conta, e recordadas. Mas todas as vossas transgressões serão recordadas diariamente.

6 E está assegurado por mim, que luz e escuridão, dia e noite, verão todas as vossas transgressões.

Não sejais ímpios em nossos pensamentos; não mintais; não rendei a palavra de honestidade; não mintais contra a palavra do Santo e Poderoso; não glorificai vossos ídolos; pois todas as vossas mentiras e toda vossa impiedade não é para retidão, mas para crime.

7 Agora eu aponto um mistério: Muitos pecadores se voltarão e transgredirão contra a palavra de honestidade.

8 Eles falarão coisas más;

eles pronunciarão falsidade; executarão grandes empreendimentos;<sup>a</sup> e comporão livros em suas próprias palavras. Mas quando eles escreverem todas as minhas palavras corretamente em suas próprias linguagens, 9 eles não as mudarão ou os diminuirão; mas os escreverão todos corretamente; tudo o que desde o princípio eu tenho pronunciado concernente a eles.<sup>b</sup>

10 Outro mistério também eu aponto. Aos justos e aos sábios haverá livros de alegria de integridade e de grande sabedoria. A eles livros serão dados, nos quais eles acreditarão;

11 e nos quais eles se regozijarão. E todos os justos serão recompensados, os quais deles adquirirão conhecimento de todo caminho elevado.

---

*a) Executarão grandes empreendimentos.* Literalmente, “criarão uma grande criação” (Laurence, p. 173).

*b) A despeito do mandamento de Enoque, seu livro foi muito certamente mudado e diminuído pelos últimos editores, embora estes fragmentos dele tenham sobrevivido.*

**104**<sup>a</sup> Naqueles dias, diz o SENHOR, eles chamarão aos filhos da terra, e os farão ouvir a sua sabedoria, lhes mostrarão que eles são seus líderes;  
 2 e que remuneração tomará lugar sobre toda a terra; pois Eu e meu Filho para sempre manteremos comunhão com eles nos caminhos da retidão, enquanto eles estiverem em vida. A paz será deles. Regozijai, filhos da integridade, em verdade.

**105** Depois de um tempo, meu filho Matusalém tomou uma esposa para seu filho Lameque.  
 2 Ela ficou grávida dele, e deu um filho, a carne do qual era tão branca quanto a neve, e vermelho como uma rosa;

o cabelo de sua cabeça era branco como o algodão, e longo; e cujos olhos eram belos. Quando ele os abriu, ele iluminou toda a casa, como o sol; toda a casa abundou de luz.

3 E quando ele foi tirado da mão da parteira, Lameque seu pai ficou com medo dele; e correndo veio ao seu próprio pai Matusalém e disse: Eu gerei um filho, diferente dos outros filhos. Ele não é humano; mas, assemelhando-se à geração dos anjos do céu, é de uma natureza diferente dos nossos, sendo completamente diferente de nós.

4 Seus olhos são brilhantes como os raios do sol; seu semblante é glorioso, e ele parece como se não pertencesse a mim, mas aos anjos.

5 Eu estou temeroso de que algo miraculoso deva acontecer na terra nestes dias.

---

a) Dois capítulos consecutivos são enumerados "104"

6 E agora meu pai, deixa-me pedir e requerer de ti ir ao nosso progenitor Enoque, e aprender dele a verdade; pois sua residência é com os anjos.  
 7 Quando Matusalém ouviu as palavras de seu filho, e veio a mim nas extremidades da terra; pois ele estava informado de que eu estava lá: e ele chorou.  
 8 Eu ouvi sua voz, e fui a ele dizendo: Vede, eu estou aqui, meu filho; já que tu vieste a mim.  
 9 Ele respondeu e disse: Por causa de um grande evento eu venho a ti; e por causa de uma visão difícil de ser compreendida eu me aproximei de ti.  
 10 E agora, meu pai, ouví-me; pois ao meu filho Lameque um filho nasceu, o qual não se parece com ele; e cuja natureza não é igual à natureza do homem. Sua cor é mais branca que a neve; ele é mais vermelho que a rosa; o cabelo de sua

cabeça é mais branco que a lã; seus olhos são iguais aos raios do sol; e quando ele abriu-os ele iluminou toda a casa.  
 11 Quando ele foi tomado na mão da parteira,  
 12 seu pai Lameque temeu, e fugiu para mim, não acreditando que a criança pertencesse a ele, mas que ele assemelha-se aos anjos do céu. E eis que eu vim a ti para que possas me apontar a verdade.  
 13 Então eu, Enoque, respondi e disse: O *SENHOR* efetuará uma nova coisa sobre a terra. Isto eu tenho explicado, e visto numa visão. Eu tenho mostrado a ti que nas gerações de Jared meu pai, aqueles que estavam no céu desconsideraram a palavra do *SENHOR*. Eis que eles cometeram crimes; deixaram de lado sua classe, e misturaram-se com mulheres. Com elas também eles transgrediram; casaram-se com elas e geraram filhos.<sup>a</sup>

---

<sup>a</sup>) Depois deste verso, um papiro grego acrescenta: “os quais não são iguais aos seres espirituais, mas criaturas de carne” (Milik, p. 210).

14 Uma grande destruição, portanto virá sobre toda a terra; um dilúvio, uma grande destruição, tomará lugar em um ano.

15 Esta criança que nasceu ao teu filho sobreviverá na terra, e seus três filhos serão salvos com ele. Enquanto toda a humanidade que está na terra morrerá, ele estará a salvo.

16 E sua posteridade procriará na terra os gigantes, não espirituais, mas carnis. Sobre a terra uma grande punição será infligida, e ela será lavada de toda corrupção. Agora, portanto, informa ao teu filho Lameque que aquele que é nascido é seu filho na verdade; e seu nome será chamado Noé, pois ele será um sobrevivente. Ele e seus filhos serão salvos da corrupção que tomará lugar no mundo; de todo o pecado e de toda a iniquidade que consumirá a terra em seus dias. Depois disso haverá

uma impiedade maior do que aquela que antes havia se consumado na terra; pois eu estou familiarizado com santos mistérios, que o próprio *SENHOR* descobriu e explicou a mim; e os quais eu li nas tábuas do céu.

17 Nelas eu vi escrito, que geração após geração transgredirá, até que, até que uma raça de justo se levantará; até que transgressão e crime desapareçam da face da terra; até que toda bondade venha sobre ela.

18 E agora, meu filho, vai dizer ao teu filho Lameque;

19 que a criança que é nascida é na verdade seu filho; e que não há decepção.

20 Quando Matusalém ouviu as palavras de seu pai Enoque, o que lhe havia mostrado toda coisa secreta, ele retornou com entendimento, e chamou o nome da criança Noé; porque ele consolou a terra por causa

de toda sua destruição.

21 Outro livro, que Enoque escreveu para seu filho Matusalém, e para aqueles que deviam vir depois dele, e preservar sua pureza de conduta nos últimos dias. Tu, que tens trabalhado, esperará naqueles dias, até que os que praticam o mal sejam consumidos, e o poder do culpado seja aniquilado. Espera, até que passe o pecado; pois seus nomes serão apagados dos livros santos; sua semente seja destruída, e seus espíritos mortos. Eles clamarão e lamentarão na vastidão invisível, e no fogo sem fundo eles queimarão.<sup>a</sup> Ali eu percebi, como se fosse uma nuvem através da qual não se podia ver; pois das profundezas dela eu fui incapaz de olhar para cima. Eu vi também uma chama de fogo ardente brilhante, e como se fossem montanhas brilhantes

passando ao redor, e agitadas de lado a lado.

22 Então eu inquiri de um santo anjo que estava comigo e disse: o que é esse esplêndido objeto? Pois não é céu, mas só uma chama de fogo que queima; e nela há o clamor de exclamação, de ai, e de grande sofrimento.

23 Ele disse: Ali, àquele lugar que tu viste, serão confiados os espíritos dos pecadores e blasfemadores; daqueles que praticam o mal, e perverterão tudo o que Deus disse pela boca dos profetas; tudo o que eles deviam fazer. Pois com respeito a estas coisas ali haverá registros e serão impressos no céu, para que os anjos possam lê-las e saber o que acontecerá aos pecadores e aos espíritos dos humildes; àqueles que sofreram em seus corpos, mas têm sido recompensados por Deus; os quais têm sido injuriosamente

---

<sup>a</sup> *No fogo sem fundo eles queimarão.* Literalmente “no fogo eles queimarão, onde ali não é terra” (Laurence, p. 178).

tratados pelos homens iníquos; os quais têm amado a Deus, que não tem acumulado nem ouro nem prata, nem qualquer coisa no mundo, mas deram seus corpos ao tormento;

24 A estes que no período de seu nascimento não tem estado cobiçosos de riquezas terrenas; mas tem se resguardado como um alento que passa.

25 Tal tem sido sua conduta; em muito o *SENHOR* os tem provado; e seus espíritos têm sido encontrados puros, para que eles possam abençoar Seu nome. Todas as suas bênçãos eu tenho relatado num livro; e Ele os tem recompensado; pois eles têm sido encontrados a amar o céu com uma eterna aspiração. Deus tem dito: Enquanto eles têm sido pisados por homens iníquos, eles têm ouvido deles insultos e blasfêmias; e tem sido ignominiosamente tratados, enquanto eles me abençoam.

E agora eu chamarei os espíritos do bem da geração da luz, e mudarei aqueles que nasceram em escuridão; os quais não tem tido seus corpos recompensados em glória, como sua fé possa ter merecido.

26 Eu os trarei para a esplêndida luz daqueles que amam meu santo nome: e Eu colocarei cada um deles em um trono de glória, da glória peculiarmente sua, e eles descansarão durante períodos inumeráveis. Retos são os julgamentos de Deus;

27 pois ao fiel ele dará fé nas habitações dos justos. Eles verão aqueles que tem nascido na escuridão, para a escuridão serão lançados; enquanto que os justos descansarão. Os pecadores clamarão, vendo-os, enquanto eles existem em esplendor e prosseguem em direção dos dias e períodos a eles prescritos.



# HANOKH

O Misterioso Livro de Enoque

O livro de Enoque é um antigo e místico livro citado pelo Novo Testamento bíblico, além de conter inúmeros textos que o ligam a eventos do Antigo Testamento — o *Tanakh* judaico.

Enoque [do hebraico *Hanokh*] pode ter escrito este livro e dado a sua descendência, até seu bisneto Noé, e este, ter levado o escrito na Arca durante o Dilúvio universal.

Este livro apresenta revelações surpreendentes da história do mundo e como Deus estaria conduzido a humanidade em conexão com Bíblia.

---

Esta versão em *e-Book* conta com diversos comentários de rodapé que auxiliam na compreensão do texto e conectam o leitor diretamente ao Antigo e Novo Testamentos bíblicos.

Os textos foram diagramados no melhor estilo clássico de uma “Bíblia” para tornar a leitura mais interessante e organizada.

